

**RELATÓRIO DO PROVEDOR DO
TELESPECTADOR
(2009)**



Provedor do Telespectador

José Manuel Paquete de Oliveira

Lisboa, Março de 2010

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
I PARTE / CAPÍTULO I	
1 – INTERCOMUNICAÇÃO COM OS TELESPECTADORES	7
1.1 – PERFIS SOCIOGRÁFICOS DOS TELESPECTADORES	11
1.2 – ANÁLISE AO CONTEÚDO DAS “MENSAGENS” RECEBIDAS	16
PRINCIPAIS ASSUNTOS	17
PROGRAMAÇÃO	22
INFORMAÇÃO	27
1.3 – BREVE ANÁLISE ÀS CARTAS RECEBIDAS	45
1.4 – OUTROS DADOS DE REFERÊNCIA NA ANÁLISE	46
II PARTE / CAPÍTULO II	
2 – A INTERCOMUNICAÇÃO INTERNA	53
CAPÍTULO III	
3 – O PROGRAMA “A VOZ DO CIDADÃO”	63
CAPÍTULO IV	
4 – OUTRAS ACTIVIDADES	73
CAPÍTULO V	
5 – ACTIVIDADES E FUNÇÕES DO GAP	77
CAPÍTULO VI	
6 – CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES	81
A – NO PLANO DA INFORMAÇÃO	82
B – NO PLANO DA PROGRAMAÇÃO	85
C – SOBRE OS DIFERENTES CANAIS OU SERVIÇOS	89
UMA PALAVRA FINAL	95
AGRADECIMENTOS	99
ANEXOS	
ANEXO I – PARECERES	103
ANEXO II – TEXTO – PIVOTS DO PROGRAMA “A VOZ DO CIDADÃO”	111
ANEXO III – CONVIDADOS DO PROGRAMA+++	143

APRESENTAÇÃO

Este **Relatório de 2009** será o último dos meus dois mandatos, iniciados em 2006, como Provedor do Telespectador da RTP. Será um documento síntese dos dados que possam, de alguma maneira, relatar a actividade desenvolvida pelo provedor e bem assim do GAP – Gabinete de Apoio aos Provedores. Vou procurar, e exactamente por se tratar de uma última oportunidade nesta qualidade que me assiste como provedor do Telespectador da RTP, deixar expressas algumas opiniões formadas na experiência do exercício deste cargo.

Na continuidade do programa de trabalho delineado nos anos anteriores a actividade do provedor do telespectador tem sido desenvolvida em relação a três principais vectores:

- 1) – **Uma intercomunicação com os Telespectadores;**
- 2) – **A intercomunicação interna;**
- 3) – **O programa “A Voz do Cidadão”.**

Estes três vectores vão assim completar as três partes deste Relatório. Serão objecto dos três primeiros capítulos deste documento. Num 4º capítulo daremos conta de outras actividades inerentes às funções do provedor. Num 5º capítulo analisaremos o papel e trabalhos desenvolvidos pelo **GAP – Gabinete de Apoio aos Provedores, (Provedor do Ouvinte da RTP e Provedor do Telespectador)** com especial referência às tarefas de apoio ao provedor do Telespectador da RTP. Num 6º capítulo deixaremos registadas algumas considerações gerais e formularemos uma síntese das recomendações, aqui e ali, deixadas no decurso deste Relatório. Sinalizaremos ainda um conjunto de agradecimentos a personalidades e instituições que prestaram indispensável colaboração ao exercício desta missão. Incluiremos num capítulo de Anexos alguns dados e outras informações julgadas pertinentes para a leitura do documento.

A redacção deste relatório deriva da obrigatoriedade disposta na alínea f) do nº 1 do artigo 27º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, aprovados pela Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro. Vai ser apresentado, conforme prescreve a Lei, à ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social - e divulgada na página do Provedor do Telespectador, abrigada no portal da RTP, S.A. Será enviada cópia à Assembleia da República, mais concretamente à 12ª Comissão, Comissão de Ética, Sociedade e Cultura da A.R. e entregue ao Conselho de Administração da RTP.

Lisboa, 10 de Março de 2010

O Provedor do Telespectador

José Manuel Paquete de Oliveira

I PARTE

CAPÍTULO I

1 - INTERCOMUNICAÇÃO COM OS TELESPECTADORES

No conjunto destes quatro mandatos privilegiei a troca de correspondência com os Telespectadores, quer aquela recebida por correio electrónico, quer a enviada por correio tradicional / epistolar. Assim aconteceu este ano. E não estou arrependido. Provavelmente foi neste vector de actividade que fui registando uma evolução mais positiva. E evolutiva. De reclamação em reclamação, queixa em queixa, ou simples crítica ou sugestão, os Telespectadores demonstraram, na sua grande maioria, perceber o papel do provedor e igualmente - o que é até mais importante - as contingências naturais inerentes de quem faz e produz televisão. Ao longo deste contacto permanente foi possível os Telespectadores em geral distinguirem o papel do Provedor do papel e função do Director de Programas ou do Director de Informação. E muito especialmente, também em quase total maioria, evitar a confusão desse papel com o de um *novo censor*. O "carácter agressivo" que marcava o texto de muitos "e-mails" foi a pouco e pouco diminuindo. O que não quer dizer que tenha desaparecido por completo, pois alguns Telespectadores continuam a "verberar" a acção do provedor, o que, em devida altura, focaremos.

Para além destes aspectos gerais, esta correspondência aturada com os Telespectadores reflecte uma valia tridimensional: **consubstancia uma ligação permanente com os Telespectadores; veicula um canal transmissor das opiniões, reacções, comentários, críticas e queixas dos Telespectadores; fornece ao Provedor a informação fundamental para a acção a desenvolver**. Aliás, é este vector que espoleta em grande parte a actividade cometida aos outros dois vectores de actividade atrás indicados: a intercomunicação interna ou

seja a informação / correspondência trocada muito especialmente com o Director de Informação e o Director de Programas da RTP; e a recolha de sugestões para o tratamento dos temas e casos apresentados no programa semanal “A Voz do Cidadão”.

Não vou repetir mais uma vez neste 4º Relatório o posicionamento que tenho privilegiado no desenvolvimento desta função de provedor. Talvez seja mais indicado enunciá-lo no fecho do relatório. Apenas recordo que a característica predominante que quis adoptar foi a de um “mediador” entre quem vê televisão e quem faz televisão. Provavelmente esta adopção marca a estratégia de um mandato não tanto incisivo e “castigador”, mas sim ténue e pouco conflituoso. É comum dizer-se que, na generalidade, em televisão para atrair a atenção “é preciso fazer sangue”. O Telespectador gosta é de “sangue”. Voluntariamente recusei este caminho.

Em regra, na faceta mais pública e televisiva, no programa “A Voz do Cidadão”, evitava referir pessoas. Focava, sobretudo, casos e situações. Obviamente nesses ou nessas estavam envolvidas pessoas, mais em concreto, profissionais da RTP. Demorou – e ainda hoje recolho muitas críticas da parte de analistas e Telespectadores de ser tão “macio” – mas a grande maioria dos Telespectadores acabam por aceitar este meu procedimento. Isso mesmo declaravam em muitos dos “e-mails” ou cartas que me escreviam. É por isso, também, que digo muitas vezes, foi na troca de correspondência com os Telespectadores que senti maior e mais positiva evolução no desenvolvimento desta função de provedor.

“MENSAGENS” RECEBIDAS NO GAP

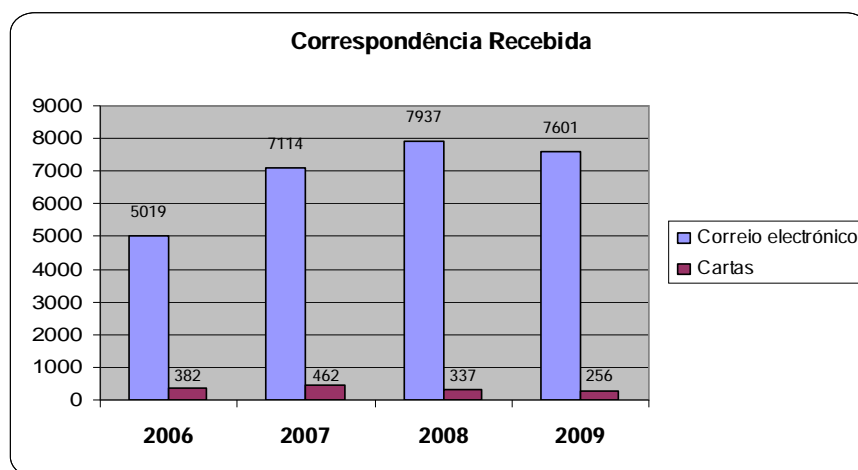
Tem-se designado por “mensagens” os conteúdos de correspondência recebida da parte dos Telespectadores, quer por correio electrónico (“e-mails”), quer por correio epistolar tradicional.

Na página do provedor (www.rtp.pt/provedor.telespectador@rtp.pt) disponibiliza-se um formulário através do qual o Telespectador deve enviar as suas críticas, dúvidas, sugestões, satisfações (elogios) e queixas. Propositadamente por não querermos reduzir esta correspondência `a

categoria de queixas enunciamos estas cinco classificações. É verdade que muitos Telespectadores não preenchem este campo. Classificamos à “posteriori” e conforme o teor da mensagem.

Relativamente ao número total de “mensagens” recebidas, este ano, (7.601) registámos um decréscimo em comparação com os anos anteriores. Conforme o Gráfico nº 1 e Quadro nº 1 indicam ¹, tanto em “emails” como por cartas (256, em 2009).

Gráfico 1



Quadro 1

Ano	Cartas Recebidas
2006	382
2007	462
2008	337
2009	256
Total	1 437 *

* Algumas cartas não possuem endereço pelo que não foi possível responder.

¹ Note-se que em 2006, ano de início de actividade, o correio apenas foi disponibilizado a partir do mês de Agosto.

O número referido no Gráfico 1 refere, aliás, o total das “mensagens” recebidas através do “Out-look”. Posteriormente, verificámos que no registo operado através do sistema G-Doc que utiliza base de dados em Sql Server este apenas indicava 5.542. Será sobre este total (5.542) que procederemos à análise das mensagens, conforme as categorias e classificações estabelecidas. Evidentemente que este diferencial remete-nos para um conjunto de “mensagens” não necessariamente de correio para o provedor, pois no “Out-look”, não obstante os “filtros” activados, caem “emails” publicitários, mensagens diferenciadas de várias procedências. Mas este diferencial (2061 mensagens) na ordem de 27%, só tardiamente detectado, preocupa-nos É bem possível que incluía algumas mensagens dos Telespectadores não respondidas.

De qualquer forma, o número total de mensagens em análise, aquele registado através do G-Doc (5542), constitui o universo das mensagens tratadas. Assim sendo, este ano vamos proceder a uma análise sobre o total das mensagens ao contrário dos anos anteriores, em que tínhamos sido condicionados a trabalhar sobre amostras e verificar tendências e não resultados globais.

O decréscimo verificado (para além de eventuais falhas técnicas conforme referenciámos atrás) não nos causa admiração. E vários factores podem ter concorrido para isso:

Primeiro, a perda da novidade deste canal de contacto aberto aos Telespectadores.

Em segundo lugar, é natural uma certa saturação, quase diríamos, exasperação de muitos Telespectadores, aliás repetentes nas mensagens enviadas, por não reconhecerem êxito das suas mensagens, em especial aqueles que reclamam alterações ou correcções na programação ou na informação, consoante os seus pedidos e as suas críticas. De facto, embora todas possam ter resposta, outras, levadas ao conhecimento de quem de direito, poderiam e deveriam sortir efeito. Adiante podemos enunciar alguns destes exemplos.

OS PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Conforme já dissemos o Sistema G-Doc, utilizando a base de dados em Sql Server, registou o número de 5542 mensagens. Para executar a análise que vai seguir-se neste Relatório procede-se à execução de “scripts” (T-SQL) sobre a base de dados Sql Server alimentada pelo G-Doc. Posteriormente, realiza-se a exportação dos resultados para o programa Excel.

As mensagens recebidas são sujeitas a uma distribuição sobre as seguintes variáveis:

- Género (Sexo) dos Telespectadores que enviaram e-mails;
- Escalões Etários dos Telespectadores;
- Grau de escolaridade dos Telespectadores;
- Proveniência geográfica das mensagens;
- Canal alvo da mensagem;
- Direcções ou serviços visados;
- Sujeitos visados nas mensagens;
- Natureza classificativa das mensagens;
- Assuntos focados nas mensagens;

1.1 - PERFIL SOCIOGRÁFICO DOS TELESPECTADORES

Género (Sexo) dos Telespectadores (%)

Conforme resulta da análise aos dados, enviaram mensagens para o provedor mais Telespectadores do “género (sexo) masculino” (62%) do que do “género feminino” (24%).

Ainda que 14% dos Telespectadores não tenham preenchido no formulário este campo, estamos em crer que esta percentagem discriminada nunca alteraria significativamente esta preponderância. Aliás já nos anos anteriores estas percentagens eram muito semelhantes (68%,

24%, 8%). Interessante relevar o contraste com as faixas etárias da audiência geral da RTP que, normalmente, é superior no "género feminino" (24%) do que no género masculino (62%).

Gráfico 2

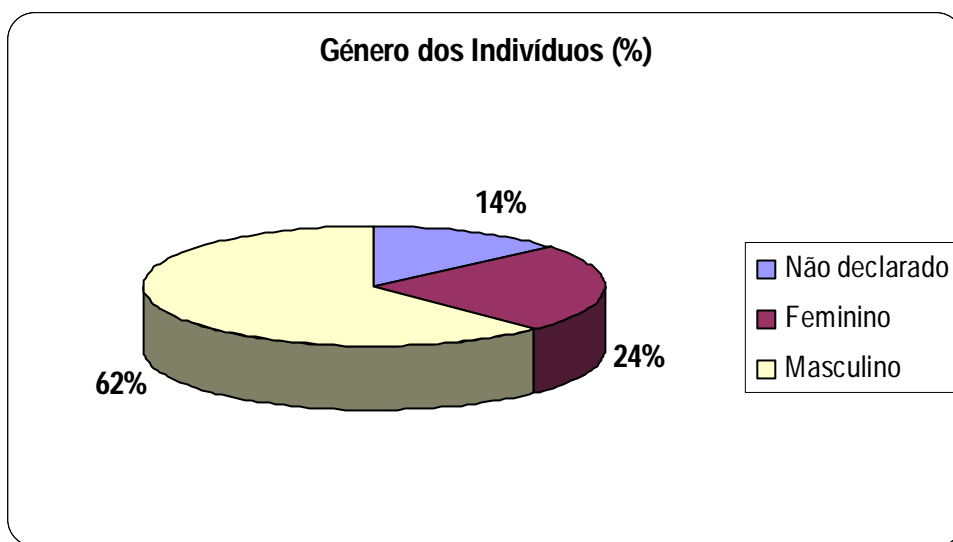
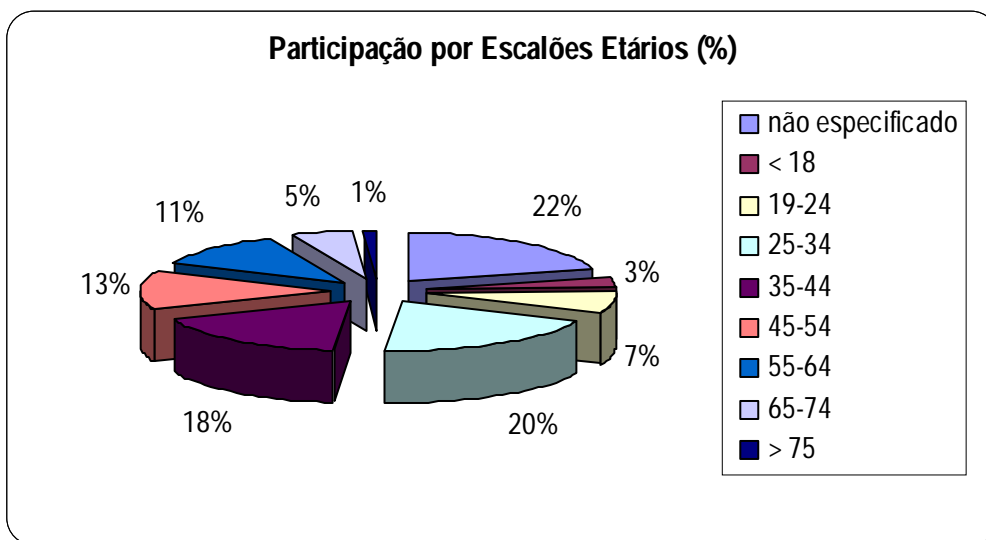


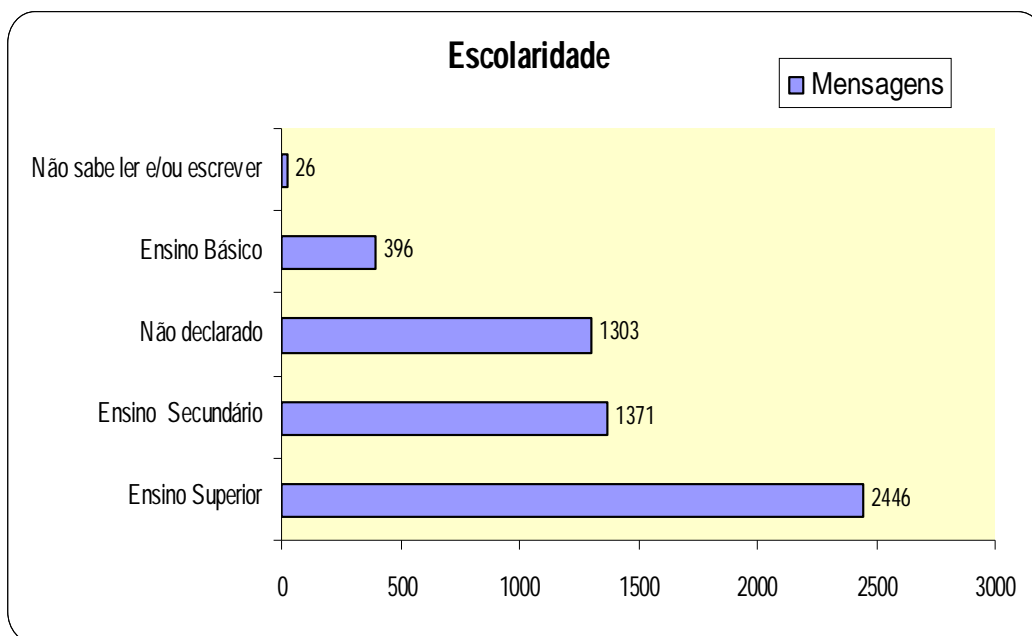
Gráfico 3



Em relação aos grupos ou escalões etários, embora seja elevado o número daqueles Telespectadores que não declararam a idade (1169 / 22%), os grupos etários mais intervenientes são aqueles compreendidos entre os 25 - 34 anos (20%), entre os 35 - 44 (976 / 18%) entre os 45 – 54 anos (738 / 13%) e entre os 55 – 64 anos (637 / 13%).

Registe-se em relação a esta variável (faixas etárias) que estas percentagens não são condizentes com aquelas normalmente atribuídas à audiência habitual da RTP, sempre mais identificada com idades superiores aos 45 anos. Ora, escreveram para o provedor mais Telespectadores com menos de 45 anos (48%) e com mais de 46 anos (30%).

Gráfico 4



Pelos dados indicados são, sobretudo, Telespectadores possuidores do nível de “ensino superior” (2446 / 44,1%) que manifestam maior intervenção. Seguem-se os possuidores de nível de “ensino secundário” (1371 / 24,8%). É elevado o número daqueles que deixam em branco este campo (1303 / ou seja 23,5%). De qualquer maneira, e em confronto com a variável “faixa etária”, o nível superior e secundário devem corresponder a gerações com uso mais comum da Internet, mais fácil capacidade crítica e maior sentido de intervenção.

Gráfico 5

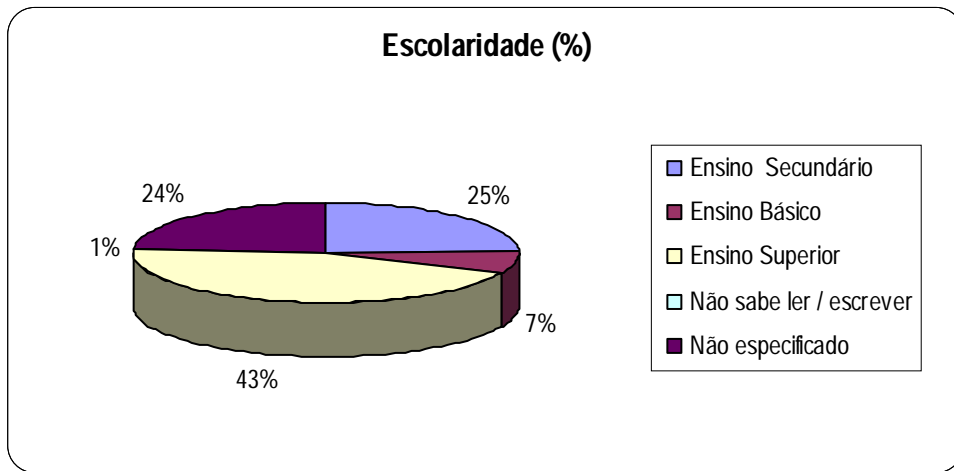
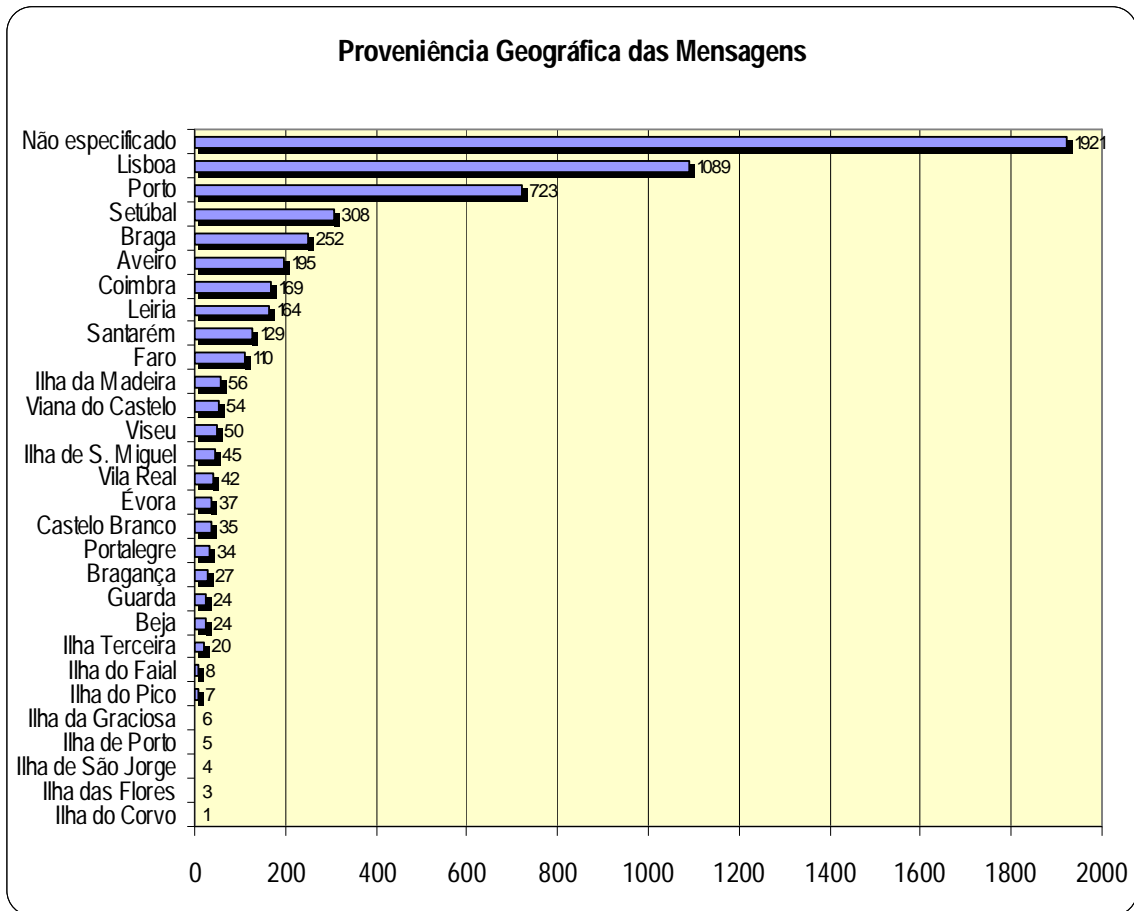


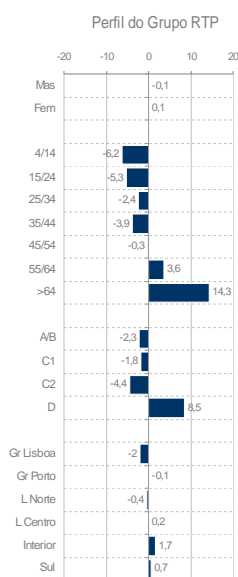
Gráfico 6



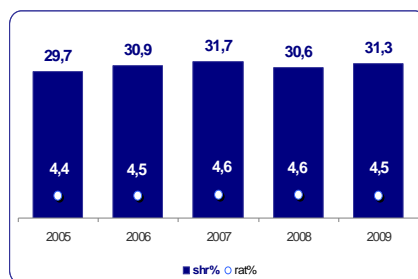
Analisando os dados quanto à proveniência das “mensagens” é normal verificar a disposição que nos oferece o respectivo gráfico. Lisboa é a cidade donde recebemos mais mensagens (19,6%) logo seguida do Porto (13%). A configuração desta distribuição pode ser referenciada, proporcionalmente à população das respectivas cidades do país e dos habituais valores de audiências e “shares”. Se procedermos ao apuramento por “grande Lisboa” este valor sobe para 25,2%, o que não invalida a aludida proporcionalidade à dimensão populacional das cidades e regiões e respectivos estudos de audiência.



Grupo RTP - Todos os canais da RTP incrementam a sua quota de mercado



Evolução dos Resultados do Grupo RTP



TOTAL DIA	Todos Lares		
	2008	2009	
RTP1	23,8	24	0,2
RTP2	5,6	5,8	0,2
RTP Memór	0,3	0,5	0,2
RTPN	0,7	0,9	0,2
RTP Africa	0,1	0,1	
RTP	30,6	31,3	0,7

Grupo RTP lidera o mercado.

Os 5 canais do grupo RTP totalizam este ano uma quota de mercado de 31,3%, valor que supera os **26,6% alcançados pela SIC** e os **29,1% da TVI**.

A RTP é o único operador que vê a sua **quota aumentar nos Lares com Cabo** (+0,3pp para os 25,3%) e nos **Lares sem Cabo** (+2,2pp para os 37,4%). Porém, no lares com acesso aos canais de subscrição a quebra da TVI (-1,5pp) não impede os grupo de ser líder de mercado com a parcela de 25,6%.

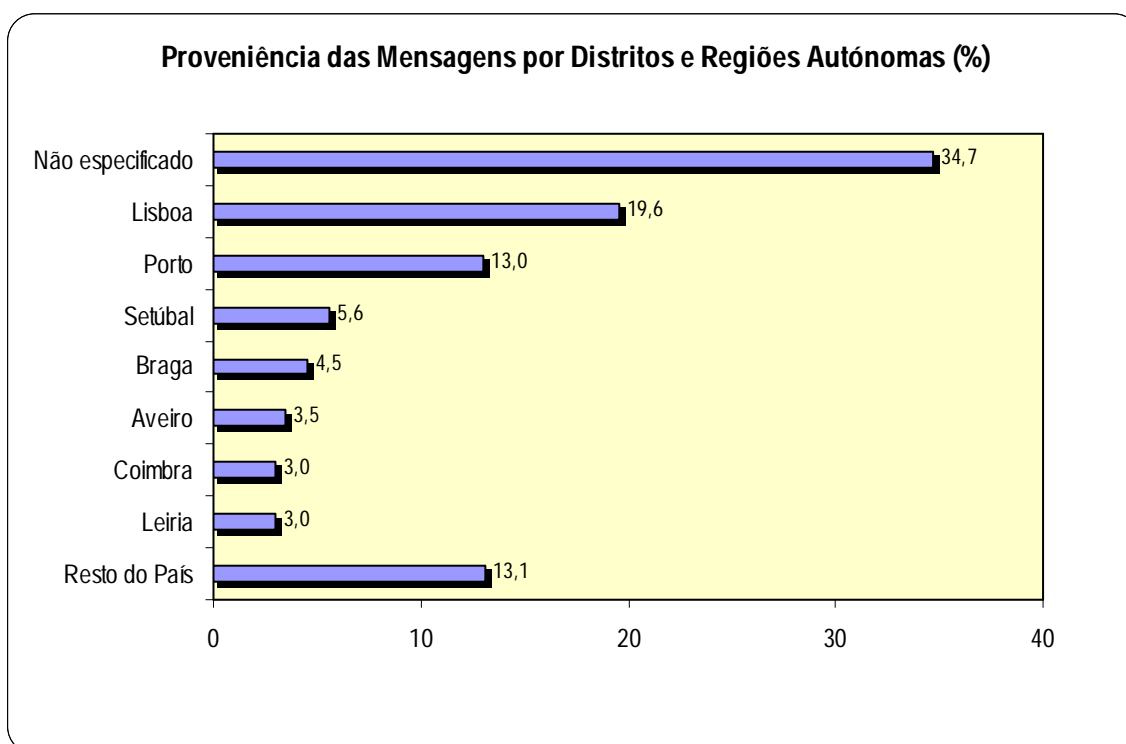
Grupo mantém-se afastado dos Jovens.

Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

Aliás esta proporcionalidade mantém-se com certa relatividade, para os valores atribuídos a todas as outras cidades (Cf. Gráfico nº 7).

Conforme se verificou, nos anos anteriores, embora com ligeiro aumento, o número de “mensagens” recebidas das Regiões Autónomas (Açores e Madeira) é diminuto. Respectivamente 1,7% e 1,1%. Note-se, porém, o elevado número de falhas de indicações que prejudica toda esta distribuição por cidades ou regiões: 34,7% dos Telespectadores não preencheram o campo de registo da zona ou local de proveniência.

Gráfico 7



1.2 - ANÁLISE AO CONTEÚDO DAS “MENSAGENS” ENVIADAS PELOS TELESPECTADORES

Este ano conseguimos proceder a uma análise do conteúdo das “mensagens” enviadas pelos telespectadores sobre o universo do total dos “e-mails” registados no programa G-Doc (5.542).

Todavia, nem sempre é possível destrinçar, com perfeita exactidão, a incidência do conteúdo de algumas falhas dessas mensagens. Já atrás falámos quanto ao registo dos dados para equacionar o “perfil sociográfico” dos Telespectadores, pois, estes nem sempre preenchem correctamente o formulário disponibilizado para o efeito. Depois, denotamos que determinados Telespectadores se “escondem” em heterónimos ou “ falsas identificações. Isto constatamos quando entramos em contacto directo com alguns Telespectadores a convidá-los para depor no programa “A Voz do Cidadão” ou até pela troca da proveniência do e-mail que, nalguns casos, nos vem devolvido.

Em relação ao conteúdo das mensagens acontece que é comum na mesma “mensagem” os Telespectadores não se referirem só a um assunto (programas, notícias, etc) mas, muitas vezes, misturarem no mesmo “e-mail” vários assuntos. Iguamente numa só “mensagem” podem juntar a crítica, ao louvor ou à queixa. Para efeitos do registo / da distribuição que fazemos por assunto / tema a que a mensagem se refere, por via de regra, tomamos o assunto principal. Nalguns casos tal não é possível. Por isso, fazemos o registo em mais de um assunto a partir da mesma “mensagem”. Esta circunstância, aliás, vai reflectir-se, como porventura os leitores atentos desta análise poderão constatar, em que a soma global dos “e-mails” recebidos, é menor em relação à soma global do registo de referências por assunto / tema.

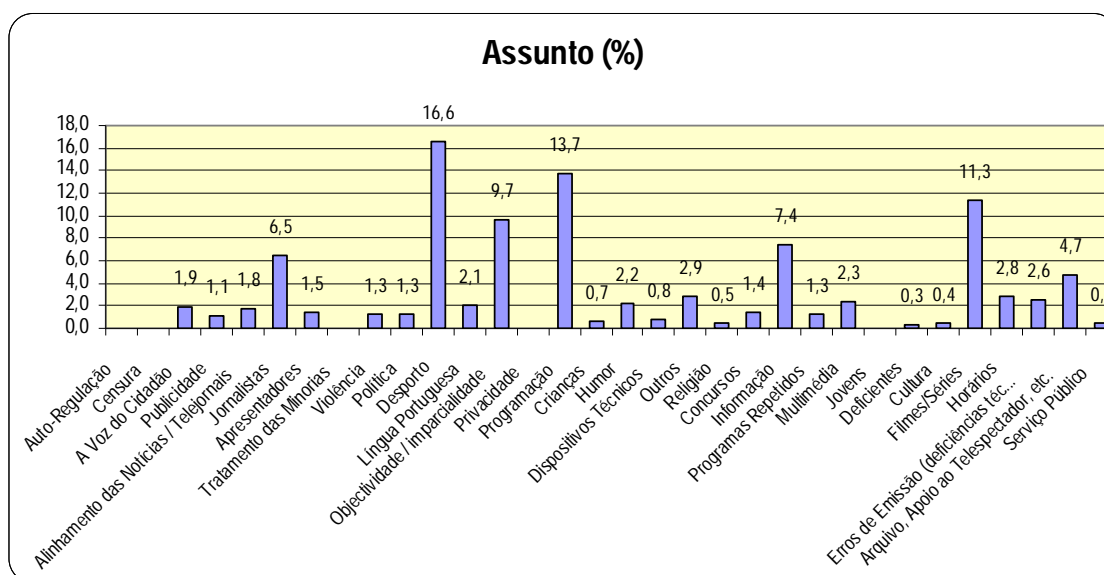
As percentagens sobre assunto/tema diferem dos anos anteriores. Em relatórios anteriores chamávamos à atenção de que esses quantitativos indicavam, sobretudo, tendências. Assim, no seu todo, estas são confirmadas. Não obstante algumas variações que salientaremos na análise.

PRINCIPAIS ASSUNTOS / TEMAS REFERENCIADOS NAS MENSAGENS

Ao longo deste quatro anos constatámos a existência de assuntos / temas referenciados como mais pertinentes e repetidos no conteúdo das “mensagens” recebidas. A partir destes dados empíricos elaborámos a listagem constante dos quadros referentes ao apuramento da distribuição por “tema / assunto” contidos nos “e-mails” enviados pelos Telespectadores. Não

quer dizer que esta lista seja exaustiva, por isso há sempre o recurso a uma classificação de “outros” (assuntos / temas) indiferenciados.

Gráfico 8



➤ **DESPORTO (16,6%)**

O tema/assunto que durante o ano de 2009 foi objecto de maior número de “mensagens” dos Telespectadores foi o “Desporto”. Mais correcto será dizer futebol, em vez de desporto, uma vez que cerca de 90% dessas “mensagens” se referem a questões de futebol.

A grande maioria das queixas / críticas / reclamações / sugestões apresentadas reflectem a posição clubística de cada Telespectador a evidenciar discordância com a visão manifestada pelo comentador ou relator desportivo, em relação à penalidade marcada ou não marcada, à falta assinalada ou não, à justificação feita sobre a arbitragem, etc.

Confesso que, nestes casos, a não ser em situações mais do que evidentes, dou um grande desconto, pois o futebol é pródigo em fazer sobrepor a “paixão clubística” à razoabilidade das opiniões ou interpretações das diferentes ocorrências. Face a esta enorme cota de reclamações

ou críticas temos por norma no GAP responder aos Telespectadores no sentido de provocar “apaziguamento”, compreensão pelos diferentes pontos de vista.

Parece-me, porém, ser correcto interpretar que este aumento de queixas no tema futebol se deve ao ambiente que se respira no espaço exterior, ou seja, na luta acesa em que se está a desenvolver a disputa entre os dois maiores rivais S. L. Benfica e F.C. Porto. Talvez, com propriedade, se possa dizer que o correio do provedor do Telespectador também serve de termómetro à temperatura que se verifica nas querelas desportivas (Túneis, castigos, etc.).

Relativamente ao elenco dos programas desportivos da RTP, em primeira emissão são todos emitidos na RTPN. “Pontapé de Saída”, “Trio de Ataque” e “Zona Mista” e “A Liga dos Últimos”. O programa que recebe mais elogios pela forma como é conduzido por Manuel José Soares Silva e pela isenção demonstrada pelos comentadores João Vieira Pinto e Luis de Freitas Lobo é o “Pontapé de Saída”.

Em contrapartida, o programa mais contestado é “Zona Mista”, provavelmente por ser transmitido, ao sábado à noite, no calor das jornadas de futebol e de os Telespectadores alegarem que certas opiniões dos comentadores deveriam primar por uma maior isenção.

O “Trio de Ataque”, um programa muito referenciado pelos Telespectadores da RTPi e RTP-África, é também criticado por acusação de “excessos na defesa das suas damas”. Ora, como se sabe, este programa é montado na suposição de um confronto entre adeptos assumidos do Porto, Benfica e Sporting. Como tal, esse programa é entendido pelo Provedor na concepção que tem e, por isso, nas respostas aos Telespectadores é colocado esse entendimento que preside à organização do programa. É verdade que também surgem muitas críticas pelo facto dos outros clubes não estarem “representados”, tanto mais que, no presente campeonato, o Sporting de Braga emerge na primeira linha da disputa do título. Muitos Telespectadores opinam que os outros clubes deveriam merecer uma “representação”, nem que fosse rotativa. É elevado o número de Telespectadores que se manifestam contra a supressão do programa “Domingo Desportivo”. Alegam esses Telespectadores que discordavam de um programa denominado

“Domingo Desportivo” ser apenas sobre a jornada futebolística e que esta deveria incluir também uma resenha (nem que fosse apenas com os resultados) dos outros desportos com eventos no fim-de-semana. Mas não queriam o seu desaparecimento.

Aliás, uma outra reclamação muito repetida é a atenção desproporcionada que a RTP1 e RTPN nos seus noticiários ou transmissões dão ao futebol, esquecendo, quase por completo, as outras modalidades desportivas.

Constatam o facto da RTP2 transmitir cerca de três a quatro horas, nas tardes de sábado e aos domingos, dedicadas às outras modalidades. Neste aspecto, queixam-se da falta de actualidade de algumas transmissões, ainda que aplaudam os directos principalmente de andebol e futsal.

Conforme se verifica por esta descrição que acabamos de fazer só uma análise mais fina poderia quantificar os valores percentuais referidos a cada “item” mencionado. Mas não adoptámos esse modelo pela dificuldade em executá-lo na metodologia de distribuição mecânica seguida. E também, e pela razão já acima referida quanto à análise global das “mensagens”, pelo próprio conteúdo destas, na maior parte das vezes, ser uma amálgama de diferentes alusões ao tema / assunto “Desporto”.

Como vemos no Quadro nº.2 com diferenciação de género / sexo, os Telespectadores do “género masculino” são aqueles que mais se pronunciam sobre este assunto (79,4%), assumindo na sua generalidade uma forte posição de crítica desfavorável (92,1%). O “género feminino” é mais desinteressado neste assunto (10,8%), embora tome igualmente uma posição muito desfavorável (92,1%).

Relativamente aos 2 grupos etários que operacionámos, são os Telespectadores com menos de 45 anos que mais se pronunciam sobre este assunto (56,9%) e com 91,2% de posição desfavorável, contra os 22,7% com mais de 45 anos, embora estes sejam ainda mais cáusticos (96,4%).

Um último programa marcado neste elenco sobre o tema Desporto é o programa “A Liga dos Últimos”. Este programa não poderá incluir-se muito simplesmente na programação de Desporto. É um programa com um conteúdo bastante interessante e que pode considerar-se, sobremaneira, de carácter sociológico. Vai ao encontro do desporto praticado verdadeiramente na “Liga dos Últimos”, por aqueles que não têm o holofote dos “media”. Reconstitui a prática desportiva em clubes de bairro e comunidades com um cunho humano muito significativo.

Este programa foi aliás tema de um dos programas “A Voz do Cidadão”. O conteúdo do programa foi muito mal recebido pelos seus autores e produtores. Todavia, o sentido que se procurou dar na “A Voz do Cidadão” não foi verberar o programa ou negar a sua importância. Apenas se procurava fazer eco de muitos Telespectadores que não gostavam, e até achavam degradante, o modo como eram apresentadas certas figuras humanas e os seus comportamentos.

Quadro 2

Assunto		Género		Favorável	Desfavorável
A Voz do Cidadão	111	Feminino	30,0	54,5	42,4
		Masculino	61,3	39,7	57,4
Humor	129	Feminino	26,4	23,5	76,5
		Masculino	64,3	13,3	84,3
Jornalistas	384	Feminino	15,6	6,7	93,3
		Masculino	74,5	1,4	98,0
Informação	436	Feminino	23,2	15,8	84,2
		Masculino	67,2	11,0	88,8
Objectividade/Imparcialidade	571	Feminino	12,0	2,9	97,1
		Masculino	78,5	2,0	97,5
Filmes/Séries	667	Feminino	42,8	11,9	86,7
		Masculino	48,6	12,0	87,3
Programação	802	Feminino	28,3	40,5	56,4
		Masculino	61	42,5	56,9
Desporto	975	Feminino	10,0	8,2	91,8
		Masculino	79,4	7,4	92,1

➤ **PROGRAMAÇÃO (13,7%)**

O tema / assunto geral “Programação” é o segundo em comentários de crítica / dúvida / queixa / satisfação / sugestão, manifestados pelos Telespectadores nas “mensagens” enviadas ao provedor.

Mais uma vez chamamos à atenção que esta classificação de temas / assunto é global.

Quadro 3

Assunto			%	Favorável	Desfavorável
A Voz do Cidadão	111	< 45 anos	50,5	46,4	50,0
		> 45 anos	32,4	38,9	58,3
Humor	129	< 45 anos	43,4	21,4	76,8
		> 45 anos	38,0	12,2	85,8
Jornalistas	384	< 45 anos	49,0	1,6	98,4
		> 45 anos	32,0	4,1	95,1
Informação	436	< 45 anos	42,7	14,0	86
		> 45 anos	42,9	10,7	88,8
Objectividade/Imparcialidade	571	< 45 anos	46,8	1,5	97,8
		> 45 anos	34,2	2,6	97,4
Filmes/Séries	667	< 45 anos	65,4	12,4	86,5
		> 45 anos	20,7	9,4	89,9
Programação	802	< 45 anos	51,7	48,4	51,6
		> 45 anos	29,7	33,6	65,1
Desporto	975	< 45 anos	56,9	8,7	91,2
		> 45 anos	22,7	2,7	96,4

Mas vejamos, antes de mais, as percentagens da incidência do grau de favorabilidade e de desfavorabilidade manifestada pelos Telespectadores, quanto à programação. Quer no “género masculino”, quer no “género feminino”, as apreciações negativas superam as positivas, respectivamente, 56,9% contra 42,5% e 56,4% contra 40,5%, sendo que as diferenças entre os Telespectadores do sexo masculino e feminino são grandes (61,0% contra 28,3%). Os restantes 10,7% indicam o número daqueles que não preencheram no formulário este campo de referência ao género /sexo.

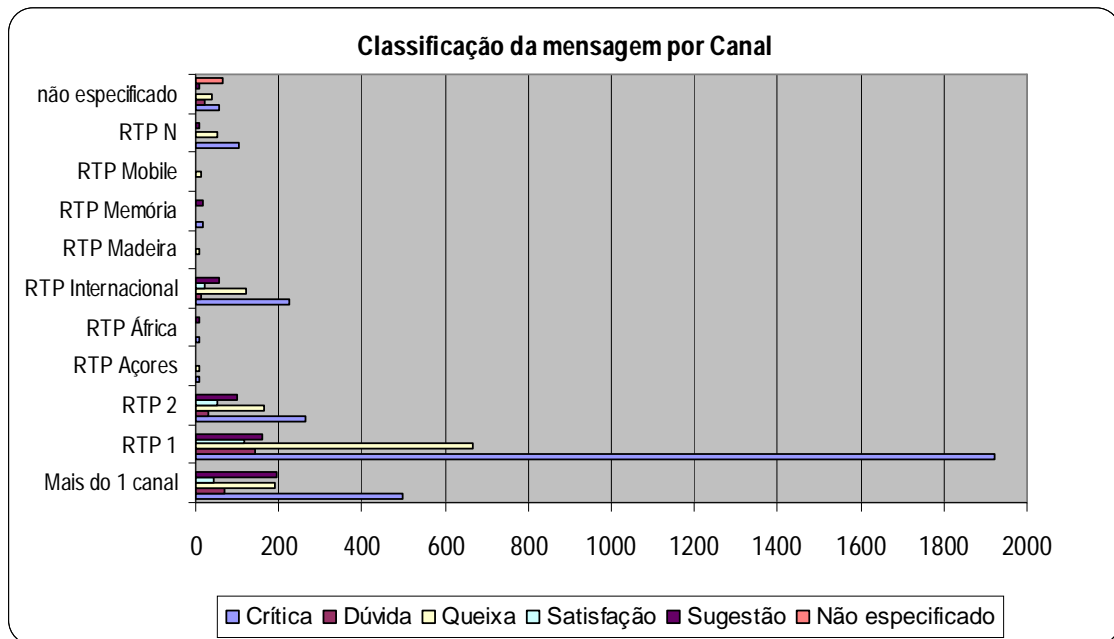
Mais uma vez chamamos a atenção que esta classificação de temas / assunto é global. Quantitativa ou qualitativamente não distingue este ou aquele programa, este ou aquele autor ou actor, este ou aquele aspecto. As razões que determinaram esta opção já atrás foram indicadas. Portanto, a leitura interpretativa que é feita às “mensagens” sobre programação deriva de um “conhecimento longitudinal” – permitam assim o dizer – adquirido por quem como eu lê todos os e-mails caídos no correio electrónico do provedor do telespectador da RTP ou na correspondência por cartas.

Igualmente na análise empreendida não destacamos os temas/assuntos em referência ou cruzando os diferentes canais ou serviços da RTP (como sabemos em número de oito), pois, conforme indica o Quadro nº.4 o alvo principal atingido pelas referências dos Telespectadores é a RTP1.

Quadro 4

Canal Alvo	Crítica	Dúvida	Queixa	Satisfação	Sugestão	Não especificado	Total Geral
Mais do 1 canal	498	71	189	43	193	1	995
RTP 1	1921	142	665	118	159		3005
RTP 2	264	32	163	50	99		608
RTP Açores	8		10		3		21
RTP África	10	5	6		8		29
RTP Internacional	225	13	121	21	58		438
RTP Madeira	4	3	8		1		16
RTP Memória	16	2	6	6	18		48
RTP Mobile	6	2	11		1		20
RTP N	103	3	52	3	8		169
não especificado	55	23	39	5	8	63	193
Total Geral	3110	296	1270	246	556	64	5542

Gráfico 9



As “mensagens” exprimindo desfavorabilidade recaem, primordialmente, sobre a ordenação da grelha de programação. Por exemplo, a hora tardia do fecho do programa “Prós e Contras” (1 hora da manhã), derivado principalmente ao seu tardio início (22H40). Igualmente a hora tardia da exibição de filmes, documentários ou outros programas de índole cultural, com “sinal distintivo” de serviço público, obrigação que impendem sobre a RTP, mas normalmente são “transladados” para perto ou depois das 24 horas.

Note-se que, em relação às recriminações expressas sobre programação, estas actualmente incidem principalmente nos “conteúdos” dessa mesma programação e na ordenação dessa grelha. Há aqui uma evolução em duplo sentido: Nos primeiros anos desta provedoria, as reclamações eram sobretudo quanto ao não cumprimento de horários; presentemente, são sobre os “conteúdos”. Por outro lado, há um efectivo cumprimento de horários mais rigoroso.

O desfavorecimento ou a grande nota de ausência de programas na área cultural (RTP), como teatro, música erudita, ballet, artes plásticas, literatura, etc. são reclamados por muitos Telespectadores, sobretudo, na RTP2. Apreciam programas como “Câmara Clara”, mas defendem que os programas culturais deveriam ter uma presença mais efectiva na RTP2. Elogiam a qualidade das séries exibidas na RTP 2 (vamos referi-las adiante), mas entendem que o lugar destas poderia ser mais equilibrado, criando espaço para teatro, concertos e outros eventos culturais.

Efectivamente, estamos num campo onde as discordâncias são muitas e têm muito a ver com o quadro de referência dos diferentes Telespectadores. Estamos perante a questão do “gosto” ou do “gosto do público”. Cabe ao provedor ter bem presente que não há um público, mas existem vários públicos. Como tenho afirmado nos Relatórios anteriores a visão de cada Telespectador é sempre prismática, em especial, numa sociedade de democracia pluralista, cada vez mais multicultural e multiétnica.

Tendo em conta esta realidade, tem havido o cuidado de “arbitrar” as preferências manifestadas pelos Telespectadores. Com certeza que não cabe ao provedor basear os seus procedimentos nas audiências ou “Shares” diariamente apresentados pelas empresas que realizam essas medições. O provedor tem procurado interpretar e ajuizar o sentido das “mensagens” recebidas por dois principais critérios:

- a) – A avaliação da “pertinência” das queixas e sugestões dos Telespectadores”, conforme estabelece a alínea a) do nº 1 da Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, ao definir as competências dos provedores;
- b) – A verificação das obrigações cometidas à RTP pelo Contrato de Concessão do Estatuto de Serviço Público.

É evidente que a aplicação destes dois critérios não escapa a um determinado arbítrio que emerge da própria visão do quadro de referências do provedor.

Mas, sem negar essa componente de carga subjectiva, é adoptando os aspectos atrás mencionados que faço a filtragem das queixas, críticas ou recriminações. Esta posição acarreta muitas queixas dos Telespectadores sobre os procedimentos adoptados pelo provedor. Todavia, é na intercomunicação directa com os Telespectadores que as explicações sobre as diversificadas tomadas de posição vão sendo dadas.

Se volto a insistir neste ponto é porque muitas vezes ouço dos profissionais visados: “Provedor, que valem essa meia dúzia de queixas face às audiências registadas”. Fica, portanto, claro que não ajo segundo as audiências.

Feitos estes esclarecimentos, parece-me fastidioso estar agora a especificar o teor das diferentes “mensagens” quanto à programação. Aliás, esta especificação das mensagens mais pertinentes pode perceber-se, dando atenção aos temas tratados no programa do provedor “A Voz do Cidadão” e dos quais damos conta neste Relatório no respectivo capítulo.

Embora a direcção do sentido de “desfavorável” do total das mensagens recebidas e analisadas seja superior à de “favorável” não quer dizer que os Telespectadores também não elogiem determinados programas da RTP. Sem sombra de dúvida ficou em lugar destacadíssimo a série “Conta-me como foi”. Igualmente a série “Pai à força” obteve apreciação bastante positiva. Aliás, estas distinções conferem com a apreciação da crítica especializada e com os prémios atribuídos pela Sociedade Portuguesa de Autores. Igualmente pela Associação de Telespectadores.

➤ **FILMES / SÉRIES (11,3%)**

Este tema poderia ser obviamente compreendido no anterior “Programação”. Mas o número elevado de incidência de “mensagens” sobre este tema leva-nos a destacá-lo. A visão de filmes e séries quer no Canal RTP1, quer no Canal RTP2, tem grande preferência do público. Não

admira, por isso, que surjam muitas mensagens a tratar deste assunto. Sobre os filmes (RTP1) já atrás mencionámos as principais recriminações sobre a hora tardia de emissão e a exibição repetida de muitos filmes, quer neste próprio Canal, quer nos Canais da concorrência em sinal aberto (SIC e TVI). Igualmente queixam-se da fraca qualidade de muitos filmes. Não basta pôr a “bolinha vermelha” para atrair a atenção dos Telespectadores.

Os filmes e as séries exibidas na RTP2, em regra, recebem elogios dos Telespectadores. De qualquer modo, referem a quase exclusiva incidência em séries norte-americanas e “têm saudades” das excelentes séries da BBC.

Quanto às apreciadas séries da RTP2, surgem muitas queixas em relação à interrupção abrupta destas, assunto já esclarecido no programa “A Voz do Cidadão”, e ao inevitável retardo de exibição em confronto com os canais internacionais em cabo. Também muitos Telespectadores gostariam de ver algumas séries no Canal RTP1.

INFORMAÇÃO

Objectividade / Imparcialidade (9,7%)

Informação (7,4%)

Alinhamento de Notícias (1,8%)

Nos anos anteriores a leitura feita pelos leitores destes Relatórios no que se refere ao tema / assunto “Informação”, em especial nas avaliações negativas, tem invariavelmente incidido sobre o “Telejornal”. Ora, provavelmente, isto fica a dever-se à insuficiente explicitação da redacção do relatório e à visibilidade primordial que o Telejornal / Telejornais têm neste tema/assunto da Informação.

Tentámos, por isso, no presente Relatório, especificar melhor os sub-temas / programas contidos neste amplo e importante sector da “Informação”.

Assim, chamamos desde logo à atenção do vasto elenco, que para além dos Telejornais (Telejornal e Jornal da Tarde – RTP1 / Jornal 2 – RTP2 / e todos os Telejornais da RTPN), compõe este sector de Informação. Neste elenco, poderemos evidenciar entre outros:

- “Grande Entrevista” – conduzido por Judite de Sousa
- “ Prós e Contras” - conduzido por Fátima Campos Ferreira
- “Sociedade Civil” / RTP2 – conduzido por Fernanda Freitas
- “30 Minutos” e “Linha da Frente” (Reportagem)
- Comentadores políticos

E fazem ainda parte da componente “Informação”:

- “As Escolhas de Marcelo” – programa do professor Marcelo Rebelo de Sousa e “Notas Soltas” do professor António Vitorino de Almeida e “Antes pelo Contrário”, “Directo ao Assunto” / RTPN, “Fala com Elas / RTPN” e os programas com representação de personalidades ligadas aos Partidos Políticos com assento na Assembleia da República, como “Corredor do Poder” / RTP1 e “Pontos de Vista” / RTPN.

Não dispusémos de meios para proceder a uma análise que destrinçasse os diferentes programas visados na área da “Informação”. É possível que, em futuros anos, e conforme os critérios do próximo Senhor Provedor do Telespectador da RTP, tal seja possível.

Juntamos estes assuntos (objectividade/imparcialidade, alinhamento de notícias), pois eles, efectivamente, estão ligados e aliás, em rigor, compreendem “grosso modo” o conjunto das “mensagens” que incidem sobre “Informação”. Conforme se constata, as “mensagens” que levantam queixas / críticas / dúvidas / sugestões / satisfação em relação à “Informação” são em menor número do que aquelas que incidiram sobre a “Programação” ou seja 7,4% contra 13,7%. Ainda mesmo se juntarmos como “valências”, primordialmente as inerentes à Informação (Informação / Objectividade / Imparcialidade, Alinhamento de Notícias), estas perfazem um total

de 18,9%. Correlativamente, se juntarmos as principais “valências” referentes à “Programação” (Programação + Filmes / Séries) atingimos o valor de 25,0%.

De facto, seria mais correcto ter procedido com esta discriminação ao registo das “mensagens” directamente dirigidas ao tema / assunto Programação e ao tema / assunto Informação. Por tradição clássica, estes são os dois parâmetros globais que dividem os conteúdos da Televisão: Programação / Informação. Porém, o programa delineado para a distribuição automática não contemplava esta divisão. Todavia, juntar essas subdeterminações de tema / assunto como acima fizemos, não nos parece exagerado.

As mensagens que se referem à Informação correspondem a uma súpula de sub-assuntos muitas vezes indistintos e difíceis de registar destacadamente. Dizem respeito a comentários como os “tempos” dedicados a este evento e não aquele, a acontecimentos “ignorados” e que, por critério dos telespectadores reclamantes, deveriam estar presentes, ou ainda, à centralidade dos acontecimentos noticiados se situarem por demais em Lisboa, etc.

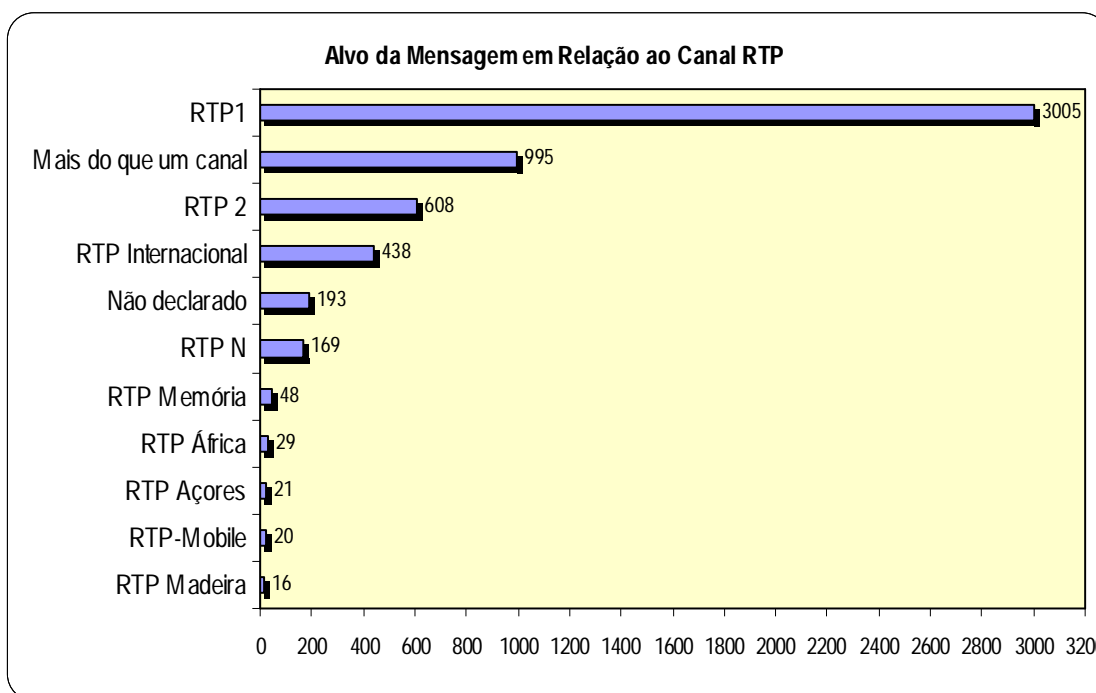
Não obstante o sentido difuso ou abrangente, classificamos em objectividade / imparcialidade aquelas “mensagens” que se referem concretamente a este tema / assunto. Este valor (9,7%) soma, portanto, as críticas / comentários / queixas que entendem determinadas notícias no seu tratamento não “exibirem”, segundo o critério desses Telespectadores, uma maior objectividade/imparcialidade. “Acusam” faltar muitas vezes ao tratamento de determinadas notícias uma contextualização mais adequada ou na presença de determinados entrevistados estes não serem sujeitos a um exigível contraditório. No fundo, são acusações ou queixas de instituições, agremiações, sindicatos, movimentos sociais, grupos que entendem mereceriam uma presença efectiva nos Telejornais.

Telejornal / Noticiários

Conforme se depreende desta análise, e como deixamos claramente expresso, não fizemos incidir a distribuição dos temas / assuntos mencionados nas “mensagens” dos Telespectadores no cruzamento com o canal ou serviço alvo da RTP.

Todavia, é evidente que a RTP1 continua a ser o principal alvo das “mensagens” dos Telespectadores. Aliás é fácil de admitir que assim seja, pois é a RTP1 que, no universo das audiências da RTP, conquista o primeiro e destacado lugar. Ora no quadro em que indicaremos a distribuição por canais / serviço alvo (cf. gráfico nº 10) a RTP1 obtém 58,8%. Porém se tomarmos em conta que no total das “mensagens”, citando mais do que um canal, embora incluindo sempre a RTP1, essa percentagem cifra-se nos 74,8%.

Gráfico 10



Por outro lado, a distribuição pelos outros canais / ou serviços é sempre abaixo dos 10%, sendo que os mais visados são a RTP2 (9,8%) e a RTPi (7,9%).

Como quer que seja, é forçoso ter presente no campo da “Informação” nas três variantes aqui consagradas (18,9%) que nem todas as críticas / queixas / sugestões / aplausos recaem sobre a RTP1 e muito menos ainda sobre o Telejornal. Aliás, é justo salientar que não obstante ser corrente num determinado espaço da opinião pública acusar o Telejornal de ser comprometido

com o Governo não é esta a queixa que sobressai do Telejornal. A maior parte dos Telespectadores que visam nos seus comentários o Telejornal ressaltam, sobretudo, uma forte discordância com os valores – notícias incluídas no alinhamento do Telejornal e bem assim com a ordem desse alinhamento. Relevam, sobremaneira, a atenção que o Telejornal dá ao crime e ao fenómeno desportivo ou mais precisamente ao futebol. Muitos Telespectadores criticam a grande percentagem de notícias de “fonte oficiosa” e, neste aspecto, referem em especial, o “Jornal da Tarde” que cobre os acontecimentos disponibilizando por demais os microfones, em directo, aos Governantes e Políticos.

Não quer dizer que não se verifique um conjunto de Telespectadores que acusam os noticiários de estarem muito colados às posições do Governo ou do Partido que o sustenta – o PS. Mas quando se entra na consideração do vector político-partidário sobem à cena os posicionamentos e contra-posicionamentos partidários. Ou seja, também surgem, embora em menor número, as queixas daqueles que entendem o Governo não ser “devidamente poupado” por uma estação de serviço público. Mas, note-se a fraca pertinência (1,3%) da destriça que registamos em assuntos / temas estritamente como questões de natureza política. (Cf. Gráfico 8)

A verdade porém é que, tendo em conta esta leitura longitudinal que fazemos às mensagens, e sem descontar a indicação expressa deste sub-tema, não sobressai a queixa de uma falta de isenção ou independência.

Efectivamente, a existência dos noticiários de hora a hora na RTPN contribui imenso para o volume de queixas / comentários sobre os noticiários. Sobre estes recaem principalmente queixas pelo fraco tratamento dado a notícias que deveriam ser “mais trabalhadas”.

O noticiário da RTP2 é avaliado como o mais equilibrado. Contudo, o modo como são conduzidas as entrevistas é muitas vezes objecto de críticas. Os Telespectadores “acusam” principalmente a “agressividade” e “incoerência” conforme são tratados certos convidados.

Como quer que seja são bastante elucidativos os quadros que inserimos sobre os resultados dos Telejornais da RTP. É evidente a preferência dada pelos Telespectadores, especialmente, ao Telejornal (20H00, RTP) Por todas as críticas que possam ser feitas, esta escolha dos Telespectadores no universo das diferentes ofertas dos outros “jornais noticiosos televisivos”, é significativa e revela confiança e credibilidade.



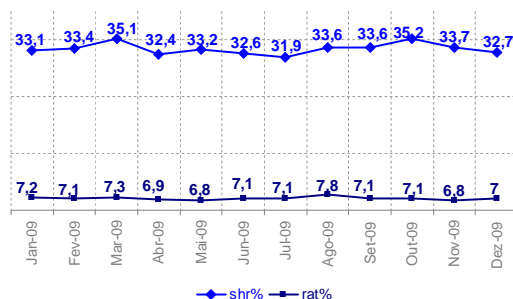
Resultados anuais e evolução mensal do Jornal da Tarde

Médias anuais do Jornal da Tarde

	rat%	rat#	shr%
2008	6,8	647,5	31,9
2009	7,1	672,6	33,4

O *Jornal da Tarde* (33,4%sh) acrescenta 1,5pp à prestação de 2008 e confirma a liderança dos informativos do Almoço, posição que detém desde 2003 (36,3%sh).

Evolução Mensal Jornal da Tarde (2009)



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

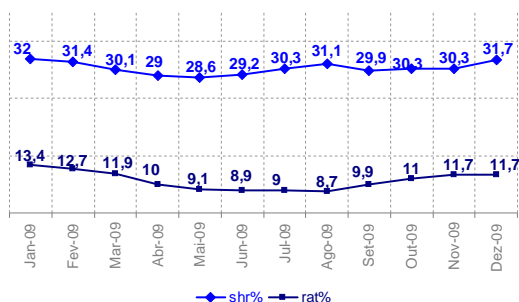
Resultados anuais e evolução mensal do Telejornal

Médias anuais Telejornal

	rat%	ra#	shr%
2008	11,2	1.060,80	30,6
2009	10,7	1.011,30	30,4

O **Telejornal** confirma a liderança dos noticiários do Prime Time com uma quota de 30,4%sh e uma plateia de mais de 1 milhão e 10 mil espectadores, o que torna o noticiário da RTP1 líder pelo 3º ano consecutivo.

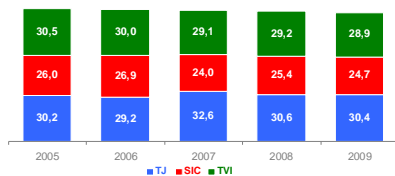
Evolução Mensal Telejornal



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

Desempenho dos informativos das 20:00hs (na faixa exacta do Telejornal)

Resultados Anuais de Sh (%) na faixa exacta do Telejornal

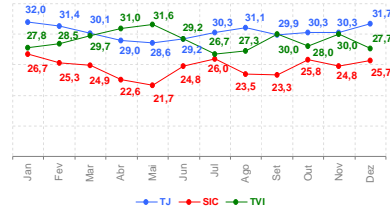


Share por targets na faixa exacta do Telejornal

	RTP1	SIC	TVI
Univ.	30,4	24,7	28,9
Masc.	30,2	24,8	25,3
Fem.	30,6	24,6	31,8
4/14	12,2	21,2	30,4
15/24	14,9	25,6	37,6
25/34	24,1	27,1	24,4
35/44	21,2	28,1	33,1
45/54	28,5	29,2	30,2
55/64	36,6	25,1	27,8
>64	48,2	20,6	24,9
A/B	28,6	23,1	21,8
C1	28,7	22,3	29,9
C2	25,1	25,9	31,7
D	36,9	25,9	28,7
GLisboa	29,2	24,5	24,7
GPorto	32,6	20,7	25,3
LNorte	30,4	26,9	27,1
LCentro	27,1	28,2	28,5
Int.	32,4	24,8	31,9
Sul	30,9	20,5	36,2

Liderança Por Target

Resultados Mensais de Sh (%) na faixa exacta do Telejornal



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

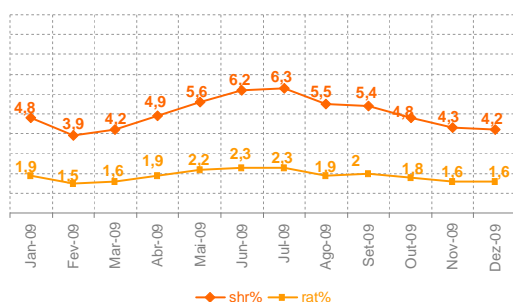


Resultados anuais e evolução mensal do Jornal 2:

Médias anuais Jornal 2:

	rat%	ra#	shr%
2008	2	191,2	5,2
2009	1,9	178,4	5

Evolução Mensal Jornal 2:



Sh por targets Jornal 2:

	2008 RTP2	2009 RTP2	Dif
Univ	5,2	5	-0,2
Masc	6,3	6,1	-0,2
Fem	4,3	4,2	-0,1
4/14	2,9	2,8	-0,1
15/24	3,1	2,6	-0,5
25/34	5,1	5,4	0,3
35/44	6,1	6,1	0
45/54	6,1	5,5	-0,6
55/64	6	5,6	-0,4
>64	5,3	5,3	0
A/B	9,1	8,9	-0,2
C1	4,9	3,9	-1
C2	4,5	4,9	0,4
D	4,2	4	-0,2
Gr Lisboa	5,2	4,4	-0,8
Gr Porto	4,8	5	0,2
Lit Norte	5,6	6,2	0,6
Lit Centro	5,3	4,9	-0,4
Interior	5,4	4,6	-0,8
Sul	4,5	5,1	0,6

Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

O "PRÓS E CONTRAS"

Esclareça-se que, em relação a este tema / assunto "Informação", nem sempre é o Telejornal que soma maior número de referências. O programa de informação que recebe mais queixas / críticas / comentários é o "Prós e Contrás". Não obstante este ser considerado o exemplo de um programa de "serviço público", muitos Telespectadores criticam a constituição dos painéis de "Prós e os Contrás", cujo sentido do contraditório é diluído. Criticam, também, o carácter institucional que o programa cultiva, com a presença habitual de um ministro ou de uma personalidade ligada à governação. Referem igualmente o "lugar reservado" de certas personalidades repetidamente presentes no programa. Obviamente quando nesse programa estão presentes personalidades "afectas" ou representantes de Partidos Políticos, logo surgem comentários dos outros partidos a reclamar contra aquilo que apelidam de discriminação partidária.

Mas, como já salientámos, o programa é considerado um “ex-libris” de serviço público e recebe muitos elogios pelos temas que traz à discussão pública. E talvez por isso mesmo está, de modo tão atento, sob os olhos da crítica dos Telespectadores. Aliás são muitos os Telespectadores que reclamam contra a hora tardia do programa por principiar às 22H40 e terminar à 1 Hora.

A GRANDE ENTREVISTA

A “**Grande Entrevista**”, um programa de Judite de Sousa, é um programa elogiado pela sua qualidade e pela premente actualidade na escolha dos entrevistados. Mas recebe também críticas pelo “estilo” de condução de algumas entrevistas, que, segundo os Telespectadores, varia consoante o entrevistado em presença. Por outro lado, algumas entrevistas levantam muita polémica, como foi o caso das entrevistas realizadas a Dias Loureiro ou a Armando Vara, por serem consideradas como “Tempo de Antena” não concedido a outros cidadãos, em circunstâncias idênticas.

REPORTAGENS

Durante o ano de 2009, verificou-se um aumento do género reportagem, quer nas rubricas “30 Minutos”, quer na “Linha da Frente”. Efectivamente, é um género com grande acolhimento nas preferências dos Telespectadores, conforme comprovam as audiências e os “shares” registados e o número de mensagens que recebemos sobre este tema / assunto.

As reportagens exibidas, normalmente, reportam temas “presentes” no contexto social. Não admira por isso, que sejam objecto de controvérsia por parte dos Telespectadores. Algumas deram lugar a indagações internas.

OS COMENTADORES

Não se esgotam em Marcelo Rebelo de Sousa e António Vitorino os comentadores que actuam no Universo RTP. Mas são estes que têm maior evidência e causam mais polémica no conteúdo das mensagens recebidas. Por isso vamos referi-los destacadamente.

Provavelmente quando este Relatório estiver a ser lido, porventura, por algumas pessoas, já os comentadores residentes mais “badalados” na área política do Universo RTP, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa e o Prof. António Vitorino, deixaram de colaborar com a RTP. Como Telespectador da RTP que também sou e cujo estatuto vou retomar unicamente, pois cesso dentro de dois meses as funções de Provedor do Telespectador da RTP, só teria de lamentar a sua perda. Quer sobre o ponto de vista de estratégia de política comunicacional, quer sob o ponto de vista do “odioso” que mais uma vez recairá sobre a RTP “acusada de sacudir “vozes” incómodas”, julgo tratar-se de um erro. A independência dos critérios orientadores da RTP, em matéria de comentário político, também passa por aqui, ou seja, não será “anulando” ou “dispensando” estes comentadores que a RTP pode superar as faltas de pluralismo político partidário no campo da escolha de comentadores em que vem sendo acusada.

É indesmentível a qualidade que lhes é reconhecida pela grande generalidade dos Telespectadores. Ambos gozam de excelente aceitação e popularidade, embora também a “marca” que não escondem, nem enjeitam, da área política partidária, lhes traga a expressão das mensagens que recebemos de Telespectadores de pontos de vista discordantes.

Será sempre difícil, se não impossível, encontrar comentadores que não sejam conotados com esta ou aquela área partidária. Neste caso, é preferível, e torna-se mais claro, ter comentadores assumidamente desta ou daquela área publicamente reconhecida.

O que fica a faltar é alargar esta rubrica de comentário político com comentadores de outras áreas diversificadas. Ora parece que terá sido esta intenção que promoveu a rubrica “Pelo

Contrário", emitida às sextas-feiras, logo após o Telejornal. Mas a verdade é que o efeito não tem sido conseguido. Isto talvez prove que, neste campo comunicacional e para a definição e contagem de prática efectiva de pluralismo ideológico, também contam, e de que influente maneira, a capacidade e reconhecida facilidade de comunicabilidade da parte dos comentadores.

Poder-se-á argumentar que não cabe ao provedor imiscuir-se nestas vertentes, obviamente, da responsabilidade da Direcção de Informação da RTP. Mas se me pronuncio sobre este assunto, é porque há duas razões que me permitem, agora, fazê-lo: primeira, pelo facto de deixar o cargo de Provedor; depois, porque mais uma vez me parece que a RTP sairá "ferida" desta controvérsia. E mais uma vez acusada por "servir o dono". E o Provedor tem de ser responsável na defesa da independência e isenção dos critérios da estratégia do serviço público de televisão. Tanto quanto julgo saber a saída do Dr. António Vitorino é por sua decisão. Julgo que por mais difícil que fosse a sua substituição, não deveria implicar o termo do contrato com o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. No capítulo "Anexos" incluo a recomendação que, em devido tempo, enviei ao Director de Informação da RTP, a propósito da suspensão provisória do comentário do Prof. António Vitorino, publicamente reconhecido como o coordenador responsável de programa do Partido Socialista às eleições legislativas (Cf. Anexo nº 1)

Jornalistas (6,5%)

Apresentadores (1,5%)

Juntamos estas duas categorias, pois, em regra, muitos Telespectadores não fazem, de modo claro, a distinção entre jornalistas (por exemplo, José Rodrigues dos Santos apresentador do Telejornal) e o apresentador de programas (por exemplo, João Baião, apresentador de "Portugal no Coração"). No registo das referências "a posteriori" procuramos guardar esta distinção.

Em rigor, terá de dizer-se que as “mensagens” que visam Jornalistas reflectem, normalmente, a simpatia ou antipatia que os Telespectadores nutrem pelos diferentes jornalistas / e ou apresentadores. As críticas muitas vezes vão até ao modo como Judite de Sousa ou Fátima Campos Ferreira se apresentam vestidas ou à cor da gravata ou fato do Adelino Faria ou ao não uso da gravata de José Alberto Carvalho, ou ao “pisca de olhos” de José Rodrigues dos Santos.

Os Telespectadores “condenam” o Provedor por não tomar posição nos programas sobre estes aspectos. Na correspondência com os Telespectadores, o Provedor normalmente advoga que se trata do “estilo pessoal” de cada jornalista e que não considera desrespeitados os princípios deontológicos ou de ética profissional. Nem tão pouco os Telespectadores.

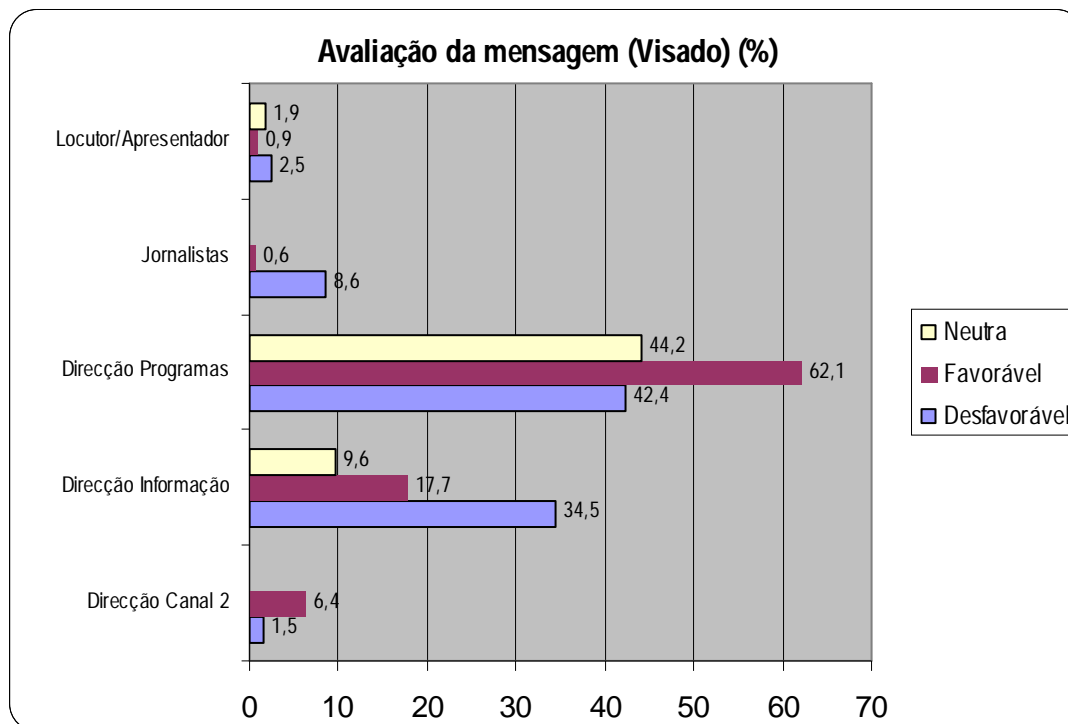
Os “pivots” dos Telejornais são muitas vezes visados como “culpados” das próprias posições que a direcção editorial toma, quer no conteúdo informativo, quer em relação à ordem de certas notícias no alinhamento.

Conforme se depreende pela audiência da RTP1 e do próprio Telejornal os jornalistas mais visados são os da RTP1.

Os jornalistas do “Jornal da Tarde”, com menos audiência, são, por isso mesmo, menos visados. Contudo este “jornal” recebe muitas queixas em relação ao alinhamento das notícias e “a voz” que dá, em demasia, aos protagonistas políticos.

Como se pode verificar no gráfico nº 11, o cômputo geral de críticas / comentários “desfavoráveis” sobre estes profissionais têm um valor superior (8,6%) às positivas (0,6%).

Gráfico 11



➤ Apresentadores

Há um grupo de apresentadores que, efectivamente, gozam de grande simpatia e muita popularidade junto dos Telespectadores.

Sem se pretender estabelecer qualquer “ranking” aqueles que vêm mais citados podem ser escalonados por esta ordem: Tânia Ribas de Oliveira “muito querida” dizem e com “grande paciência para o João Baião”; Sónia Araújo “muito simpática e excelente profissional” “ofuscada por Jorge Gabriel”; Carlos Malato “pela cultura que demonstra e a espontaneidade com que dirige e anima concursos”; João Baião “pela enorme flexibilidade de competências artísticas que revela”; Jorge Gabriel “pelo seu grande profissionalismo”; Marta Leite Castro, em “Só Visto”, “pela sua simplicidade”. Catarina Furtado continua a ser vista como uma excelente profissional e com um lugar de enorme popularidade. Elogiam a sua versatilidade e competência. Muitos

Telespectadores consideram-na “prejudicada” pela repetição “já cansativa” dos vários programas sobre dança.

Aparecem também comentários depreciativos (sempre no vector simpatia – antipatia) com críticas ao comportamento de alguns, porventura, considerado “menos educado”, “pouco formal de mais” para quem entra “com enorme desfaçatez”, através do ecran na “casa dos Telespectadores”.

Recebem duras críticas os erros, na fala ou na escrita, destes profissionais, jornalistas ou apresentadores.

Igualmente, em relação aos apresentadores, as críticas “desfavoráveis” (2,5%) ultrapassam as “favoráveis” (0,9%). Note-se que estes percentuais são apurados entre todos os sujeitos do universo visados nas mensagens recebidas.

➤ **Apoio a Telespectadores (4,7%)**

Em regra, as “mensagens” registadas neste “tema / assunto” não dizem respeito directo ao GAP – Gabinete de Apoio aos Provedores ou ao próprio Provedor. Todavia, não deixa de ser interessante registar positivamente a “confiança” que muitos Telespectadores manifestam ao dirigir-se ao GAP e ao Provedor para pedir apoio / ajuda nalguns dos mais diversos assuntos. Solicitam direcções de contactos com outros Serviços / Departamentos / Programas da RTP, declaram nem sempre receber respostas às queixas ou informações apresentadas, pedem indicações sobre programação (horários, repetições, vídeos à venda, etc.), “queixam-se” de prémios dos concursos não recebidos etc. Há um conjunto de outros pedidos dirigidos ao Provedor, como pedidos de solidariedade, de ajudas sociais, etc., que são depois direccionados para os respectivos destinatários.

➤ **Horários (2,8%)**

Sem dúvida, um dos pontos de maior evolução positiva desde que, nesta provedoria (há 4 anos), recebemos queixas dos Telespectadores é este assunto / tema do cumprimento dos horários da programação.

Dos 17% das reclamações em 2006, fomos sempre baixando para 6,3% em 2007, 4,2% em 2008 e, agora, em 2009 (2,8%). E se não fossem as queixas advindas do estrangeiro a propósito dos horários da RTPi, com certeza, que este valor seria ainda mais baixo. Efectivamente, houve uma melhoria muito positiva neste ponto.

➤ **Erros de Emissão / Deficiências Técnicas (2,6%)**

Nesta categoria de tema / assunto recaem as queixas / comentários / críticas quanto a erros de emissão: falta de controlo na qualidade de emissão, “arranque” de programas (em fracções de segundos é certo) sobre os programas que estavam a ser exibidos, trocas inexplicáveis (por exemplo, na 2ª parte voltar o filme ao princípio), repetições de episódios de séries já vistos na semana anterior, etc.

A RTP terá de cuidar muito seriamente neste ponto do «controlo de emissão». As falhas concorrem muito para uma má imagem.

No conjunto de deficiências técnicas surgem “queixas” sobre a perda de emissões (imagem ou som), por queda ou baixa da antena, em determinadas zonas do país. Dirigimos estas queixas à Direcção de Engenharia e Tecnologias (DET). Devemos elogiar, aqui, o modo altamente profissional como são atendidas e resolvidas estas queixas. De tal modo, que não teremos dúvidas em dizer que é, na nossa percepção, um serviço muito funcional e de grande profissionalismo.

Em princípio, queixas / críticas neste campo não diriam respeito ao GAP ou a esta Provedoria, mas não deixa de podermos assinalar como um serviço intermediário que o GAP presta, e que é elogiado pelos Telespectadores.

➤ **Humor (2,2%)**

Em toda a televisão portuguesa têm aumentado os programas catalogados no género de "Humor". Assim aconteceu na RTP onde surgem destacados programas neste género, tais como: "Contra-Informação", "Os Contemporâneos", "Telerural" (RTPN).

Mais recentemente o público (que não as grelhas de programas onde é classificado como um "talk-show), inclui ainda neste género o programa da RTP2 "5 para a Meia-Noite". Não nos parece correcto dar ao programa uma simples designação de "programa de humor". Embora o programa acentue declaradamente cenas e "sketchs" de humor, trata-se de um "talk-show".

E já neste ano de 2010 surgiram algumas contundentes queixas em relação a inconvenientes e ofensivos "sketchs" dentro do programa que obrigaram à emissão de pareceres do Provedor (Cf. Anexo nº 1).

É, efectivamente, um programa divertido, feito por jovens autores / e actores, muito direccionado para a faixa etária de jovens, faixa onde tem grande audiência e muitos clubes de fãs (Vide Blogosfera,, Facebook, etc.)

Alguns excessos cometidos receberam "severas críticas" de muitos Telespectadores, como foi o "infeliz e inqualificável caso", com referências inadmissíveis à actriz Eunice Munoz, e que foi objecto de um parecer do Provedor, incluído neste Relatório.

Neste rol, o programa com menos reclamações, e mais aplaudido, é o também mais antigo na grelha da RTP, o "Contra-Informação". Programa assumidamente de crítica política tem enorme

aceitação. Os Telespectadores que se queixam é pelo facto de a RTP andar a mudar constantemente a sua colocação no horário, “talvez pela delicadeza de certas críticas políticas e em especial no que diz respeito ao Governo” – dizem (!)

Em relação ao programa “Os Contemporâneos”, enquadrado pela generalidade dos Telespectadores na categoria de um “humor inteligente”, as queixas que recebem são predominantemente derivadas do quadro de referências confrontadas com visões de índole moral ou religiosa. Aliás, este é ainda um padrão de referência que tem muito a ver com posições assumidas pelos Telespectadores na forma como criticam ou “condenam” certas representações.

Quanto ao “Telerural”, os motivos principais que deram razão a queixas e a um programa “A Voz do Cidadão” foram sobre a linguagem considerada excessivamente brejeira e sobre a hora de exibição, ou seja em horário nobre.

➤ **Língua Portuguesa (2,1%)**

Podemos dizer que em relação a este tema / assunto há um “exasperação” dos Telespectadores que a ele se referem.

Em regra, são quase sempre os mesmos Telespectadores que estão atentos a esta questão de lapsos ou erros na escrita e na fala. Erros ou lapsos que surgem nos “Tickers” (notas-de-rodapé no ecrã, legendagem de filmes / comentários) mas também na dicção, pronúncia, leitura ou apresentações dos jornalistas ou apresentadores.

Não se pense que estas queixas / críticas / comentários aparecem apenas da parte de Telespectadores mais eruditos. Surgem também de Telespectadores que se manifestam exigentes em relação ao culto e rigor da fala ou escrita na língua portuguesa ou nas línguas estrangeiras por um serviço de Televisão que tem especiais responsabilidades neste campo. E

dizemos isto, pois é normal detectar, nos mails / ou cartas destes próprios Telespectadores, erros.

Como quer que seja, trata-se de uma questão que terá de ser encarada com o máximo rigor e total responsabilidade pela RTP. Desde a sua Administração pela concessão de condições aos Directores de Informação e Programação, pois são inadmissíveis alguns dos erros / lapsos verificados, aliás repetidos tantas vezes, não obstante os reparos dos Telespectadores e que remetemos para as respectivas Direcções. Assumem, por isso, na visão dos Telespectadores uma acusação de incúria e desleixo.

➤ **“A Voz do Cidadão” (1,9%)**

Vamos dedicar mais atenção a este tema / assunto no *capítulo III* deste Relatório, pois a realização e exibição do programa “A Voz do Cidadão” é um dos sectores nucleares da acção desenvolvida pelo Provedor.

Todavia, podemos desde já adiantar que este programa, como todos os outros exibidos pela RTP, está sujeito ao escrutínio de aprovação / ou reprovação dos Telespectadores.

Nos quadros e gráficos correspondentes, os leitores deste Relatório podem constatar que o programa, no seu todo, não foge às apreciações dos Telespectadores sobre toda a programação / informação da RTP (81%). Tem uma avaliação favorável em 39,7%, nos Telespectadores do género masculino e desfavorável em 57,4%, e no género feminino 54,5% favorável e 42,4% desfavorável (Cf. Quadros nº 2 e nº 3).

Saliente-se que, ao contrário dos índices de audiências e “shares”, “A Voz do Cidadão” recebe uma apreciação de homens de 61,3% e apenas 30% de mulheres.

O sentido dos comentários / críticas / queixas é em relação à discordância com os depoimentos dos Telespectadores ou convidados dos programas, aos pareceres / ou opiniões do provedor ou às reacções dos visados pertencentes à Programação ou Informação da RTP (cf. Capítulo nº III).

1.3 – BREVE ANÁLISE ÀS CARTAS

Em correspondência com o que aconteceu com o número de “e-mails” recebidos no GAP, o número de cartas também decresceu, conforme o Quadro nº 4 indica.

Quadro 4

Ano	Cartas Recebidas
2006	382 ♦
2007	462
2008	337
2009	256
Total	1 437 *

As razões deste decréscimo, porventura, podem ser atribuídas aos mesmos factores a que aludimos para explicar a diminuição dos “e-mails” e que não vamos repetir.

Também como salientámos nos anteriores Relatórios, o conteúdo das cartas é muito idêntico ao das “mensagens” recebidas por correio electrónico. Diferem, sobretudo, pelas características

♦ Recebidas no período compreendido entre Agosto e 31 de Dezembro

* Algumas cartas não possuem endereço pelo que não foi possível responder

inerentes aos Telespectadores que usam este meio e que são, como se percebe pelos textos, normalmente pessoas com dificuldade de acesso ao correio electrónico, de faixas etárias com idade mais avançada, com critérios de referência à RTP, ainda muitas vezes, como a única televisão em Portugal.

Este meio é muito utilizado por portugueses residentes no estrangeiro, naturalmente na qualidade de emigrantes. Provavelmente em resultado das características atrás referidas, em muitos casos, são pessoas com um grau de “afinidade sentimental” à RTP, citando-a como a “nossa televisão”.

No cômputo geral o sentido das queixas / críticas / dúvidas / satisfação expressas nas cartas não foge muito àquele revelado nas “mensagens electrónicas”. São preponderantemente de avaliação “desfavorável”, e têm como alvo principal a RTP1 e a RTPi.

Esta correlação entre a RTP1 e a RTPi é justificável, uma vez que os conteúdos da RTP1 são a principal sustentação da programação da RTPi.

As críticas / queixas direccionadas à RTP1 reúnem o maior número. Queixam-se da repetida programação, (aqui mais em relação à RTPi) da falta de cumprimento de horários e de programas sem “interesse” para o contexto cultural e social em que (os residentes nos países de Continentes muito diferentes Europa, América, Ásia) estão integrados. No Capítulo de “Observações e Recomendações” tomamos uma posição mais definida relativamente à RTPi.

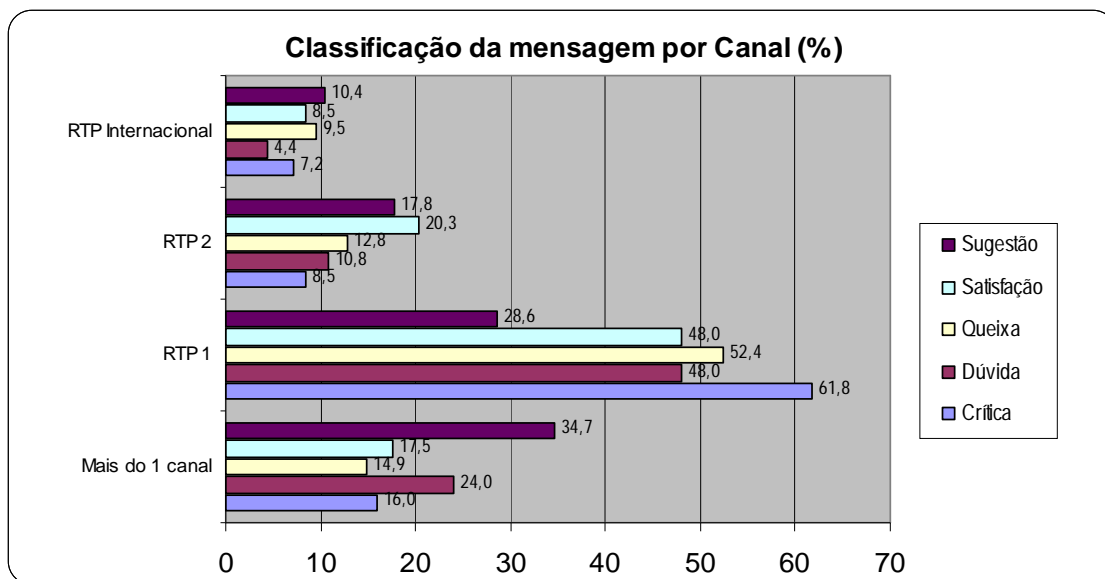
1.4. – OUTROS DADOS DE REFERÊNCIA NA ANÁLISE

OS CANAIS / SERVIÇOS DA RTP MAIS VISADOS

Conforme se verifica pela quantificação descrita no gráfico nº 12 entre os canais / serviços da RTP o mais visado é o canal RTP1 (61,8%), ou seja, 3005 “mensagens” sobre o global de 5542.

Aliás, este número sofre ainda um aumento, se tivermos em conta que a alusão a canais / serviços não diferenciados nas mensagens (16,0%), pela análise dos seus conteúdos, concluímos que as referências feitas atingem maioritariamente “conteúdos” da RTP1.

Gráfico 12



Não é de estranhar este alvo preferencial (a RTP1) por parte dos Telespectadores que nos enviam “mensagens”, pois, como se sabe, trata-se do canal que tem maior audiência no universo da RTP e sobre o qual recaem maiores exigências e expectativas do público.

Na sequência desta quantificação e lógica invocada, por força das audiências e pela natureza do canal aberto, a RTP2 é o segundo canal visado nas “mensagens” recebidas no GAP (8,5%). Mas note-se que, nesta perspectiva de canal / ou canais alvo, a RTPi anda muito perto (7,2%). E com certeza poderia ser muito interessante comparar estes dados se tivéssemos presente um estudo da audiência da RTPi, devidamente actualizado. Aliás, é nosso entender, não obstante as dificuldades inerentes e os custos elevados de um tal estudo, que seria muito importante e recomendável a RTP proceder a um estudo destes. Talvez contribuísse para uma consciência mais exacta do grau de penetração que a RTP tem em todo o Mundo, particularmente, entre as

comunidades portuguesas ou lusófonas, e conseqüentemente “essa consciência” obrigasse a uma revisão e a um mais correcto reequacionamento do papel da RTPi.

Obviamente, os canais / ou serviços transmitidos por cabo têm uma maior incidência, enquanto visados pelas “mensagens” dos Telespectadores: RTPN (3,6%); RTP-Memória (0,9%); RTP-África (0,5%); RTP-Açores (0,4%); RTP-Madeira (0,3%).

Registe-se que, neste universo, surge ainda a RTP-Mobile que não tem sido objecto de uma atenção específica do Provedor (0,4%, na sua grande maioria reclamações).

Sujeitos / Sectores alvo das mensagens

Um outro ângulo da análise que empreendemos nos dados registados pelos conteúdos das mensagens dos Telespectadores é aquele que procura designar os sujeitos / direcções / sectores alvo das críticas / queixas / comentários / aplausos.

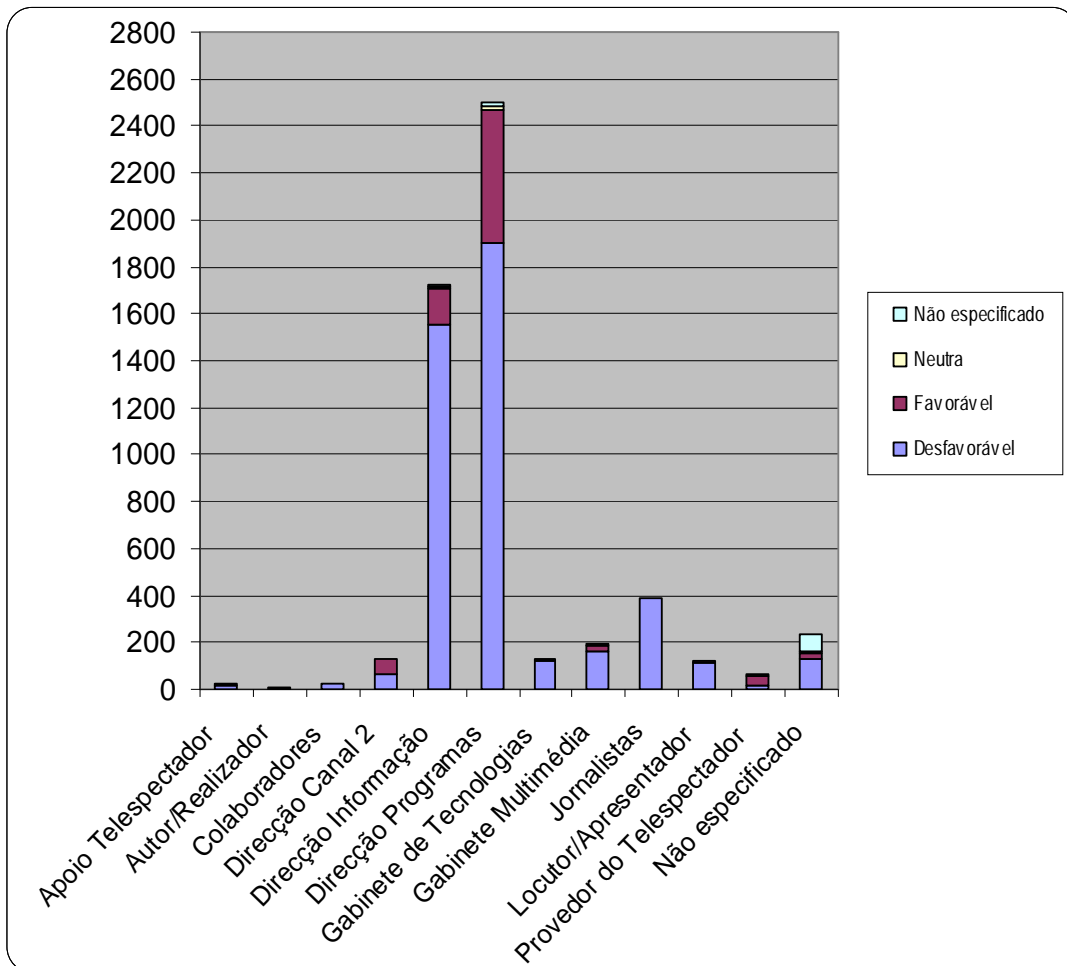
Quadro 5

Visado	Desfavorável	Favorável	Neutra	Não especificado	Total Geral
Apoio Telespectador	13	11	2	1	27
Autor/Realizador	6				6
Colaboradores	26				26
Direcção Canal 2	68	58			126
Direcção Informação	1550	160	5	6	1721
Direcção Programas	1904	561	23	11	2499
Gabinete de Tecnologias	118	10	1		129
Gabinete Multimédia	161	25	6	1	193
Jornalistas	386	5			391
Locutor/Apresentador	113	8	1		122
Provedor do Telespectador	17	39	5	4	65
Não especificado	130	26	9	72	237
Total Geral	4492	903	52	95	5542

Quanto aos sujeitos, direcções – sectores ou serviços mais visados são a Direcção de Programas (1904 / s / 5442 / 34,4%), seguida da Direcção de Informação (1550 / s / 5442 / 28%).

Por individualidade são mais objecto de referência nas “mensagens” recebidas: os jornalistas (386 s/5542; 7,0%); os apresentadores (113 s/5542; 2,0%). Nos Serviços os mais citados são as Direcções de Tecnologias (118 s/5542; 2,1%) e de Multimédia (161 s/5542; 2,9%). Os conteúdos destas últimas “mensagens” tratam, sobretudo, de esclarecimentos solicitados ou queixas técnicas.

Gráfico 13



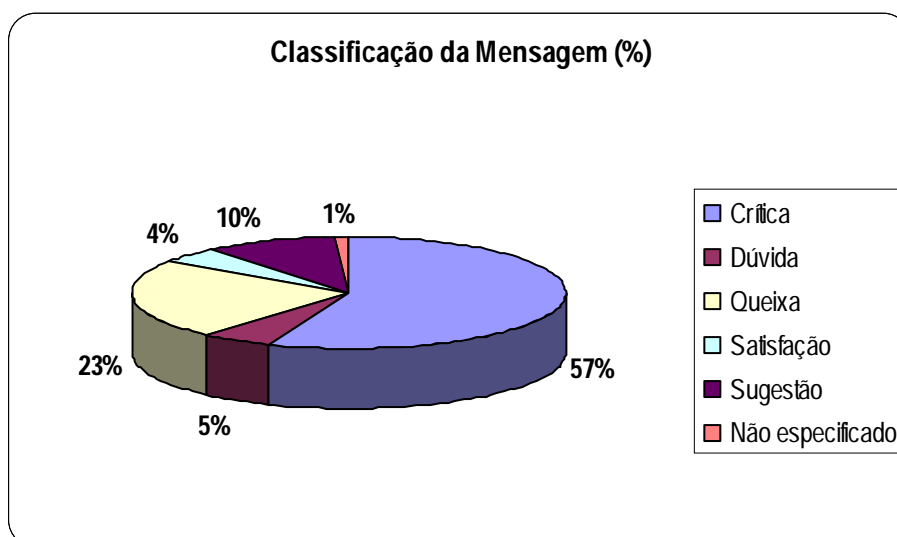
A Direcção avaliativa das mensagens

Somos os primeiros a reconhecer o discutível rigor das classificações atribuíveis à direcção avaliativa das mensagens. E isto por duas razões:

- a) - São poucos os Telespectadores que marcam no formulário a classificação.
- b) - No registo feito à "posterior", nem sempre é exacta essa classificação, dado que o próprio conteúdo das mensagens mistura essa classificação.

Contudo, sem ignorar a relatividade dessa classificação, verificamos que a grande maioria dessas mensagens assumem a direcção de "crítica" (3110 s/5542; 56,1%) e de "queixa" (1270 s/5542; 23,0% total).

Gráfico 14



Seria interessante cruzar estas "classificações", de modo mais específico e concreto.

Com o grau de relatividade já indicado, deixamos nos dados registados uma leitura que deve ser cautelosa.

Em relação às classificações de conteúdo "favorável" / "desfavorável" das mensagens, aliás já aludidas na análise do conteúdo por "tema / assunto", e tendo em conta a dificuldade de operacionalização dos dados com maior rigor, registámos, o quadro nº 2 com o apuramento sobre os principais temas / assuntos, em confronto com o género / sexo e com as duas faixas etárias de algum significado distintivo entre as audiências habituais da RTP e de "A Voz do Cidadão" (cf. Quadro nº 3).

II PARTE

CAPÍTULO II

2 – A INTERCOMUNICAÇÃO INTERNA

2.1. – Em anos anteriores para caracterizar mais concretamente este sector de actividade até interliguei a expressão “recados para dentro”. Isto no entendimento de que para além de acções de visibilidade externa, como no caso do programa “A Voz do Cidadão” ou na correspondência com os Telespectadores, era importante manter de modo formal e informal com aqueles que fazem no universo da RTP a Televisão que temos. Ou seja, estamos no campo da comunicação interna.

2.2. – Obviamente que só é possível manter uma correspondência com os Telespectadores se se mantiver uma correspondência com as Direcções e, por vezes, em outros Serviços da RTP. Em muitos casos, simplesmente para recolher a informação devida para dar aos Telespectadores, a explicar critérios e situações ou perguntas feitas pelos Telespectadores com direito à resposta.

2.3. – Esclareça-se que grande parte desta correspondência nem é desencadeada directamente pelo Provedor, mas pelo GAP – Gabinete de Apoio aos Provedores, especialmente pela Chefe de Gabinete, Dra. Fernanda Mestrinho (até à sua saída) ou pela Dra. Maria do Carmo Arantes que presta assistência jurídica aos Provedores e ou pelo secretariado do GAP.

2.4. – Conforme se depreende pelo visionamento do programa “A Voz do Cidadão” têm quase uma permanente intervenção nesse programa os Senhores Director de Informação e Director de Programas da RTP e ainda muitos outros jornalistas da RTP. Esta circunstância exige para além

do envio dos textos de enquadramento do programa, um contacto de convite e uma exposição breve das questões ou pessoas visadas. Esta insistência em ouvir os profissionais, em especial os visados nas queixas ou críticas dos Telespectadores – que, convenhamos, pode chegar a ser vista como maçadora – resulta, em regra, do cumprimento pelo “espírito da lei que estabelece: *“Os Provedores ... devem ouvir o Director de Informação ou Director de Programas, consoante as matérias em apreço e as pessoas alvo de queixas ou sugestões, previamente à adopção de pareceres, procedendo à divulgação das respectivas opiniões”* (nº2 do Artº 27º da Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro).

2.5. – Por outro lado, o provedor tem cada vez mais insistido (mesmo fora de processos de indagação ou de contencioso mais formal) em dar contas aos Directores das queixas / críticas / sugestões apresentadas pelos Telespectadores. Em muitos casos, estes reparos ou críticas são sobre factos passados. O objectivo é, quando possível, vê-los considerados em futuras situações.

2.6. – Dando sequência à efectivação desta intercomunicação interna, a pedido do Provedor, realizaram-se periodicamente reuniões de trabalho para troca de informações, com os Directores de Informação e de Programas.

2.7. – Em relação a posições tomadas ou imagens utilizadas nalguns programas de “A Voz do Cidadão”, alguns profissionais da RTP dirigiram-se, cortezmente, ao provedor, manifestando a sua discordância. O provedor respondeu a esses profissionais e estabeleceu com eles uma positiva troca de pontos de vista. O facto de ter considerado essa correspondência de foro particular, leva-me a preservá-la da sua publicação neste documento.

2.8. – Principais queixas formais *

A necessidade de darmos respostas concretas às questões levantadas pelos Telespectadores obriga-nos várias vezes a interpelar os Directores de Informação e de Programas, para além de outros responsáveis dos vários serviços da Empresa. Esta

vertente ocupa o maior volume de troca de comunicações internas. Portanto, interpretamos a maior parte das 5.442 “mensagens” analisadas como “conteúdo” respondido na reciprocidade do correio dos nossos Telespectadores.

Todavia, nalguns casos, temos de optar por uma indagação, com um carácter mais formal junto dos responsáveis pelas áreas visadas e, por vezes, até requerem tratamento jurídico. Trata-se de queixas que, pela sua gravidade ou pertinência da acusação, nos pareceram ter de ser catalogadas nessa dimensão. Por sua vez, este tipo de queixas obedecem a um tratamento específico conduzido pelo GAP e, normalmente, pela jurista, Dra. Maria do Carmo Arantes. Neste sentido, e com esta classificação, destacamos as seguintes:

- Queixas suscitadas pela emissão na RTP de reportagens sobre o conflito entre os Palestinos e Israel, as quais foram consideradas como dando uma maior ênfase ao lado israelita. **(9 de Janeiro de 2009)**
Foram remetidas ao Director de Informação e, por sua vez, foram objecto de um programa “A Voz do Cidadão”, emitido a 07.02.2009.
- Queixa suscitada pela repetição no canal 1 de programas “datados”. **(13 de Janeiro de 2009)**, caso do programa “O Preço Certo”.
Foi dada a indicação pelo Provedor de que *“... o Provedor lamenta que as repetições – a terem que ocorrer – não sejam objecto de particular cuidado no que toca à escolha dos programas a transmitir, bem como quanto à indicação no ecrã de se tratar de uma repetição”*.
- Queixa apresentada pela DECO relativa a uma reclamação de um seu associado, relacionada com o passatempo “HÁ VOLTA”. **(27 de Janeiro de 2009)**
Foi remetida para o Gabinete de Assuntos Jurídicos da RTP.
- Queixa apresentada pelo MMS – Movimento Mérito e Sociedade, pondo em causa os critérios de cobertura das suas actividades políticas. **(12 de Fevereiro de 2009)**

Foi remetida ao Director de Informação, o qual respondeu directamente aos queixosos, tendo enviado cópia ao Gabinete do Provedor.

- Queixa apresentada pela Associação de Consumidores de Portugal, relativa à emissão de programas de informação com referência a marcas e roteiros de férias. **(16 de Fevereiro de 2009).**

Foi dado conhecimento à Direcção de Informação.

- Queixas suscitadas pela interrupção da emissão na RTP 1 do jogo de futebol FC Porto – Rio Ave. **(16 de Fevereiro de 2009)**

Foi dada conta da situação ao Subdirector responsável pelo desporto, tendo a questão sido respondida pelo Director de Emissão e Arquivo.

Deu origem a um Parecer do Provedor, o qual conclui que " (o Provedor) *lamenta que, tendo a interrupção do jogo ocorrido às 20h48'06", apenas cerca de 19 minutos após – isto é, às 21h07'03", no "TELEJORNAL" – tenha sido dada a informação do resultado final do jogo e apresentado um pedido de desculpas aos telespectadores pela falha técnica verificada*" (Ver Anexo nº 1).

- Queixa apresentada pelo Serviço de Utilização Comum dos Hospitais – SUCH, relativa a uma reportagem envolvendo o referido serviço *"de forma leviana e sem terem sido observadas as mais elementares regras de deontologia profissional"*. **(10 de Março de 2009)**

Foi a questão remetida ao Director de Informação, o qual respondeu directamente ao queixoso, considerando não se justificarem as acusações feitas.

- Queixa apresentada pela Associação dos Profissionais Licenciados de Optometria – APLO, por entenderem que na edição de 11 de Fevereiro de 2009 do programa "SOCIEDADE CIVIL" foram proferidas afirmações *"... em tom jocoso que de todo não correspondem à realidade q que ferem a imagem e o bom nome dos optometristas portugueses"*. **(25 de Março de 2009)**

Foi solicitada à coordenação do programa uma justificação junto da APLO.

- Queixa apresentada pela associação “Os Amigos do Museu Municipal de Penafiel”, pela forma como foi noticiada a inauguração daquele Museu. **(25 de Fevereiro de 2009)**

Foi dada conta ao Director de Informação.

- Queixa apresentada pela Associação Portuguesa de Cortiça – APCOR, relativa à emissão de uma reportagem no TELEJORNAL de 26 de Março de 2009, na qual era feita a apologia de rolhas de rosca de alumínio, as “screw caps”, o que colide com os interesses dos produtores de cortiça, sector importante da indústria nacional. **(15 de Abril de 2009)**

Solicitou-se ao Director de Informação o esclarecimento do assunto junto da APCOR.

- Queixa referindo um tratamento mais favorável dado ao Governo nos programas de informação em detrimento dos partidos da oposição, mencionando-se o caso do lançamento da candidatura do Dr. Paulo Rangel, o qual foi noticiado com a emissão de uma “peça” antiga em que Marcelo Rebelo de Sousa se mostrava contrário a esta candidatura. **(20 de Abril de 2009)**

Foi solicitada uma informação à Direcção de Informação, a qual não tomou posição sobre a matéria.

- Queixa apresentada pelo Bloco de Esquerda / Madeira, reclamando para a forma como a RTP Madeira discrimina este partido em relação a outras forças partidárias. **(23 de Abril de 2009)**

O assunto foi exposto à Direcção de Informação e ao Director da RTP Madeira, chamando a atenção para a questão.

- Queixa referindo a leitura no TELEJORNAL de um “pivot de entrada” cujo teor não tinha correspondência com a notícia apresentada. Referia-se que o Presidente do Irão tinha

voltado a negar o holocausto numa conferência nas Nações Unidas. **(29 de Abril de 2009).**

Foram solicitadas explicações à Direcção de Informação, a qual se não pronunciou.

- Queixa apresentada pela Gradiva sobre a forma como a RTP 2, no JORNAL 2 de 1 de Maio de 2009, deu tratamento privilegiado, em reportagem sobre a Feira do Livro, a um só editor, em desigualdade com os demais. **(5 de Maio de 2009)**

O assunto foi exposto ao Director da RTP 2, o qual esclareceu a questão junto do queixoso.

- Queixa apresentada na sequência do cancelamento de um debate político na RTP Madeira, tendo como justificação a recusa por parte do PSD em estar presente. **(21 de Maio de 2009)**

Foram solicitados esclarecimentos à RTP Madeira, bem como o envio de um Parecer que teria sido dado pela Comissão Nacional de Eleições, não tendo sido remetidos nem uns, nem outro.

- Queixa apresentada na sequência da transmissão das comemorações dos 50 Anos da Estátua do Cristo Rei, por tal, como era referido pelo queixoso, se não coadunar com uma estação de serviço público de um Estado laico, não confessional e democrático. **(27 de Maio de 2009)**

Foi dado conhecimento à Direcção de Programas.

- Queixas apresentadas por vários telespectadores relativas àquilo a que chamaram “uso indevido do vocabulário autárquico”. **(30 de Junho de 2009)**

Foi dada conta das situações referidas, com vista a evitar futuras situações do mesmo teor.

- Queixas várias apresentadas na sequência do sketch “Adopte um GNR” que integrou o programa “5 PARA A MEIA NOITE” do dia 25 de Junho de 2009. **(2 de Julho de 2009)**

A questão foi remetida ao Director da RTP 2, tendo dado origem a um Parecer do Provedor que conclui no sentido de que “ (...) *em relação a este sketch não posso deixar de declarar que se ultrapassaram as regras que têm de ser cumpridas no respeito devido a pessoas e instituições.*” (Ver Anexo nº 1)

- Queixa relativa ao programa CONTRA INFORMAÇÃO, por numa das suas edições promover um estabelecimento de restauração. **(8 de Julho de 2009)**
Foram solicitados esclarecimentos ao Director de Programas, o qual se não pronunciou.
- Queixas várias por excessos cometidos no programa 5 PARA A MEIA NOITE. **(16 de Julho de 2009)**
Foram remetidas ao Director da RTP 2 (Ver Anexo nº 1).
- Queixas de vários telespectadores, numa posição de antecipação face ao eventual objecto de queixa, instando a RTP a declarar se iria entrevistar no programa GRANDE ENTREVISTA os demais candidatos à Câmara de Lisboa, para além de António Costa e Santana Lopes. **(20 de Julho de 2009)**
Foram solicitados esclarecimentos à Jornalista responsável por aquele programa, tendo sido apresentados critérios consistentes para a não realização de outras entrevistas.
Aliás, este assunto foi objecto de um programa “A Voz do Cidadão”, emitido em 24.10.2009.
- Queixa reportando um caso de discriminação (xenofobia) no TELEJORNAL de 27 de Julho. **(28 de Julho de 2009)**
Foi dado conhecimento à Direcção de Informação, no sentido de evitar situações futuras.
- Queixa apresentada pela Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal – ACAPO a reclamar sobre o incumprimento do plano plurianual que define o conjunto de

obrigações que permitem o acompanhamento das emissões por pessoas com necessidades especiais. **(31 de Agosto de 2009)**

O assunto foi remetido ao Conselho de Administração.

- Queixa apresentada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, protestando contra afirmações consideradas falsas e aberrantes, proferidas no programa SOCIEDADE CIVIL.

(11 de Setembro de 2009)

Foram solicitados esclarecimentos ao Director da RTP 2 e à coordenadora do programa, os quais contactaram directamente os queixosos, tendo remetido cópia da carta enviada ao Gabinete de Apoio aos Provedores.

- Queixa apresentada pelo actor Luís Aleluia, reclamando do modo como foi tratada a série AS LIÇÕES DO TONECAS no programa DIVINAS COMÉDIAS. **(23 de Setembro de 2009)**

Foram solicitados esclarecimentos ao Director de Programas, o qual nos remeteu as explicações dadas pelo responsável pela produção do programa DIVINAS COMÉDIAS. Foi dado conhecimento ao actor Luís Aleluia.

- Queixa suscitada pela emissão na RTP N de um programa em repetição – “FALA COM ELAS” – no dia 26 de Setembro (dia de reflexão para o acto eleitoral do dia seguinte).

Foi remetida para o Director da RTP N, com o objectivo de acautelar situações futuras que possam ter repercussões legais.

- Queixa questionando uma conferência de imprensa relacionada com a transmissão da 3ª Meia Maratona Sportzone, **(8 de Outubro de 2009)**

Foram solicitados esclarecimentos ao responsável pelo desporto, tendo a questão sido cabalmente clarificada.

- Queixa suscitada pela emissão na RTP N do programa “CONCELHOS” no dia 11 de Outubro, dia em que decorria um acto eleitoral, programa dedicado a divulgação de actividade autárquica.
Foi emitido um Parecer, no sentido de ser obtida uma maior isenção, rigor e cumprimento das disposições legais.
- Queixa apresentada por vários telespectadores insurgindo-se contra afirmações que consideraram inverídicas, proferidas na reportagem emitida sob o título O NAUFRÁGIO DO RIVER GURARE. **(9 DE Novembro de 2009)**
A questão foi remetida ao Director da RTP 2.

* Este ponto 2.8. foi organizado pela Jurista Dra. Maria do Carmo Arantes, a partir dos assuntos tratados na área da sua competência no GAP.

CAPÍTULO III

3 – O PROGRAMA “A VOZ DO CIDADÃO”

Provavelmente o programa “A Voz do Cidadão”, emitido entre o sábado e o domingo, através de todos os 8 canais do universo RTP, é a face mais visível do provedor. Desde a primeira hora, encarei este espaço, como um momento para reflectir sobre a problemática da comunicação televisiva a partir de um sentido ético e compromisso deontológico, em especial num quadro de referência em que a RTP tem de difundir televisão: uma operadora, num mercado aberto e concorrencial, mas que tem por concessão do Estado Português o “estatuto serviço público”.

É sobre este principal prisma que tenho desenvolvido o meu papel na cumplicidade de levar ao público o dito programa do Provedor do Telespectador da RTP. E neste pequeno círculo está descrito o percurso e vincado o compromisso atribuídos ao programa. Em rigor, e sem enjeitar a responsabilidade dos conteúdos e da forma, nem se trata propriamente de um programa de autor.

O provedor concebe-o, traça o seu enquadramento, faz a seriação dos Telespectadores e convida os peritos, analistas, jornalistas ou especialistas considerados mais adequados para falar sobre o “tema / assunto / situação / caso em apreciação.

Mas há uma equipa externa de técnicos e jornalistas da produtora “Até ao Fim do Mundo” que o realiza, embora em conjugação de critérios e supervisão com o Provedor.

O programa compreende a junção de três segmentos: um tempo para Telespectadores escolhidos a partir das “mensagens” enviadas e que se referem ao tema / assunto tratado em

cada programa (há muitos Telespectadores que se negam a aparecer no programa); a recolha de depoimentos por parte de Directores de Informação ou da Programação e outros profissionais da RTP; e dois ou três convidados, em regra, tidos como especialistas na área temática ou sobre o assunto ou caso em análise reflexiva no respectivo programa.

Por sua vez, o provedor encarrega-se de pautar ou apresentar o tema ou o caso em análise e procura no final deixar transparecer a sua opinião ou parecer, quando necessário, sobre o tema ou caso tratado.

Como provedor sempre tenho dito que o programa deve ser entendido como um todo. Ou seja, considero elementos constitutivos do programa, tanto “a Voz” dos Cidadãos / Telespectadores que se prestaram a depor, como a opinião dos “especialistas” convidados, como as minhas palavras finais que nem sempre, e na maioria das vezes, não encerram um parecer ou um veredicto final sobre a questão ou caso em apreço. E isto porquê? Na maior parte das vezes o assunto ou casos em análise não comportam um único, e porventura mais “iluminado” parecer como veredicto. Os temas ou casos em análise são, por vezes, bastante complexos e mais complicados ainda são os testemunhos com que a “linguagem televisiva”, os encara, interpreta e apresenta.

O provedor, desde o início do seu primeiro mandato, afirmou que desejaria situar-se como um mediador entre quem vê e quem faz televisão.

E essa tem sido a opção fundamental para configurar o programa “A Voz do Cidadão”.

A experiência adquirida neste meu lugar de provedor deu para entender melhor e mais profundamente o que teoricamente já aprendera: não há um público, há públicos. E estes têm milhentas maneiras de ver e interpretar as mesmas cenas, as mesmas imagens, os mesmos sons, as mesmas palavras, as mesmas notícias.

Por isso, na “A Voz do Cidadão”, embora admitindo a imputação que sobre mim é feita, e na qualidade estatutária de Provedor, também “com responsabilidades éticas e deontológicas”, nunca quis ser o último julgador, o emissor do “parecer final” sobre a “verdade” dos actos televisivos difundidos pelos ecrãs da RTP. Prefiro a flexibilidade sobre as mais diversas questões, problemáticas e situações, na interpretação diferenciada entre o fazer e ver televisão.

O programa “A Voz do Cidadão” tem sido concebido, não na ideia de um tom acusatório sobre os erros ou os errantes, mas na procura de uma conciliação entre as divergências dos critérios de quem faz, diz, retrata e de quem vê, interpreta, sente. O “Acto Televisivo” na sua composição é um acto complexo, de concepção e materialização muito próprias e específicas, quer no modo de noticiar, quer no modo de retratar (reportar) a realidade. A complexidade está do lado de quem faz essa televisão, como do lado de quem vê. Olhar para a realidade é sempre um acto prismático. Da minha parte raramente fui casuístico. Aliás, a própria circunstância do programa ser exibido nos oito canais / serviços da RTP, para audiências bastante diversificadas, leva-me a seguir, na maior parte das vezes, uma opção temática. Evitei embarcar numa certa lógica de que em televisão “quanto mais sangue”, quanto mais polémica, melhor. Tenho consciência de que fui pouco incisivo, conseqüentemente muitas vezes pouco concreto ao apontar o erro, o exagero. Não desconheço que, como na actual vida social, a actividade comunicacional (informativa / jornalística) anda alheia na observância atenta de práticas éticas e deontológicas. Mas ainda na procura de um enriquecimento destas dimensões, julgo e defendi, que a prática de portar-me como “mediador” era a via mais indicada.

Após quatro anos passados no exercício de dois mandatos, objectivamente e para quem ajuizar o global da minha actividade, deixo, porventura, e por estas razões, um vazio de actuação. Mas actuei em conformidade com as minhas convicções e propósitos. O Mundo e o País estão cheios de “portadores da verdade”. Não me julgo. Não sou.

HORÁRIOS DE EMISSÃO DO PROGRAMA “A VOZ DO CIDADÃO”

Com algumas exceções, por motivo de reorganização do horário da grelha de programas, consoante a transmissão directa de eventos, particularmente desportivos, o programa “A Voz do Cidadão”, é emitido nos diferentes canais / serviços da RTP, com os seguintes horários:

Quadro 5

Canal	Dia da Semana	Horário
RTP1	Sábado	21:00
RTP2	Domingo	14:45
RTPN	Domingo	20:00
RTP i	Sábado	21:00
RTP África	Sábado	21:00
RTP Memória	Domingo	21:15
RTP Madeira	Sábado	21:45
RTP Açores	Sábado	20:45

No quadro que se segue, descrevem-se dados relativamente aos temas / assuntos levados ao programa “A Voz do Cidadão” durante o ano de 2009, respectivas datas de emissão (referentes à RTP1), a posição conquistada pelo programa entre todos os programas do dia emitidos pelos quatro canais em aberto no espaço televisivo português (RTP1, RTP2, SIV e TVI) e correspondentes “shares” e audiências. Entre as 43 emissões de 2009 verifica-se que o programa “A Voz do Cidadão” 16 vezes ficou no “Top 10” do dia e 21 vezes entre os 15 programas mais vistos no dia sobre todos os programas dos canais em aberto da televisão portuguesa.

Quadro 6

Programa	Data	Tema	Posição nos 4 canais	Share	Audência
102º	03.Jan	Açores	6	28,9	12,0
103º	10.Jan	Pluralismo Político Partidário	9	25,6	10,6
104º	17.Jan	Invasões da Intimidade	12	18,5	7,5
105º	24.Jan	Repetições	7	27,3	11
106º	31.Jan	RTP Madeira	21	18,7	5,8
107º	07.Fev	Conflito Israel -Palestina e o Hamas	11	21,7	8,4
108º	14.Fev	Cristiano Ronaldo, o Melhor Jogador de Futebol do Mundo (2008)	10	20,7	8,2
109º	21.Fev	O Canal RTP2	12	17,9	6,7
110º	28.Fev	Festival da Canção	7	24,4	9,3
111º	07.Mar	O Documentário	6	26,9	9,8
112º	14.Mar	RTP N	8	25,3	9,7
113º	21.Mar	A Televisão e os Idosos	26	8,6	3,5
114º	28.Mar	RTP-Memória	16	13,6	5,6
115º	04.Abr	Violência / Imagens violentas	11	20,2	7,5
116º	11.Abr	RTP-África	17	16,5	5,8
117º	18.Abr	Pessoas com Deficiência	12	21,9	7,7
118º	25.Abr	O 25 de Abril	10	22	7,7
119º	02.Mai	Moda – Cultura, Indústria, Espectáculo	8	26,7	7,2
120º	09.Mai	RTP Online, Mobile, Teletexto	6	27,3	9,5
121º	16.Mai	Os Contras dos Prós	18	17	4,6
122º	23.Mai	A Gripe A /H1N1)	12	20,3	6,6
123º	30.Mai	O Livro, a Leitura e a Televisão	16	18,7	5,3
124º	06.Jun	A suspensão súbita do «Conta-me como Foi»	23	10,5	3,9
125º	13.Jun	Terá um jornalista da RTP de proceder de modo diferente?	10	23,8	6,9
126º	20.Jun	Diversidade Cultural	11	22,4	5,6
127º	27.Jun	Crianças / Actores de Televisão	11	22,9	6,8
128º	04.Jul	Reacções a Coisas (Futebol)	9	24,7	6,5

129º	11.Jul	Os Canais e Serviços da RTP face à TDT	26	13,7	2,8
130º	18.Jul	«O Bruxo de Fafe»	28	13,1	2,8
131º	25.Jul	A Morte do Rei do «Pop», Michael Jackson	11	23,8	6,1
132º	05.Set	Sondagens	20	14,9	4,1
133º	12.Set	A Complementaridade Entre os Canais da RTP	15	16,2	5,3
134º	19.Set	Erros e lapsos de todos os dias	7	22,8	7,8
135º	26.Set	Telerural	16	25,1	5,8
136º	03.Out	Erros, Ignorância e Falhas	9	20,4	6,7
137º	10.Out	Obrigações Museológicas da RTP	22	10,7	4,3
138º	17.Out	A Agenda Mediática e Agenda Política	11	19,5	7
139º	24.Out	Tratamento dado aos candidatos autárquicos	6	25,8	8,8
140º	31.Out	Desporto, Informação, Espectáculo, Paixão	10	20,8	7,2
141º	07.Nov	O Lugar do Fait-Divers no Telejornal	6	28,6	10,3
142º	14.Nov	O Jornalismo no Parlamento	14	12,8	5,3
143º	21.Nov	A Informação e o respeito pelos direitos e privacidade das crianças e jovens	7	25,6	9,1
144º	28.Nov	Cinema	7	23,8	8,2
145º	04.Dez	Música e Artistas Populares	5	27,1	9,9
146º	12.Dez	Promoções violentas para crianças	8	22	7,5
147º	19.Dez	Uma RTP Solidária	10	23,8	8,7

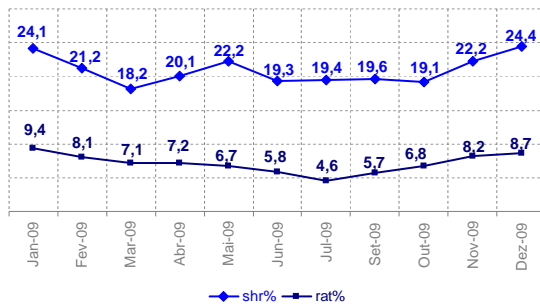
Esse mesmo movimento de localização nas grelhas de programas pode ser verificado nos gráficos abaixo mencionados.

Desempenho do programa A Voz do Cidadão - RTP1

Médias Anuais A Voz do Cidadão - RTP1

	rat%	rat#	shr%
2007	7,2	683,7	21
2008	7,1	676,1	20
2009	7,1	672,7	20,9

Evolução Mensal A Voz do Cidadão - RTP1



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

Share por targets A Voz do Cidadão - RTP1

	2007	2008	2009	Dif 08/09
Univ	RTP1 21	RTP1 20	RTP1 20,9	0,9
Masc	19,1	18,1	19,3	1,2
Fem	22,6	21,5	22,2	0,7
4/14	8,5	9,1	10	0,9
15/24	11,6	10,7	12	1,3
25/34	17,1	16,9	18,1	1,2
35/44	13,1	14,5	13,1	-1,4
45/54	17,8	17,4	19	1,6
55/64	24,5	23,2	23,2	0
>64	34,6	31,1	33,3	2,2
A/B	19,2	20,1	17,2	-2,9
C1	17,6	17,6	20,7	3,1
C2	17,5	16,2	16,8	0,6
D	27,4	25	26,3	1,3
Gr Lisboa	20	21,2	21,2	0
Gr Porto	22,7	18,1	22,2	4,1
Lit Norte	16,7	16	20,8	4,8
Lit Centro	22,2	18,7	18,9	0,2
Interior	24,5	23,1	21,4	-1,7
Sul	20,3	21,4	21,3	-0,1

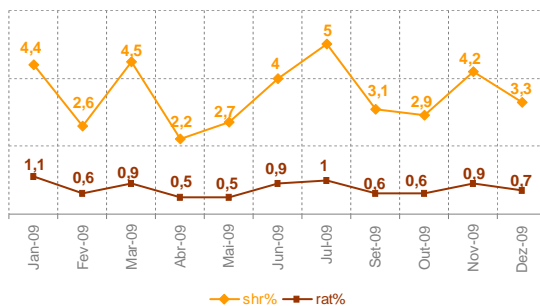
32

Desempenho do programa A Voz do Cidadão - RTP2

Médias Anuais A Voz do Cidadão - RTP2

	rat%	rat#	shr%
2007	0,8	72,7	3,7
2008	0,8	76,7	3,7
2009	0,8	72,6	3,6

Evolução Mensal A Voz do Cidadão - RTP2



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

Share por targets A Voz do Cidadão - RTP2

	2007	2008	2009	Dif 08/09
Univ	RTP2 3,7	RTP2 3,7	RTP2 3,6	-0,1
Masc	3,9	4,1	3,8	-0,3
Fem	3,5	3,4	3,4	0
4/14	2	2,5	2	-0,5
15/24	2	2,4	2,1	-0,3
25/34	2,6	3,7	3,4	-0,3
35/44	3,5	3,3	3	-0,3
45/54	4,1	3,5	3	-0,5
55/64	4,9	4,9	4,5	-0,4
>64	5,8	4,9	5,7	0,8
A/B	4,8	4,7	3,1	-1,6
C1	3,5	3,3	3,2	-0,1
C2	3,1	3,4	3,5	0,1
D	4	4,1	4,1	0
Gr Lisboa	3,7	3,7	3,6	-0,1
Gr Porto	2,7	2,9	2,6	-0,3
Lit Norte	4,3	4,4	4,8	0,4
Lit Centro	4,4	4,3	3	-1,3
Interior	2,9	2,9	3,4	0,5
Sul	4,3	4,5	3,6	-0,9

33

Desempenho do programa A Voz do Cidadão – RTPN (Audicabo)

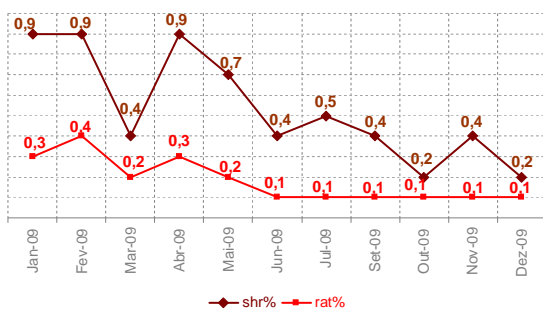
Médias Anuais A Voz do Cidadão – RTPN

	rat%	ra#	shr%
2007	0,3	13,4	0,9
2008	0,2	8,3	0,6
2009	0,2	8,8	0,5

Share por targets A Voz do Cidadão – RTPN

	2007 RTPN	2008 RTPN	2009 RTPN	Dif 08/09
Univ	0,9	0,6	0,5	-0,1
Masc	1,1	0,7	0,6	-0,1
Fem	0,7	0,5	0,5	0
4/14	0,2	0,4	0,2	-0,2
15/24	0,3	0,1	0,4	0,3
25/34	1,1	0,5	0,6	0,1
35/44	0,5	0,6	0,6	0
45/54	0,9	0,4	0,4	0
55/64	0,8	0,9	0,7	-0,2
>64	1,9	0,9	0,7	-0,2
A/B	1	0,6	1,1	0,5
C1	1,2	0,6	0,3	-0,3
C2	0,4	0,4	0,4	0
D	1,2	0,6	0,4	-0,2
Gr Lisboa	0,5	0,6	0,6	0
Gr Porto	0,9	0,7	0,6	-0,1
Lit Norte	1,5	0,9	0,7	-0,2
Lit Centro	0,9	0,7	0,5	-0,2
Interior	1,5	0,2	0,5	0,3
Sul	0,5	0,2	0,2	0

Evolução Mensal A Voz do Cidadão – RTPN



Fonte: RTP Gabinete de Audiências e Estudos de Mercado

34

Críticas sobre o Programa “A Voz do Cidadão”

Conforme se indica nos quadros respectivos da distribuição das “unidades mensagens” sobre os temas / assuntos visados na correspondência electrónica enviada pelos Telespectadores, as referências relativas ao programa “A Voz do Cidadão” atingiram o valor de 1,9%.

Obviamente como todo o programa emitido pelos canais / serviços da RTP, o programa “A Voz do Cidadão” está sujeito ao escrutínio dos Telespectadores. E como tal recebe críticas / comentários / queixas / sugestões. Como se pode observar no quadro em que diferenciámos (cf. Quadro nº 2 a avaliação feita por Telespectadores a apreciação favorável pelo género feminino (54,5%) é superior àquela feita pelo género masculino (favorável 39,7%; desfavorável 42,2%). Em relação aos dois conjuntos de grupos etários >> 45, a apreciação dos mais velhos é mais

favorável (46,4%) do que aquele dos mais novos (38,9%). Os valores de apreciação "desfavorável" atingem os valores de 50,0% e 58,0%.

As discordâncias maiores manifestadas pelas Telespectadores têm a ver com as opiniões emitidas, quer pelos Telespectadores presentes, em programa, quer pelos "especialistas" convidados, quer pelo provedor.

Em relação ao provedor, entendem que este deveria assumir uma posição mais claramente "condenatória" de certos procedimentos ou processos na apresentação de conteúdos informativos e deveria "impor" outros critérios sobre a programação, "mandando" retirar programas ou modificar os seus horários de colocação na "grelha" de programas.

Não obstante o provedor no correio que o GAP mantém com os Telespectadores chamar sempre a atenção que não tem "poder deliberativo", nem é Director de Informação, nem Director de Programas, são ainda muitos os Telespectadores que pretendem atribuir ao provedor esse poder.

Por outro lado, e na inversa, alguns Telespectadores ao discordar dos pareceres ou opiniões emitidos pelo provedor "acusam-no" de ser um "novo censor".

Na verdade, em relação aos temas / assuntos escolhidos pelo provedor para serem tratados no programa não há grandes discordâncias. Discordam, todavia, do destacado lugar que o programa em regra, dá a responsáveis da RTP, em particular aos Director de Informação e Director de Programas.

Fique, contudo, registado que é dever do provedor proporcionar este espaço aos responsáveis conforme deriva do espírito da Lei (nº 2 2 do Artº 27º da Lei nº 8/2007).

Conforme se pode observar no Anexo nº 3, o número de convidados presentes no programa "A Voz do Cidadão" perfaz uma centena e meia de personalidades convidadas para comentarem os temas apresentados no respectivo programa. Isto para além dos Telespectadores que aceitaram apresentar, de viva voz, as suas críticas ou opiniões.

Estes números reflectem duas coisas: a disponibilidade muito simpática e responsável manifestada pelos convidados e Telespectadores, com certeza, dentro dos seus parâmetros de efectivo compromisso com a cidadania e, por outro, o muito trabalho que implica realizar o programa.

CAPÍTULO IV

4 - OUTRAS ACTIVIDADES

O desenvolvimento da acção cometida à função de Provedor de Telespectador da RTP leva à realização de outras actividades, entre as quais registamos, neste Relatório 2009, as seguintes:

- 29.01.2009** - Reunião com os membros do Conselho de Administração para tratar de assuntos relativos às condições de trabalho dos Provedores e do GAP, as quais, como estabelece a Lei nº 8/07, de 14 Fevereiro, cabem a Administração garantir.
- 18.02.2009** - Reunião com os responsáveis dos Serviços de Informática da RTP e da empresa fornecedora do programa G-Doc para clarificar algumas dificuldades sentidas nos Serviços do GAP.
- 16.03.2009** - Reunião de trabalho com o Director de Informação, o jornalista José Alberto Carvalho, para tratamento de questões colocadas ao Provedor pelos Telespectadores.
Assistiu à reunião a Chefe de Gabinete Dra. Fernanda Mestrinho.
- 17.03.2009** - Reunião de trabalho com o Director de Programas, o jornalista José Fragoso para tratamento de questões colocadas ao provedor pelos Telespectadores.
Assistiu à reunião a Chefe de Gabinete, Dra. Fernanda Mestrinho.
- 07.04.2009** - Reunião do Provedor do Ouvinte, o jornalista Adelino Gomes e do Telespectador da RTP com os membros da ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação, a propósito dos Relatórios dos provedores 2008 apresentados à ERC.

Da parte da ERC estavam presentes, o Dr. José Azeredo Lopes, Presidente do Conselho Regulador, e os vogais Doutora estrela Serrano, Dr. Assis Ferreira e Dr. Elísio Oliveira. Tratou-se de uma reunião muito útil para esclarecimento de problemáticas afins à ERC e aos Provedores.

- 25.05.2009** - Participação do Provedor no Programa "Sociedade Civil" da RTP2.
- 28.05.2009** - Conferência do provedor na Universidade Sénior de Odivelas. Seguiu-se um diálogo muito interessante sobre problemáticas de Televisão.
- 09.07.2009** - Reunião com os membros do Conselho de Opinião da RTP para troca de informações sobre a actividade dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador da RTP e dos aspectos interligados com as acções e as funções do Conselho de Opinião.
- 01.10.2009** - Reunião com o jornalista Afonso Rato para esclarecimento sobre a distribuição da RTPi nos diferentes Países.
- 13.10.2009** - Reunião de trabalho com o Director de Informação, o jornalista José Alberto Carvalho sobre questões colocadas pelos Telespectadores.
Assistiu à reunião a Chefe do Gabinete, Dra. Fernanda Mestrinho.
- 14.10.2009** - Com os mesmos objectivos, reunião de trabalho com o Director de Programas, o jornalista José Fragoso.
Assistiu à reunião a Chefe de Gabinete, Dra. Fernanda Mestrinho.
- 20.10.2009** - Intervenção no Colóquio do "50º Aniversário do Telejornal da RTP", promovido pela Universidade do Minho e pela RTP.

- 25.11.2009** - Reunião entre os Provedores do Ouvinte e do Telespectador e a Senhora Administradora, Dra. Teresa Pignatelli, sobre questões atinentes ao funcionamento do GAP.
- 26.11.2009** - Participação com os Senhores Provedores do Ouvinte da RTP, jornalista Adelino Gomes e do jornal "Público", jornalista Joaquim Vieira, no Colóquio organizado pelo Departamento da Comunicação da Universidade do Algarve.
Foi um debate muito estimulante sobre o papel dos Provedores na Comunicação Social, a que assistiram muitos professores e dezenas de alunos.
- 29.11.2009** - Participação no Porto no Colóquio promovido pela Comissão de Protecção de Menores sobre problemáticas que dizem respeito aos Media e, em particular, à televisão.

CAPÍTULO V

5 - ACTIVIDADES E FUNÇÕES DO GAP – GABINETE DE APOIO AOS PROVEDORES

O GAP – Gabinete de Apoio aos Provedores é uma estrutura administrativa de apoio aos Provedores do Ouvinte e do Telespectador da RTP. Depende hierarquicamente do Conselho de Administração e funcionalmente dos Provedores (O.S. 16 de 21/06/2006).

O GAP até 31/11/2009 foi chefiado pela Dra. Fernanda Mestrinho que, nessa data, cessou funções por ter concorrido ao programa aberto pelo Conselho de Administração de pré-reformas antecipadas.

A não substituição deste cargo trouxe alguns problemas de organização e funcionamento ao GAP, sobretudo, por não estarem definidas “in loco” as funções e a supervisão desta estrutura de apoio. O desempenho do papel de Chefe de Gabinete não era apenas de coordenação e chefia administrativa do GAP. Facilitava imenso aos Provedores todos os contactos internos com os diferentes serviços / e direcções da RTP e mantinha a coordenação e execução do expediente do GAP, em especial, da correspondência com os Telespectadores e outras entidades.

Fazem parte da estrutura do GAP:

- A Dra. Maria do Carmo Arantes, como assessora técnica de apoio às matérias jurídicas ou outras conforme solicitação dos Provedores.

- O jornalista Viriato Teles que garante um apoio mais directo ao Provedor do Ouvinte e ao programa "Em nome do Ouvinte".

- Margarida Barreiros que tinha o encargo de assegurar o secretariado do GAP e dar apoio à produção do programa "A Voz do Cidadão". Margarida Barreiros, também deixou estas funções, pois beneficiou do programa de pré-reformas aberto pelo C.A.

Foi substituída nas suas funções por Ana Paula Fraga Carreira.

- Ana Clara Nunes que tem como função apoiar o GAP, em especial no expediente relativo à manutenção de correspondência electrónica entre Provedor / GAP / e Telespectadores.

Importa realçar, de modo bem claro, o papel que todos os funcionários que integram este Gabinete prestam em relação à efectivação do programa "A Voz do Cidadão", aliás assumido como tarefa que vai para além das suas funções administrativas do GAP. O programa "A Voz do Cidadão" é produzido por uma empresa externa, a empresa "Até ao Fim do Mundo". Por parte da produtora além do realizador Ricardo Freitas há uma equipa de jornalistas, editores de imagem e outros técnicos. Mas dadas as características destes programas da responsabilidade do Provedor do Telespectador há um espaço de interacção entre o GAP e a produtora que requer muito trabalho. Praticamente, o conjunto de tarefas desempenhado por uma equipa de produção. Se parte deste trabalho é, efectivamente, feito pela produtora, parte é realizado pelo provedor assistido pelo GAP: Escolha e designação de Telespectadores, contactos a convidados; selecção de temas a partir da observação e análise do assunto de maior pertinência levantados na correspondência recebida, pré-visionamento e visionamento do programa.

Ora, não obstante todo o empenho e profissionalismo por parte da equipa da empresa produtora para realizar o programa, a participação da equipa do GAP nas tarefas atrás descritas é indispensável. E se destaco esta colaboração é porque julgo essa mesma estar a passar despercebida no conjunto de trabalhos do GAP.

Não sei, nem me cabe imiscuir na organização e nos procedimentos futuros do GAP consoante a orientação do próximo Provedor do Telespectador. Naquilo que respeita concretamente à produção do programa, parece-me aconselhável que, como decidiu o Conselho de Administração em 2006, e confirmou essa decisão o actual Conselho em 2008, efectivamente o programa seja produzido por uma empresa externa. A natureza deste programa, de algum modo, contaminado por alguma conflitualidade com as direcções e profissionais da RTP assim o recomenda.

Por isso mesmo e pelas múltiplas funções que a equipa do GAP tem de desempenhar é de recomendar ao Conselho de Administração a devida atenção a esta estrutura de apoio aos Provedores – o GAP.

Obviamente, caberá aos novos Provedores (o Provedor do Ouvinte, jornalista Adelino Gomes, confirma que vai deixar as suas funções no próximo mês de Junho) desenhar com o Conselho de Administração a orgânica e funções desta estrutura de apoio. Mas, sinceramente, parece-me contra-indicado não ter em conta a necessidade de prover os provedores de meios condizentes para responder às suas obrigações.

CAPÍTULO VI

6 - CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

A caminho do fim destas funções de Provedor do Telespectador da RTP, permitam-me que, conforme dizia no início deste Relatório, deixe expressas algumas considerações que possam servir, porventura, para “memória futura:

1 - Constituí “trave mestra” da minha actividade a informação recolhida através da correspondência, e até, por vezes, alguns contactos pessoais, com os Telespectadores. Obviamente não agi na espontaneidade ou nos ditames de todos os “conteúdos” expressos pelos Telespectadores nos seus “e-mails”, cartas, conversas ou debates. No âmbito das competências que me são conferidas pela Lei nº 8/2007 de 14 Fevereiro tive de “avaliar a pertinência de queixas e sugestões dos Telespectadores sobre os conteúdos difundidos e a respectiva forma de apresentação pelos serviços públicos de televisão” (Cf. alínea a) do nº 1 do artº 27º, da Lei nº 8/2007 de 14 de Fevereiro).

2 – Consequentemente, assumi-me como árbitro / avaliador da “pertinência” dessas queixas e sugestões dos Telespectadores, com a natural carga de uma certa subjectividade que envolve sempre o critério / ou arbítrio de encontrar pertinência ou não nesta ou naquela queixa, nesta ou naquela sugestão. É na base deste critério e não do registo de medição de audiências e “shares” que tenho de actuar e actuei.

3 - Sempre que julguei necessário, e em conformidade com a já citada Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, procurei “indagar e formular conclusões sobre os critérios adoptados e os métodos utilizados na elaboração e apresentação da programação e da informação difundidas pelos serviços públicos de televisão” (Cf. alínea c) do nº 1 do artº 27º da Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro).

4 - Na tentativa de concretizar esta via de actuação confrontei sempre os critérios de pertinência por mim ajuizados com as obrigações que derivam do “Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão”, firmado entre o Estado e a RTP. No texto de um documento com tão grande dispersão em 44 considerandos e 40 cláusulas, tomei em particular as consequências que derivam deste ponto contido no citado contrato: “o serviço público (de televisão) deve constituir uma referência para a população e assentar numa oferta que garanta o acesso universal, constituindo-se um factor de coesão e integração de todos os indivíduos, grupos ou comunidades sociais, garantir a imparcialidade e independência da informação e do comentário, disseminar conteúdos audiovisuais inovadores e diversificados, de acordo com padrões éticos e qualitativos elevados, assumir-se como uma fórum de discussão plural e meio de promover a participação democrática alargada dos cidadãos, bem como contribuir para a criação e produção audiovisual, assegurando a divulgação da diversidade da herança cultural nacional e europeia”.

A – No plano da Informação

Sobre a informação da RTP recai uma acusação, eu diria, de carácter “genético”: “A Informação da RTP serve o patrão. O patrão é o Estado. O Estado é o Governo que está em funções”. Esta é uma visão generalizada, sobretudo, a partir do quadro de referências político-partidárias dos vários emittentes desta opinião. Se fizemos um levantamento histórico da sucessão desta crítica, ao longo destes 36 anos de democracia, com garantia constitucional da liberdade de imprensa e expressão como fundamento dessa democracia, ela mantém-se. Uma vez de modo mais aceso e incisivo, como agora dado o contexto político, outras de modo mais despercebido. Em contraposição a estas posições ressalva-se o facto do Telejornal da RTP1, ser o campeão de audiências, o que pode entender-se da parte dos Telespectadores portugueses um elevado grau de aceitação e de confiança.

5 - Pelo que, directa ou indirectamente, posso observar, os jornalistas e os outros profissionais da Informação da RTP são os primeiros a sentir injusto, e a querer por todos os meios contrariar o juízo que, tantas vezes, sentem sobre os Telejornais. Invocam a independência, isenção,

pluralismo que procuram respeitar no exercício das suas funções. E sinceramente julgo, e defendo, que devem merecer mais respeito pelo seu trabalho e pelo empenho e profissionalismo com que a grande maioria deles desempenham as suas funções.

6 - Como provedor não tenho quaisquer elementos internos à minha função para constatar a interferência directa do Governo ou de outros grupos de interesse na informação produzida pela RTP. Conhecedora do “anátoma” que recai sobre a RTP neste campo da Informação, deveria a Direcção de Informação definir urgentemente as regras de critério editorial com que se rege, divulgando insistentemente o seu conteúdo. Por outro lado, uma vez que as principais fontes de informação em Portugal, têm uma origem oficiosa e os “conteúdos” dominantes nessa informação são de natureza política, deve a RTP cumprir um rigoroso alinhamento dos critérios ou dos eventos / notícia com transparente e assumidos critérios editoriais.

7 - No plano da opinião, e sobretudo no capítulo da opinião partidária, campo em que a RTP tem sido referenciada nos Relatórios sobre pluralismo partidário realizado pela ERC – Entidade Reguladora da Comunicação Social - por não cumprir, deve a RTP, em acordo com a ERC e os responsáveis dos diferentes partidos e “media” concorrentes, continuar a defender propostas de estudo não assentes apenas em quantificações, mas com a introdução de outras variáveis que retratem mais adequadamente o cumprimento do pluralismo.

8 - Ainda neste plano, importa praticar de modo bem evidente a pluralidade na escolha dos comentadores convidados e nos convidados em debates abertamente de teor partidário com responsáveis dos diferentes partidos ou das diferenciadas correntes de opinião no espaço português. Não me parece que o critério de escolha dos dois “mais mediáticos” comentadores da RTP, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa e o Prof. António Vitorino possam ter como fundamento, tornar presentes no ecrã representantes das duas maiores forças partidárias no actual panorama político do País: o PS e o PSD. Efectivamente, eles “pertencem” a essas duas áreas partidárias. E assumem sê-lo. Mas os critérios da qualidade de comentadores e dos seus méritos de comunicabilidade devem ser tidos como prioritários e justificativos da opção da RTP.

Esta opção, e por estes critérios, e exactamente sem escamotear a “pertença” à área partidária dos referidos comentadores, deveria contemplar a busca por parte da RTP de comentadores “com presença” ideológica a outras áreas. Mas isto sem confundir a obrigatoriedade de garantir a presença de vozes representativas dos mais diversos partidos e diversificadas correntes de opinião sempre que se trate de programas com esse estatuto. Ou seja, dar voz aos partidos.

9 - A constatação de que os critérios da escolha dos comunicadores prevalecem sobre a “pertença” destes a quadros ideológicos e partidários diferenciados parece evidenciar-se pela resposta que a RTP, segundo penso, terá procurado dar com a criação do programa “Antes pelo Contrário”, exibido às sextas-feiras pelas 21 horas, ou seja após o Telejornal, por comentadores com “pertença” a outros quadros ideológicos. Erradamente, sem a visibilidade dos programas “As Escolhas de Marcelo” e as “Notas Soltas” de António Vitorino, quer na produção, quer na publicitação destes programas, e sem colocar uma só vez a qualidade dos seus habituais comentadores e o interesse de debate presente neste espaço, o “Antes pelo Contrário” está remetido para a classificação de um programa partidário. O que não é e deveria ser corrigido.

10 - Creio que o modo como foi conduzido o modelo de continuidade de comentadores de reconhecido impacto político, como é o caso de Marcelo Rebelo de Sousa e António Vitorino, retirará a RTP de um lugar privilegiado no campo da opinião e na introdução da discussão política. E estar presente neste campo, sem enviesar a lógica das diferenças ideológicas no cumprimento das regras de um pluralismo político partidário, parece-me um outro “sinal distintivo” de uma televisão com o estatuto de serviço público.

11 – Obviamente, e as questões relativas ao desempenho da RTP no campo da Informação não se colocam só em referência à RTP1, e em especial, ao seu Telejornal e Jornal da Tarde. Com efeito, são estes os mais visados, mas toda a política de informação da RTP deve ser materializada e observada em relação ao Jornal 2 e aos múltiplos serviços de Notícias 24 Horas da RTPN. Igualmente não podem ser esquecidos os serviços apresentados pela RTP-África, pela RTP-Internacional, pela RTP-Açores e RTP-Madeira. Sem reclamar um centralismo, a política da Informação da RTP deve ter uma definição clara e uma prática coerente em todos os

seus canais e serviços. Sobretudo pelo cumprimento de princípios éticos e deontológicos distintivos do serviço público.

12 - Acresce ainda que todos estes serviços noticiosos não esgotam a informação produzida e oferecida pela RTP. Programas como “A Grande Entrevista”, “Prós e Contras”, “30 minutos”, “Linha da Frente”, para citar os mais visados, devem igualmente enquadrar-se nos parâmetros de uma política de informação da RTP e como tal obedecer a assumidos compromissos de “garantia de imparcialidade, isenção, independência e na observância de rigorosos princípios éticos e deontológicos”.

B - No Plano da Programação

13 - Ao contrário das opiniões mais correntes, parece-me que os problemas de orientação da política global de programação da RTP, face ao cumprimento das obrigações do estatuto de serviço público, são maiores e de mais difícil resolução do que aquelas respeitantes à Informação.

14 - Pelo facto da RTP estar sujeita a um “Contrato de Concessão de Serviço Público de Televisão”, isso não significa que a RTP não se insira no espectro geral do universo do “mundo televisivo”, ao nível nacional e internacional, e conseqüentemente, numa linguagem mais correcta, não deixa de enquadrar-se num mercado altamente competitivo. Ao utilizar estas expressões nem sequer me estou a referir ao mercado da publicidade. É verdade que, conforme as disposições legais actuais, e dentro das condições estabelecidas, a RTP está no mercado publicitário. Mas refiro-me especificamente ao confronto com os operadores presentemente em sinal aberto a difundir conteúdos televisivos. A RTP, embora sem dever ter como preocupação prioritária a obtenção de “scores” de audiências e “shares”, indelutavelmente, não pode deixar de ter em consideração este aspecto. Por ser uma televisão de serviço público não significa que não tenha por objectivo conquistar público. Ao limite, uma televisão sem público “não tem direito” a existir.

15 - Ora, no mundo global e de troca intensiva e extensiva de “conteúdos”, todas as televisões obedecem a determinados “modelos modais”. (Veja-se o exemplo dos “conteúdos” à roda da “vampirização”. Uma estação lança como moda no mercado, moda que veio dos E.U.A., logo todos os operadores directos concorrentes vão atrás). Até a “televisão pública”, no caso português, não só não escapou a essa moda / género, como foi a primeira a exhibir “conteúdos” desse tipo.

Aliás, este enquadramento competitivo (ou “de cópia”, se quiserem) ultrapassa o espectro televisivo propriamente dito, mas estende-se ao quadro de um processo comunicacional / informativo, em que a dimensão deixou de ser aquela tradicionalmente classificada como pertencente à “comunicação de massa”, para inserir-se num universo global de “comunicação em rede”, onde a televisão terá de competir e confrontar-se não só com os operadores no circuito televisivo, mas com todo o infindável complexo de “novos media” trazidos pela Internet ou pelo telemóvel ou largamente potenciados por estes, como o serviço informacional de SMS, “e-mails”, “mensagens”, “blogues”, ou de outras tecnologias como o Ipod ou similares que fazem do universo mediático de informação e de entretenimento um “espaço infinito”. Estudos recentes – só para lembrar – indicam que, hoje em dia, sobretudo nas faixas etárias jovens, há mais indivíduos a ver televisão através da NET do que através do aparelho televisivo.

16 - Quer isto dizer, como afirmávamos, que o universo comunicacional de uma qualquer estação de televisão é complexo. A RTP não foge, ou não deve fugir, a esta transcendência introduzida pela tecnologia e pela modernidade no processo comunicacional / informativo. Talvez, por isso, a RTP – serviço público de televisão – pelo estatuto que tem e pelas condições técnicas e meios humanos, porventura mais do que no contexto do “seu fazer televisão” em moldes tradicionais, terá de pensar no “menu” das múltiplas hipóteses e diferentes plataformas em que, de facto, pode ser “serviço público”. E neste aspecto não tem muito tempo a perder, se é que já não está a perdê-lo.

17 - Todavia, é preciso ter presente, e estas minhas anteriores considerações não me fizeram esquecer, os parâmetros e os limites das funções para que fui designado como provedor:

Provedor do Telespectador da RTP, sendo que o universo desta estação de serviço público engloba outros canais / ou serviços. Respectivamente RTP1, RTP2, RTP-Internacional, RTP-Memória, RTP-África, RTP-N, RTP-Açores, RTP-Madeira. Quando fui nomeado não estavam incluídos a RTP-Mobile, nem tão pouco todos os serviços e conteúdos, hoje, disponibilizados pela RTP através das redes digitais e dos serviços multimédia.

18 - Relativamente aos diferentes canais / ou serviços para além de todos os relatos ou comentários que já deixei ao longo deste Relatório vou acrescentar na lógica do título deste capítulo "Considerações Gerais e Recomendações" mais alguns considerandos.

No que respeita à programação da RTP, entendida na extensão do seu universo de canais / ou serviços, parece-me pertinente apelar para dois pontos:

- a) – A condição do estatuto de "serviço público" tem de presidir superiormente a toda a lógica da política global da programação da RTP;
- b) – Em meu entender, todos aqueles que fazem televisão na RTP, sejam os profissionais do quadro, sejam as empresas externas que produzem conteúdos para a RTP, não podem ignorar as obrigações provenientes do dito estatuto de serviço público, principalmente, daqueles consignados nos termos do "Contrato de Concessão", firmados entre a RTP e o Estado.

19 - Neste sentido, parece-me, indispensável que seja clara a necessidade de por parte de todos aqueles que administram, dirigem ou produzem "conteúdos" ou por eles são directos responsáveis, e por todos os profissionais da RTP, de estar bem interiorizado o que é serviço público, quais são os "sinais distintivos" dessa condição. Isto, não na abordagem teórica feita nos mais diferentes prismas e múltiplas interpretações, mas na dimensão concreta do que resulta dos compromissos expressos no "Contrato de Concessão".

20 - A partir destes pressupostos é óbvio que a RTP não pode ser mais um qualquer operador colocado no mercado. Se isto não for entendido e praticado, temo que a RTP, a pouco e pouco, perca a situação derivada da sua condição específica. Ou por deliberação de orientações de políticas públicas de um qualquer Governo com concepções diferentes; ou por força do desgaste e sucessiva decomposição, naturalmente, resultante dos jogos do tal mercado de que falei atrás ou de estratégia compreensível dos seus operadores concorrentes.

É verdade que as condições e estatuto de serviço público resultam muito das políticas dimanadas pela União Europeia, e em especial pela “European Commission Information Society and Media” e pelas estratégias e práticas preconizadas pela UER. Mas não se desconheça como vêm mudando determinadas orientações aplicadas aos operadores públicos de outros países da U.E. e como as dinâmicas dos processos sociais e políticos as modificam.

21 - A RTP terá de definir e assumir, de forma bem clara, os “conteúdos” e a ordem e horários que estes ocupam na sua “grelha de programação”. Ou seja, o modo como “materializar” a condição de “serviços público”. E mais uma vez relevo, sem enjeitar, em absoluto, que está no mercado e terá de conquistar público, (audiências / “shares”), também terá de constituir inequívocos elementos significativos de “serviço público”. É nesta dimensão que terá de oferecer-se como real e escolhida alternativa aos outros operadores.

22 - Assim sendo, não me parece que grande parte dos “conteúdos” oferecidos pela RTP, podem ser similares aos outros oferecidos pelos outros concorrentes, numa preconcepção não declarada, aliás subliminar, mas facilmente entendida como norteadada pela preocupação de fazer audiências e contrapor (não utilizo sequer o termo de fazer contra-programação) conteúdos à oferta semelhante de outros concorrentes. E esta estratégia condenada a um “relativo insucesso” é tanto mais difícil de compreender face aos meios técnicos e humanos, de reconhecida elevada qualidade que a RTP possui nos mais diversos sectores de produção e apresentação de “conteúdos”.

- Para não dar lugar a algumas naturais críticas que estou a ser pouco concreto, creio que, no capítulo de análise ao conteúdo das mensagens enviadas pelos Telespectadores, deixei como evidente muitos casos concretos que exemplificam o que afirmo nestas últimas considerações.

C – SOBRE OS DIFERENTES CANAIS OU SERVIÇOS

RTP1

23 - A RTP1 é o canal matriz do universo da RTP. Conforme dissemos na análise das “mensagens” recebidas é de longe o canal mais visado mas, também, o canal referência da RTP. Muitos dos comentários e recomendações enunciados podem por isso ser atribuíveis à RTP1.

A RTP1 é aliás a grande mantenedora dos “conteúdos” depois difundidos através dos outros canais / ou serviços, em especial, através da RTP-Internacional, RTP-Açores e RTP-Madeira.

Apesar de tudo a RTP1 como fonte alimentadora dos conteúdos dos outros canais / ou serviços também beneficiou de uma maior reciprocidade dos “conteúdos” emitidos por esses canais. Tome-se como referência alguns programas da RTP 2 e da RTP-N. (Podem servir de exemplo o programa “Palcos” ou programa “4 x Ciência”).

24 - Para além desta reciprocidade, parece-me, deveria existir uma complementaridade entre os diversos canais / ou serviços, principalmente entre a RTP1, RTP2 e a RTP-N. É preciso não esquecer que a RTP-N é um canal de cabo. Donde, muitas vezes, o reenvio para a RTP-N de transmissões de eventos (como etapas “Volta a França” e outros acontecimentos) é mal interpretado pelos Telespectadores.

Não obstante o carácter generalista da RTP1 e a sua programação na lógica desse conceito de “televisão generalista” tenho defendido que a RTP1 deveria “ajudar” muito mais numa dinâmica de complementaridade de outros canais / ou serviços do universo RTP.

Em muitos casos de programas emitidos na RTP2 (antena em aberto), ou na RTP-N que, como se sabe, dá notícias de hora a hora, evitaria as queixas recorrentes que determinados acontecimentos ou notícias só são dadas às 20 horas no Telejornal. Sirva de exemplo o que aconteceu na cobertura da tempestade na Madeira, em que a RTP1 fez oportunos “flashes” remetendo depois para a RTPN que esteve em contínuo. É verdade que este acontecimento foi de uma gravidade extrema e dizia respeito ao território nacional, mas essa complementaridade deveria ser seguida em muitos outros casos.

Por outro lado, o argumento por vezes invocado que a RTP1 é um canal ordenado com a lógica de uma programação generalista dirigido ao grande público não me parece suficientemente consistente para “varrer” desse canal alguns programas de índole mais cultural e remetê-los, em exclusivo, para a RTP2.

RTP2

25 - De facto, na cláusula 2ª do Contrato de Concessão que estabelece o âmbito do “serviço público” dos conteúdos serem difundidos pelos diferentes canais da RTP diz-se: “Integra o Serviço Público de Televisão um segundo serviço de programas generalista distribuído em simultâneo em todo o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas, aberto à participação da Sociedade Civil e com o objectivo de satisfazer as necessidades informativas, recreativas e, em especial, educativas, formativas e culturais dos diversos segmentos do público, incluindo minorias.”

Parece-me que para cumprir estas obrigações a dotação orçamental da RTP2 terá de ser aumentada e mais específica. Uma programação de séries de produção estrangeira, sobretudo, de origem norte-americana, internacionalmente muito elogiadas e premiadas, mantém a

qualidade do canal mas não supre a condição que seria exigível de um aumento de mais produção nacional. E provavelmente só assim poderá aumentar a oferta de uma programação, própria, e muito reclamada, pelos telespectadores, em especial compreendidos naquele segmento que têm deste canal a ideia de um canal com exigências culturais, com a exibição de espectáculos de Teatro, Dança, Literatura, Poesia, Artes Visuais, etc.

26 - O recente programa "5 Para a Meia-Noite" trouxe uma maior popularidade, mas também alguns problemas, à RTP2. Trata-se de um programa feito por jovens actores e dirigido a um público jovem. Aliás tem junto desta faixa etária grande e popular audiência. Está marcado por uma irreverência e informalidade fora dos cânones habituais da RTP. Surgiram algumas queixas por abusos cometidos, quer na linguagem, quer na representação cénica mas, sobretudo, em relação a comentários descabidos e ofensivos dirigidos a determinadas personalidades. Ultrapassados estes excessos, parece-me um programa que consegue dar resposta a uma faixa etária pouco contemplada na programação da RTP, a dos adolescentes e jovens. É um excelente exemplo da interconexão entre Televisão e Internet.

O público, em geral, reconhece qualidade e uma orientação muito positiva sob o ponto de vista formativo, pedagógico e cultural à programação infanto-juvenil. Contudo, é provável que extensão desta programação (seis a oito horas diárias) tenha um duplo efeito: satisfaça os segmentos deste público com horários diários diferentes de vida, familiar e escolar, mas "roube" ao canal espaço para outras componentes na programação.

RTP-INTERNACIONAL RTP-ÁFRICA

27 - Já em Relatórios anteriores salientei que a RTPi, em meu entender, é aquele serviço que carece de uma reformulação mais profunda.

Porventura, distinto, mas de algum mofo associado a este, o serviço RTP-África também exige uma definição politicamente mais clara e melhor articulada.

O "Contrato de Concessão" estabelece para o âmbito e objectivo destes serviços: "Um serviço de programas vocacionados para os Telespectadores de língua portuguesa residentes no estrangeiro ... e um serviço de programas (pressupõe-se para o serviço RTP-África) especialmente dirigido aos países de língua oficial portuguesa, que promovam a afirmação, valorização e defesa da imagem de Portugal no mundo".

28 - Ao confrontar os "conteúdos" de programas difundidos pelo serviço RTPi com as queixas recebidas dos Telespectadores "de língua portuguesa residentes no estrangeiro" percebe-se que é exigível rever essa programação. Por exemplo, o programa "Bom Dia Portugal" tem uma orientação predominantemente direccionada para o público residente em Portugal. As reacções que tenho recebido de portugueses residentes no estrangeiro são de forte teor negativo. Relevam a importante função dos noticiários, mas desejariam uma programação mais concebida para os destinatários que tem por alvo e não, com leves excepções, limitar-se a ser um canal / serviço de repetição da maior parte dos conteúdos da RTP1.

Quanto à RTP-África é evidente que este canal / serviço recebe uma aceitação muito favorável nas comunidades com cidadãos residentes em Portugal ou nos seus países e com o uso de português como língua oficial.

Mas num contexto político e social mais consentâneo com a realidade actual desses países no consórcio internacional surgem algumas interpretações sobre a viabilidade e utilidade ou não de provocar uma maior sinergia entre estes dois canais / serviços. Seguramente sem negar ou descurar os objectivos diferenciados de um e outro.

RTP-MEMÓRIA

29 - No Relatório de 2007, referíamos a necessidade de encarar com maior atenção a reestruturação de um canal / serviço que perfila como objecto: "um serviço de programas que promova a divulgação do acervo documental proveniente dos arquivos audiovisuais da RTP". Efectivamente essa reestruturação deu-se. E, porventura, no movimento dinâmico inerente a

estes processos, prossegue e vai continuar. É reconhecido o esforço realizado para rever a “memória” de um espólio inigualável como a RTP tem acumulado ao longo dos seus 53 anos, não como “coisa morta”, mas num contexto histórico e social actualizado. Como alguns entrevistados disseram no programa “A Voz do Cidadão” dedicado a este canal / serviço, e emitido em 30.01.2010, “este talvez seja um dos canais da RTP com mais futuro”.

RTP-N

30 - Decididamente é um canal / serviço de notícias da RTP. O “N” muitas vezes confundido com Norte, talvez, pela forma como nasceu o canal e por grande parte da sua produção / emissão ser realizada a partir da RTP-Porto, é hoje identificado com o “serviço de notícias” sobre 24 horas que a RTP oferece. São muitos os Telespectadores que até acham que deveria ser emitido em sinal aberto. As razões de ordem técnica, legal e política que impedem a isso, poderiam, contudo, ser superadas, em muitos casos e situações, pela efectivação da prática de complementaridade já atrás referida.

De facto, em aberto, depois das repetidas notícias da manhã no “Bom Dia Portugal”, a RTP em sinal aberto apenas emite notícias às 13 horas no “Jornal da Tarde” da RTP1, às 20 Horas no “Telejornal” da RTP1 e às 22 horas na RTP2. Os Telespectadores sem serviço de cabo desejariam dispor de mais serviços noticiosos.

Por outro lado, o âmbito traçado no “Contrato de Concessão” refere competir a este canal / serviço fornecer “um serviço de programas orientado para a prestação especializada de informação, concedendo particular atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas, em articulação ou não com os demais serviços de programastelevisivos, nomeadamente em matéria de gestão conjunta de direitos”.

Obviamente que estes propósitos estão sempre referenciados a outros factores temporais em que foram determinados, mas, não escapam à dinâmica imposta pelas circunstâncias e pelo evoluir das situações. Todavia, face ao que vem “programado” no “Contrato de Concessão”

parece correcto admitir que este canal / serviço poderia garantir uma maior e mais diversificada cobertura “a temas com interesse para regiões e comunidades específicas”.

31 - Saliendo que a complementaridade que já por mais de uma vez repeti poder ser, com maior aproveitamento, posta em prática entre os diversos canais / serviços do universo RTP, não se deve limitar apenas em relação à utilização ou promoção dos “conteúdos” a serem difundidos. Entendo essa complementaridade poder ser exaustiva aos meios humanos e técnicos. E parece-me de registar o aproveitamento que, no sector de jornalistas profissionais, essa complementaridade, entre RTP1 e RTPN, tem sido praticada. Assim acontecesse com os recursos humanos e técnicos da RDP, uma sinergia muito pouco explorada no universo global da “Rádio e Televisão de Portugal, S.A.”

RTP-AÇORES E RTP-MADEIRA

32 - A RTP-Açores e RTP-Madeira têm no “Contrato de Concessão” o compromisso de serem “dois serviços de programas televisivos especialmente destinados, respectivamente, à Região Autónoma dos Açores (RAA) e à Região Autónoma da Madeira (RAM).

Sem dúvida que as características específicas da autonomia política e administrativa destas Regiões, conforme estão consignadas na Constituição Portuguesa, conferem condições, também específicas, aos respectivos canais / serviços da RTP-Açores e RTP-Madeira.

33 - No relatório de 2008 incluímos um documento que fizéramos chegar ao Conselho de Administração da RTP em que colocávamos uma série de observações recolhidas junto de profissionais da RTP-Açores e da RTP-Madeira, aquando da visita dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador.

Esse documento chamava a atenção para algumas condições de trabalho que tinham sido apontadas aos profissionais destes Centros relativamente ao desempenho das suas funções e que, em última análise, eram implicativas de determinadas questões levantadas pelos

Provedores a partir das queixas ou comentários recebidos dos Ouvintes e Telespectadores e que diziam respeito ao resultado dos “conteúdos” produzidos e difundidos por esses canais / serviços.

34 - Provavelmente, no actual contexto do sistema mediático audiovisual, os objectivos que, em primeira instância e boa hora, levaram à criação da RTP-Açores e RTP-Madeira para além de todas as condições territoriais específicas dessas Regiões e dos especiais condicionamentos tecnológicos que, ao tempo eram importantes e decisivos para garantir a recepção / emissão da televisão nacional nessas ilhas, hoje, estão alterados. Num contexto global e cada vez mais universal da produção / difusão dos “conteúdos” televisivos e audiovisuais torna-se necessário redefinir qual deve ou pode ser o âmbito de uma televisão com a múltipla dimensão nacional e regional. Essa redefinição ultrapassa, por certo, o plano das políticas globais de papel e objectivos com referência à produção de conteúdos. Insere-se num campo mais vasto de definição para este sector de políticas centrais e regionais. Não me compete imiscuir nestas múltiplas dimensões. Mas parece-me claro e inevitável que para evitar erros programáticos e frustrações das populações da RAA e da RAM se redefina objectivamente o que se exige e se espera, em conteúdos informativos e de programas da RTP-Açores e RTP-Madeira.

35 - Por fim, e ainda relativamente a uma maior sinergia e aproveitamento de meios estruturais, tecnológicos e humanos que o universo RTP dispõe por todo o país e até em Correspondentes e Delegações no estrangeiro, julgo recomendável a valorização do aproveitamento de recursos dispersos no Centro de Produção do Porto e nos Centros Regionais de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora e Faro. Os “sinais distintivos” de uma televisão de serviço público a que tantas vezes aludo também passam por aqui, ou outros, por ali.

UMA PALAVRA FINAL

Neste último Relatório, coincidente com o fecho das actividades de provedor do Telespectador, iniciadas em Abril de 2006, por certo, exorbitei os limites das minhas funções e respectivas competências nas várias considerações que deixo ao longo deste documento, e em especial,

neste último capítulo. Mas assumo tê-lo feito consciente e deliberadamente. Entendi a ocasião oportuna.

Penso que, ao longo destes quatro anos, procurei respeitar as fronteiras do papel atribuído a um Provedor do Telespectador. Nunca quis sobrepor-me às funções das competências cometidas aos cargos dos Administradores, Director de Programas e Director de Informação ou até de outros Directores à frente dos diversos Departamentos ou Serviços da RTP. Mas não ignoro que, algumas vezes, posso ter sido interpretado como infractor desses limites fronteiriços. E não foi que, por vontade e influência dos Telespectadores de que era Provedor, não fosse impelido a isso. Aliás, uma das queixas que me valeram a mais dura apreciação de alguns Telespectadores foi a de não ter conseguido operar mudanças sobre questões, situações, casos, de reclamada pertinência. Mas, agora, a caminho do termo dessas funções entendi que era meu dever deixar bem expressas as observações e recomendações que me foram fornecidas, como a mais valia da minha função específica no “campo dos media”, através das informações e experimentação obtidas no desempenho do cargo.

Historiadores dos fenómenos da mediação compreendida no dito sistema de comunicação social advogam que a criação dos Provedores nos “media”, apelidados conforme o país de referência, “defensores do povo”, “mediadores”, “representantes” do(s) público(s) foi contraposta à “crise de credibilidade que começou a fazer-se sentir nos “media” norte-americanos, a partir dos anos sessenta”. (Hugo Aznar, Comunicação Responsável, Porto, Porto Editora, 2005).

Esta questão da “crise de credibilidade” “dos “media”, em vários tons e nas diferentes componentes do seu processo produtivo e difusor, entre nós, está mais do que presente.

Entendo que na recuperação dos processos motores de uma valorização da auto-regulação o papel dos Provedores deveria ser levado a sério e como mais influente e decisivo para a recuperação da, porventura, perdida, ou em crise, “credibilidade” dos “media”. De todos, mas, em especial, daqueles que ainda dispõem das concessões, em direitos e deveres, do estatuto de serviço público. Infelizmente, constato que as empresas puramente comerciais ou industriais,

que têm esse cargo levam mais a sério as acções derivadas do papel e função dos Provedores. No campo dos “media”, ainda não se entendeu que todo o “produto” carece de ser protegido com credibilidade e confiança dos seus adquirentes. E que o confronto entre a medida de audiências / “shares” e de observações, consideradas com pertinência, colocadas a partir do(s) público(s), compensará ser tomado na devida conta. Se assim fosse, não era preciso, e por mim não defendo essa condição, presumir que os pareceres, observações, sugestões de um provedor teriam de ser, por força da lei, vinculativos.

Haverá quem pense que apenas cabe ao Provedor ser zelador do respeito da ética profissional e dos códigos deontológicos. Não o entendi assim. E por isso, embora conhecendo a relativa insuficiência vinculativa, insisti na procura de uma maior qualidade de conteúdos, na emenda de erros, inexactidões e imprecisões, no culto da língua falada e escrita. Procurei tomar a defesa dos direitos do cidadão, consciente de que o público nem sempre tem razão nas queixas ou comentários que considera “pertinentes”. Por isso, sujeito às debilidades e erros inerentes ao arbítrio de considerar “pertinentes” e não “pertinentes”, fiz de “água mole” a bater em “pedra dura”. Esta, por certo, não chegou a “furar”. Mas, também, procurei defender a imagem pública dos profissionais da RTP. Quis desenvolver ao longo destes quase quatro anos – não sei se consegui - aquilo que me atribuí desde a primeira hora – ser “mediador” entre quem vê e quem faz televisão na RTP.

Mas de pouco servirá continuar a invocar argumentos em meu favor. Caberá sempre aos Telespectadores e às Entidades competentes o juízo do meu trabalho.

Lisboa, Março de 2010

José Manuel Paquete de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este Relatório, julgo de particular justiça deixar registados agradecimentos a todos aqueles que, de modo directo ou indirecto, contribuíram para o desenvolvimento de todas as actividades levadas a efeito durante este ano de 2009:

- Ao Conselho de Administração da RTP, pela colaboração prestada quanto aos meios técnicos e administrativos disponibilizados ao provedor e ao GAP.

- À Direcção de Meios de Produção, na pessoa do seu Director, Fernando Simas, o modo como apoiou a realização do programa semanal "A Voz do Cidadão".

- Aos Directores de Informação e Programas, respectivamente, José Alberto Carvalho e José Fragoso, aos Directores-Adjuntos, Directores Executivos e a todos os responsáveis destas Direcções de "conteúdos", a colaboração prestada.

- Uma palavra de gratidão a todos os profissionais da RTP, pela compreensão demonstrada para com o papel do Provedor, e muito especialmente àqueles que colaboraram na construção do programa "A Voz do Cidadão".

- Ao Centro de Formação da RTP, na pessoa do seu Director, Dr. Eduardo Oliveira e Silva, nas iniciativas levadas a efeito para proporcionarem um encontro do Provedor com os profissionais da empresa.

- À Direcção de Emissão e Arquivo, bem como a todo o pessoal deste Serviço, por todas as facilidades concedidas na pesquisa de imagens para "A Voz do Cidadão".

- Ao Gabinete de Tecnologias de Transmissão e Difusão, na pessoa da Eng^a Teresa Abreu e a todo o pessoal deste Gabinete. Registo o exemplar e muito profissional trabalho que desempenham.

- Ao pessoal dos Serviços “Help-Desk” pelo “pronto socorro” prestado ao GAP, sempre que necessário.

- Ao Centro de Estudos de Serviço Público, na pessoa do seu Director, Dr. Pedro Braumann, e a todos os profissionais do Serviço Museológico Documental, pela disponibilidade da documentação solicitada.

- Ao Sub-Director do Gabinete de Multimédia, Francisco Teotónio Pereira, e profissionais destes serviços, pelo atendimento atencioso e eficaz aos nossos pedidos.

- Um agradecimento muito particular, e deveras sensibilizado, a todos os colaboradores do GAP, cujos nomes aqui deixo registados: Carmo Arantes, Margarida Barreiros, Viriato Teles, Ana Clara Nunes, e mais tarde, substituindo a secretária Margarida Barreiros, Ana Paula Fraga Carreira.

Em todas as actividades que tenho exercido ao longo da minha carreira tenho sempre privilegiado o “espírito de equipa” e as relações desenvolvidas com a máxima lealdade, rigor e profissionalismo. Devo deixar aqui registado que estas condições de trabalho no GAP, pelos colaboradores que constituem esta estrutura, foram plenamente conseguidas. Facilitaram imenso o desempenho desta tarefa, por vezes, por demais complicada e delicada. Bem hajam!

- Permitam-me, contudo, destacar e relevar a forma leal, profissional e amiga, como a Dra. Fernanda Mestrinho desempenhou a função de Chefe do Gabinete.

- Ao meu colega e amigo Adelino Gomes, Provedor do Ouvinte, expresso o apoio que me deu. Adelino Gomes é um jornalista profissional de excelência. Já o conhecia, pelas qualidades de jornalista de mérito. O contacto directo que tive com ele no exercício destas funções de aspectos comuns, muito me ajudou e concorreu para aumentar um sentimento de estima e amizade. Foi um apoio incondicional a que, muitas vezes, recorri.

- A toda a equipa da Produtora "Até ao Fim do Mundo", na pessoa do seu director Ricardo Freitas, um sentido obrigado por todo o empenho e profissionalismo demonstrados na produção de "A Voz do Cidadão". Que lhes fica a dever muito. Durante estes quatro anos houve uma grande rotatividade nos elementos que, em cada momento, constituíam a equipa produtora. Mas de todos guardo recordação e a todos um muito obrigado.

- Por fim, um agradecimento a todos os Telespectadores que com as suas críticas, por vezes demolidoras, mas também com palavras de compreensão e estímulo, me ajudaram a realizar esta missão.

ANEXOS

ANEXO Nº. 1 – INDAGAÇÕES E PARECERES

➤ INTERRUPÇÃO DO JOGO FC PORTO – RIO AVE

1. Várias dezenas de telespectadores dirigiram-se ao Provedor reclamando pela interrupção da transmissão directa do jogo FC Porto – Rio Ave no passado domingo, a qual impediu que o mesmo pudesse ser assistido nos seus momentos finais, sendo que o resultado era ainda incerto.

Contactados os serviços envolvidos, foi possível entender tratar-se de uma falha técnica.

2. Indagada a Direcção de Emissão e Arquivo sobre o sucedido, recebemos a seguinte informação:

“Os procedimentos foram os correctos, faltando no entanto a inserção de uma legenda sobre o Slide RTP/1 a dizer: “Futebol – Porto /Rio Ave Retomaremos logo que possível”. Esta legenda não foi colocada porque as vias de inserção estavam todas ocupadas com o logo de canal, resultado e tempo de jogo e ainda via WTV inserção de frases no jogo, logo não sobravam vias, e quando se deu a avaria seria necessário ir à rack mudar cabos, o que demora algum tempo, ainda para mais quando a preocupação nestas alturas é a de dar continuidade às emissões (RTP/1, RTP/África, RTP/Internacional).

Os procedimentos habituais nestas situações são a resolução do problema em termos de continuidade de emissão e posteriormente o aviso ou pedido de desculpas pelo sucedido em insersor quando se trata de um programa gravado ou pelo pivot tratando-se de um programa em directo, como era o caso (Telejornal). Acontece no entanto que o Telejornal entrou e não foi efectuada qualquer referência a esta situação apesar de serem avisados para o fazerem, só posteriormente o fizeram, estando aqui em meu entender a falha de procedimento para esta situação.

Procedimentos Habituais

1-Falha de Sinal (alguns seg. de negro para verificar se a falha é momentânea)

2-Slide Canal (Max. 2'30" para avaliar a situação)

3- Dar continuidade à emissão com Pub. se a houver ou promoções de programas (para avaliar a situação e saber da possibilidade de retomar ou não o programa em causa)

4- Acerto ou Programa (continuação da emissão).

No ponto 4 é altura em que deve ser dada informação sobre o sucedido.

O que aconteceu

1- Falha de Sinal (16 seg. negro)

2- Slide RTP/1 (1'50")

3- Publicidade e Promoções de Programas (quando se deu inicio à publicidade não se sabia ainda se o jogo poderia ou não retomar a qualquer momento.)

*4- Programa (Telejornal) – **Falhou em tempo oportuno a informação ao público pelo sucedido.***

Com os melhores cumprimentos,

Luís Filipe Mateus Silveira

Dir. Emissão E Arquivo

3. O Provedor lamenta que, tendo a interrupção do jogo ocorrido às 20h48'06", apenas cerca de 19 minutos após – isto é, às 21h07'03", no "TELEJORNAL" – tenha sido dada a informação do resultado final do jogo e apresentado um pedido de desculpas aos telespectadores pela falha técnica verificada.

O Provedor entende dar razão aos queixosos: o problema não está na ocorrência de uma falha técnica – sempre possível de acontecer e bem compreendida pelos espectadores –, mas antes no facto de não ter sido dada, em tempo razoável, qualquer explicação, nem tão pouco a informação do resultado final do jogo, assim como a apresentação de um pedido de desculpas.

Alerta ainda para que tal procedimento seja agilizado sempre que estas falhas aconteçam.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 2009

O Provedor do Telespectador

José Manuel Paquete de Oliveira

➤ **PARECER CONJUNTO DOS PROVIDORES DO TELESPECTADOR E DO OUVINTE DA RTP**

Os provedores do Telespectador e do Ouvinte da Rádio e Televisão de Portugal, confrontados com a promoção da Antena 1, neste momento em difusão na RTP, particularmente com um spot que alude a efeitos de uma manifestação no trânsito, consideram seu dever tomar a seguinte posição:

1. O conteúdo desse spot veicula uma mensagem de tom antidemocrático, violadora de um direito constitucional;
2. Dado o teor publicitário da campanha, os provedores olham com a maior reserva para a respectiva interpretação por um jornalista profissional;
3. Em diferentes intervenções internas e externas, os dois provedores têm-se manifestado favoráveis ao aproveitamento das sinergias promocionais resultantes da fusão da RDP e da RTP;
4. Da aludida promoção publicitária, contudo, os provedores não têm dúvidas de que resultam feridos princípios e direitos que devem ser superiormente respeitados, em especial por operadores com o estatuto de serviço público.

Nestes termos, os provedores do Telespectador e do Ouvinte são de parecer de que o spot publicitário em causa deve ser imediatamente retirado.

O Provedor do Telespectador
José Manuel Paquete de Oliveira

O Provedor do Ouvinte
Adelino Gomes

Lisboa, 20 de Março de 2009

➤ **COMUNICAÇÃO AO DIRECTOR DE PROGRAMAS DA RTP**

1. Não quero, nem devo, interferir na criatividade dos Autores, nem sequer nos critérios que definem a actuação da Direcção de Programas da RTP.
2. Assiste-me, porém, a responsabilidade de veicular junto dessa Direcção os protestos que recebi da parte de Telespectadores em relação ao mais recente programa «Os Contemporâneos».
3. Consideram esses Telespectadores que o episódio «A Vida badalhocada de Salazar» do referido programa contém «lamentáveis cenas pornográficas», «de sexo explícito simulado», reclamando para o programa, pelo menos, a indicação de bolinha «vermelha», tanto mais que este programa se seguia a um programa - «A Febre da Dança», com crianças e, pressupostamente, direccionado para auditórios infantis e juvenis.
4. Os protestos assumem ainda um maior volume de queixas pelo facto destes programas contribuírem para retirar da grelha o lugar até agora ocupado pela apreciada série «Conta-me como foi», no dizer destes telespectadores «inexplicavelmente», e sem qualquer aviso, suspenso.
5. Por outro lado, entendem ainda os Telespectadores que o programa «A Febre da Dança» enferma de ser interpretado por um «acto falhado» de contra-programação face aos programas em exibição pelos outros operadores privados, «Atreve-te a cantar» e «Uma canção para Ti», respectivamente na SIC e na TVI.
6. Retomo o sentido inicial desta minha nota. Ao contrário do que muitos Telespectadores pensam, e querem exigir, do Provedor uma acção censória e proibitiva, julgo dever assumir uma atitude de curial comportamento, no âmbito das competências que me estão reservadas, ao veicular junto da Direcção de Programas estas reacções dos Telespectadores.

7. Aliás, esta competência comporta ainda o meu outro dever de chamar a atenção do cuidado que a RTP, enquanto serviço público distribuído para todos os Telespectadores, deve ter para não ofender, na mais diversa pluralidade, os princípios e sentimentos dos seus públicos.

Lisboa, 5 de Maio de 2009

O Provedor do Telespectador
José Manuel Paquete de Oliveira

➤ **«Programa “5 PARA A MEIA-NOITE”**

1. No passado dia 25 de Junho, mais concretamente na noite de 25 para 26, a RTP2, no novo programa “5 PARA A MEIA-NOITE”, nessa noite com a apresentação do humorista Nilton, emitiu um «sketch» genericamente a versar o tema «se vir um animal a vagabundear, adopte-o».

2. Ora, a encenação escolhida para a apresentação deste tema é absolutamente condenável. Em síntese, apresentava-se um actor com traje completo de um agente da GNR (Guarda Nacional Republicana), sobre o qual se desenvolvia um conjunto de gestos para apresentar a cena de um tal animal que se encontra a vagabundear e se pretende adoptar.

3. Várias vezes tenho defendido, em outros comunicados e no programa “A VOZ DO CIDADÃO”, a liberdade que o público deve reconhecer aos autores criativos de textos e de programas e, particularmente, na lógica da específica linguagem utilizada pelo género humorístico.

4. Todavia, em relação a este «sketch» não posso deixar de declarar que se ultrapassaram as regras que têm de ser cumpridas no respeito devido a pessoas e a instituições.

5. Compreendo o clamor de repulsa manifestado por muitos Telespectadores pelo insulto praticado nesta encenação contra a GNR e os seus agentes. Espero, assim, que os responsáveis do programa e da RTP peçam desculpas do sucedido à GNR e seus agentes e aos próprios Telespectadores.

Lisboa, 2 de Julho de 2009

O Provedor do Telespectador
José Manuel Paquete de Oliveira

➤ **SÉRIE «SERVIÇO DE URGÊNCIA»**

1 – Um elevado número de Telespectadores tem reclamado pelo facto da RTP, mais propriamente a RTP2, ter reiniciado a emissão da série «Serviço de Urgência», pela exibição da 15ª.temporada, e não da 11ª., uma vez que tal programa na RTP fora interrompido na 10ª.série.

2 – Uma vez que não cabe ao Provedor determinar, nem sequer influenciar, critérios de programação, entrámos em contacto com o Director de Programas da RTP2, o Dr. Jorge Wemans, para solicitar uma explicação a fornecer aos Telespectadores pelo GAP - Gabinete de Apoio aos Telespectadores.

3 – O Director de Programas da RTP2, na confirmação de declarações que já fizera a órgãos de comunicação social, informou que tal critério se devia ao facto de uma vez que a referida série já não ser exibida, nem na RTP1, nem na RTP2, há cinco anos, fora feita a opção de adquirir a 15ª.temporada, pois, *«não faria qualquer sentido a RTP2 emitir as outras quatro temporadas e só daqui a quatro anos exibir a última»*.

4 – Transmitido o critério desta opção tomada pelo Director da RTP2, muitos Telespectadores retorquiram manifestando a sua discordância, julgando-a pouco lógica e, além disso, por se sentirem prejudicados por este salto de quatro temporadas que não lhes facilitava retomar a sequência de uma série que muito lhes agradava. Por outro lado, advogam que a RTP, com outra grelha de programação, poderia recompor este salto de quatro temporadas sem precisar dos quatro próximos anos, pois não se tornava obrigatório um ano por cada temporada em atraso.

5 – Toda esta insistência dos Telespectadores comprova o apreço que têm por esta série, como aliás, em geral, pelas séries exibidas particularmente pela RTP2.

6 – Parece-me, todavia, que não pode ser atribuída ao actual Director da RTP2 a decisão de não ter adquirido, no correspondente ano de produção, as temporadas em falta, sendo que essa responsabilidade não pode ser enjeitada pela RTP, quer por diferentes opções de programação, nem sempre ao encontro das preferências dos Telespectadores, quer até por condicionamentos de custos financeiros ou outros.

7 – O actual Director assume a decisão de ter optado pela aquisição e difusão da 15ª.temporada. Tal decisão não tem a concordância de muitos Telespectadores, em especial, pelos admiradores da série «Serviço de Urgência». Mas este é o resultado natural das diferenças de critérios de quem tem a responsabilidade da programação nem sempre coincidente com as preferências dos Telespectadores.

Lisboa, 9 de Julho de 2009

O Provedor do Telespectador
José Manuel Paquete de Oliveira

➤ COMENTADORES POLÍTICOS

1. Como Provedor do Telespectador, entendo que não me cabe apenas mediar as razões de queixa, comentários críticos ou de aplauso apresentados pelos telespectadores em relação aos conteúdos de informação e de programação da RTP, no universo múltiplo de todos os seus canais ou serviços. Devo concorrer para defender a prática de uma independência e isenção com respeito pela diversidade de opinião ou de ideologias.
2. Não compartilho a opinião de que a RTP, na sua informação ou programação, está «totalmente governamentalizada». Julgo, sobretudo, uma acusação indevida e injusta para com profissionais da RTP que, ética e deontologicamente, exercem a sua profissão.
3. Por imperativo dos compromissos estabelecidos pelo «Contrato de Concessão do Serviço Público», firmado entre o Estado e a RTP, tem esta estação de «garantir a sua independência perante o Governo, a Administração e demais poderes públicos».
4. Sinto, por isso, ser meu dever exprimir o seguinte parecer e consequente recomendação: Tendo o Dr. António Vitorino, comentador político residente da RTP, no programa «**NOTAS SOLTAS**», transmitido, habitualmente, às segundas-feiras, pelas 21 horas na RTP1, sido encarregado de coordenar o programa do Partido Socialista a apresentar aos portugueses em ordem às próximas eleições de deputados à Assembleia da República, como Provedor do Telespectador entendo que o comentário do Dr. António Vitorino deveria ser suspenso até à realização das eleições.

Lisboa, 17 de Julho de 2009

O Provedor do Telespectador da RTP

José Manuel Paquete de Oliveira

➤ **PROGRAMA “5 PARA A MEIA-NOITE”**

Tenho sido algo complacente em relação a situações ocorridas nalguns programas da série «5 PARA A MEIA-NOITE».

Primeiro, porque compreendo que o seu enquadramento se desenvolve em parâmetros conceptuais próprios de novas gerações.

Depois, porque mais de uma vez teci críticas, quer nos Relatórios Anuais, quer no programa «A Voz do Cidadão», de que a RTP dava pouca atenção aos telespectadores da faixa etária jovem. Até agora, apenas tomei posição relativamente à queixa formal apresentada pela G.N.R., a propósito de um «sketch» emitido na 1ª série do «5 PARA A MEIA-NOITE».

Todavia, e atendendo a protestos de telespectadores deste programa de cujo teor dou exemplos transcrevendo os «e-mails» juntos a este Parecer, não me parece que devam passar em claro, *sem reprovação*, os conteúdos das «rubricas» difundidas no dito programa «5 PARA A MEIA-NOITE» nas suas emissões dos dias 23.12.2009 e 30.12.2009.

Reputo como graves os comentários, caricatos e pouco dignos de uma estação com o estatuto de serviço público com especiais responsabilidades, para além de ofensivos para os telespectadores em geral e para personalidades enredadas em situações de tão mau gosto e baixo nível.

Não basta, depois do sucedido, o apresentador pedir desculpas nos programas seguintes. É necessário evitar que situações destas se repitam no futuro.

Mais uma vez, por certo, vou ser confundido com o *ensor de serviço*. Porém, eu que exerci jornalismo durante o período da censura formal e da «censura prévia», não considero, de modo algum, as responsabilidades da minha função de provedor merecerem essa confusão.

A liberdade de expressão é um valor inestimável que não pode comprometer as obrigações de um qualquer órgão de comunicação, e muito em especial de um como a RTP que terá de respeitar o público e não pode, em caso algum, «brincar» indecorosamente com identificados

cidadãos. E quem trabalha numa estação com esse estatuto tem de ter bem presentes os compromissos desse mesmo estatuto.

O Provedor do Telespectador da RTP
José Manuel Paquete de Oliveira

Lisboa, 8 de Janeiro de 2010.

ANEXO Nº.2 – TEXTO-PIVOTS DO PROVEDOR DO TELESPECTADOR

RTP-AÇORES 102º.programa – emitido a 03-01-09

Pivot 1

EM NOVEMBRO PASSADO OS PROVEDORES DO OUVINTE E DO TELESPECTADOR ESTIVERAM NOS AÇORES PARA UM ENCONTRO COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO RTP DAQUELA REGIÃO AUTÓNOMA.

NO MEU CASO, ESTE CONTACTO FOI EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA CONHECER AS DEFICIENTES CONDIÇÕES EM QUE É DESENVOLVIDO O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA RTP-AÇORES.

POR OUTRO LADO, TIVE OCASIÃO DE PARTICIPAR NO 1.º ENCONTRO NACIONAL «OS MEDIA E A ESCOLA», ORGANIZADO PELA SECUNDÁRIA «DOMINGOS REBELO». APROVEITEI ESTE EVENTO PARA OUVIR ALGUNS TELESPECTADORES SOBRE O QUE PENSAM DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA RTP AOS AÇORES.

Pivot 2

EFFECTIVAMENTE, OS AÇORIANOS GOSTARIAM QUE OS AÇORES TIVESSEM UMA MAIOR PRESENÇA NOS ECRÃS DA RTP NACIONAL.

POR EXEMPLO, NÃO COMPREENDEM COMO A TOMADA DE POSSE DA ASSEMBLEIA REGIONAL NÃO TIVESSE MERECIDO UMA REFERÊNCIA NO

TELEJORNAL E A TOMADA DE POSSE DO GOVERNO APENAS 35 SEGUNDOS.

OS AÇORIANOS ENTENDEM QUE A RTP-AÇORES TERÁ DE DISPOR DE MAIS MEIOS TÉCNICOS E HUMANOS PARA UMA PRODUÇÃO PRÓPRIA QUE POSSA GARANTIR UMA MAIOR AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL, POLÍTICA E CULTURAL DESTA REGIÃO,

Pivot 3

NÃO OBSTANTE A CONSAGRAÇÃO DO VALOR DA AUTONOMIA HÁ AINDA UM FRACO ENTENDIMENTO DA INSULARIDADE. OS AÇORES DISPERSOS, EM PLENO ATLÂNTICO, NAS NOVE ILHAS QUE COMPÕEM ESTA REGIÃO OCUPAM UM ESPAÇO SUPERIOR À SUPERFÍCIE DE PORTUGAL CONTINENTAL.

O ISOLACIONISMO DE CADA ILHA VERSUS CADA ILHA E DA REGIÃO VERSUS O TERRITÓRIO PÁTRIO ABRIGADO NA COSTA EUROPEIA RECLAMA DA RTP E DA RTP-AÇORES UMA ATENÇÃO ESPECIAL PARA QUE A PROCURA DE UMA COESÃO NACIONAL NÃO SEJA APENAS UM MERO SLOGAN, CONSAGRADO NA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA.

E NESTE PONTO A RTP NÃO PODE SUBVERTER AS SUAS OBRIGAÇÕES.

PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO 103º.programa – emitido a 10-01-09

Pivot 1

A RTP É UMA TELEVISÃO DO ESTADO.
OU SEJA: O PATRÃO DA RTP É O ESTADO.

A RTP É SEMPRE VISTA COMO A «VOZ DO DONO».

E A VOZ DO DONO, NO CASO, É A DO GOVERNO EM EXERCÍCIO.

CABE À RTP DESFAZER-SE DESTE ESTIGMA.

O SENTIDO DESTE PROGRAMA NÃO É TANTO O DE TRAZER OU CONTRAPOR ACUSAÇÕES CONCRETAS.

É, SOBRETUDO, UM PROGRAMA DE ADVERTÊNCIA.

2009 SERÁ O ANO DE QUASE TODAS AS ELEIÇÕES.

E NUM ANO DE ELEIÇÕES PARA A EUROPA, AUTÁRQUICAS E LEGISLATIVAS; O ESCRUTÍNIO FEITO SOBRE A ISENÇÃO E A IMPARCIALIDADE DA RTP E SOBRE O PROCEDIMENTO DO PRÓPRIO PROVEDOR SERÁ PROVAVELMENTE DE ENORME EXIGÊNCIA.

Pivot 2

OBVIAMENTE RECEBO QUEIXAS DE TELESPECTADORES POR NÃO SENTIREM AS DIFERENTES FORÇAS PARTIDÁRIAS TRATADAS DE IGUAL MODO.

ESTAS QUEIXAS REPARTEM-SE A PROPÓSITO DOS PARTIDOS DA OPOSIÇÃO E, MUITO PARTICULARMENTE, EM RELAÇÃO AOS PARTIDOS OU MOVIMENTOS CÍVICOS SEM ASSENTO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.

MAS TAMBÉM RECEBO PROTESTOS DE TELESPECTADORES QUE JULGAM O GOVERNO OU O PS MAL TRATADOS.

Pivot 3

EM MARÇO DO ANO PASSADO, A ERC, A ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL APRESENTOU UM ESTUDO SOBRE O PLURALISMO POLÍTICO- PARTIDÁRIO PRATICADO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA E NÃO DIÁRIA NOS DIFERENTES CANAIS DO UNIVERSO RTP.

NORMALMENTE AS QUEIXAS OFICIAIS SÃO APRESENTADAS A ESTA ENTIDADE.

ESTE PROGRAMA NÃO PARTE DE UM ESTUDO SISTEMÁTICO.

COMO DISSE, TEVE APENAS UM SENTIDO PREMONITÓRIO.

OUVIMOS DOIS JÓVENS TELESPECTADORES, TRÊS JORNALISTAS E UM PROFESSOR DE CIÊNCIA POLÍTICA.

REGISTAMOS O DEPOIMENTO DA DIRECTORA ADJUNTA DA INFORMAÇÃO DA RTP.

OS PERÍODOS DE PRÉ-CAMPANHA SÃO IMPORTANTES.

COMO TAL, POR UMA TELEVISÃO DE ESTADO QUE É DE TODOS DEVEM SER ENCARADOS COM O MÁXIMO RESPEITO PELO PLURALISMO POLÍTICO. ASSIM O VAMOS EXIGIR À RTP.

A INVASÃO DA INTIMIDADE 104º programa – emitido a 17-01-09

Pivot 1

ESTE PROGRAMA TRAZ À CONSIDERAÇÃO TRÊS QUESTÕES:

O CUIDADO A TER COM A PRESERVAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS, O RESPEITO PELA DOR DAS PESSOAS, E ALGUMAS CRÍTICAS RELATIVAMENTE A PROGRAMAS DE HUMOR.

Pivot 2

MUITOS TELESPECTADORES ENTENDEM QUE ALGUNS «SKETCHS» DE «OS CONTEMPORÂNEOS» EXAGERAM NA RIDICULARIZAÇÃO DE CERTAS PESSOAS E

TAMBÉM EM RELAÇÃO A VALORES E SENTIMENTOS RELIGIOSOS.

OUTROS TELESPECTADORES INSURGEM-SE CONTRA A LINGUAGEM IMPRÓPRIA E ATÉ CONDENÁVEL DO «TELERURAL».

Pivot 3

O RESPEITO PELA INTIMIDADE E PRIVACIDADE É UM DIREITO DEVIDO A CADA CIDADÃO.

CONTUDO, É INDESMENTÍVEL QUE AS CRIANÇAS SÃO NORMALMENTE PESSOAS MAIS INDEFESAS.

INTERESSANTE E DE LOUVAR A OPINIÃO DE ALGUNS TELESPECTADORES QUE

DISCORDAM DO À-VONTADECOM QUE SE TRANSMITE A IMAGEM DE «CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS», COMO FOI O CASO, NA REPORTAGEM SOBRE A MORTE DE UM ALUNO NA CASA PIA.

DE IGUAL MODO, RETRATAR A DOR DAS PESSOAS QUE CHORAM OS SEUS MORTOS, COMO ACONTECEU COM OS PESCADORES DESAPARECIDOS NA

GALIZA, DEVE MERECER MENOS «ESPECULAÇÃO».

POR OUTRO LADO, SEM FALSOS MORALISMOS OU HIPOCRISIAS, IMPORTA RECONHECER QUE AS RELIGIÕES NÃO ESTÃO ACIMA DA SÁTIRA OU DO HUMOR.

MAS TAMBÉM NESTE CAMPO HÁ DIREITOS A RESPEITAR, SEM «INVADIR» OS SENTIMENTOS ÍNTIMOS E PARTICULARES DE CADA CIDADÃO.

REPETIÇÕES
105º.programa – emitido a 24-01-09

Pivot 1

O MAIOR NÚMERO DE QUEIXAS RECEBIDAS DURANTE A QUADRA NATALÍCIA INCIDIU SOBRE AS MUITAS REPETIÇÕES DE PROGRAMAS.

SE POR UM LADO, HÁ REPETIÇÕES EM HORÁRIO DIFERENCIADO QUE ATÉ SÃO DO AGRADO DE MUITOS TELESPECTADORES, O ABUSO DESSAS REPETIÇÕES ABORRECE O PÚBLICO MAIS FIEL AOS CANAIS DA RTP.

Pivot 2

AS REPETIÇÕES ACONTECERAM NOS CANAIS NACIONAIS MAS FORAM MUITO MAIS NOTADAS NA RTP INTERNACIONAL.

O MODO DE DISTRIBUIÇÃO DO SINAL NOS DIFERENTES PAÍSES, E COM FUSOS HORÁRIOS DIVERSIFICADOS, AUMENTA A SITUAÇÃO DAS REPETIÇÕES.

NÃO ADMIRA POR ISSO QUE OS PORTUGUESES RESIDENTES NO ESTRANGEIRO APRESENTASSEM IMENSAS QUEIXAS.

TENTAMOS OUVIR ALGUNS TELESPECTADORES, EMBORA EM ESPECIAIS

CONDIÇÕES DE GRAVAÇÃO.

Pivot 3

A REPETIÇÃO DE PROGRAMAS ACONTECE EM TODAS AS ESTAÇÕES DE TELEVISÃO NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

HÁ CANAIS QUE TÊM AS GRELHAS ORGANIZADAS EM TRÊS PERÍODOS DE OITO HORAS PERFAZENDO ASSIM AS 24 HORAS DE EMISSÃO.

DUAS RAZÕES PRINCIPAIS DETERMINAM ESTA ESTRATÉGIA: A OFERTA EM HORÁRIOS DIFERENTES PARA PÚBLICOS PRESSUPOSTAMENTE DIVERSOS, E CONDICIONAMENTOS DE ORDEM FINANCEIRA: NÃO DESCONHEÇO ESTES CONDICIONAMENTOS.

TODAVIA, JULGO, E O PÚBLICO EXIGE SER NECESSÁRIO PERCEBER CRITÉRIOS DE RACIONALIDADE JUSTIFICÁVEL NESTAS REPETIÇÕES.

E, SOBRETUDO, POR FORÇA DA TRANSPARÊNCIA QUE O PÚBLICO MERECE, NUNCA DEIXAR DE COLOCAR NO ECRÃ A INDICAÇÃO DE REPETIÇÃO.

RTP-MADEIRA
106º.programa – emitido a 31-01-09

Pivot 1

RECENTEMENTE FIZÉMOS UM PROGRAMA SOBRE A RTP – AÇORES.

HOJE, VAMOS FALAR DA RTP – MADEIRA. NA VERDADE, NÃO É GRANDE O NÚMERO DE MENSAGENS QUE RECEBEMOS DOS TELESPECTADORES MADEIRENSES.

PARA ALÉM DE ASSUNTOS PONTUAIS AS MENSAGENS RECEBIDAS SALIENTAM PRINCIPALMENTE DOIS TEMAS:

A POUCA ATENÇÃO QUE A RTP NOS SEUS TELEJOURNAIS DÁ AOS EVENTOS E AOS PROBLEMAS REAIS DAQUELA REGIÃO AUTÓNOMA; E AS FRACAS CONDIÇÕES CONCEDIDAS À RTP – MADEIRA PARA PRODUZIR MAIS CONTEÚDOS;

SOBRETUDO, PARA A PROGRAMAÇÃO REGIONAL. OUÇAMOS:

Pivot 2

ALGUMAS DESTAS QUEIXAS SÃO COMUNS AOS TELESPECTADORES DE OUTRAS REGIÕES DO PAÍS: GOSTARIAM VER E OUVIR MAIS NOTÍCIAS DAS SUAS TERRAS. PARA RESPONDER A ESTA QUEIXA A RTP 1 TEM DURANTE A SEMANA O «PORTUGAL EM DIRECTO» E A RTPN O «JORNAL DO PAÍS» E «NOTÍCIAS DO ATLÂNTICO», COM 15 MINUTOS EM DIRECTO DA MADEIRA E OUTROS 15 DOS AÇORES

É VERDADE QUE A RTPN É UM CANAL DE CABO.

MAS TAMBÉM É PRECISO NÃO ESQUECER OS CRITÉRIOS DE UM NOTICIÁRIO NACIONAL QUE NÃO PODE SER UMA SOMA DE NOTÍCIAS REGIONAIS.

MAS, EFECTIVAMENTE, É ESTRANHO QUE OS 500 ANOS DA CIDADE DO FUNCHAL, EM 2008, E O INTERNACIONAL PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES LEVADO A EFEITO TENHAM PASSADO QUASE DESAPERCEBIDOS AOS PORTUGUESES.

Pivot 3

COMO SOU MADEIRENSE, NÃO GOSTARIA DE SER ACUSADO DE ESTAR A PUXAR A BRASA À MINHA SARDINHA.

MAS TEM ALGUMA RAZÃO O DIRECTOR DA RTP – MADEIRA:

AS INSTALAÇÕES DA RÁDIO E DA TELEVISÃO SÃO EXCELENTES.

MAS OS EQUIPAMENTOS ESTÃO DESACTUALIZADOS E OS RECURSOS HUMANOS SÃO ESCASSOS.

POR OUTRO LADO, CONCORDO, EM GRANDE PARTE, COM OS TELESPECTADORES: A REGIÃO DA MADEIRA NÃO PODE SER APENAS NOTÍCIA POR MOTIVOS POLÍTICOS, BONS OU MAUS. HÁ MUITOS OUTROS ASSUNTOS ESQUECIDOS.

MANTER A RTP – MADEIRA E RTP- AÇORES EM CONDIÇÕES DE PRESTAREM SERVIÇO PÚBLICO COM QUALIDADE, ISENÇÃO E PLURALISMO SÃO REQUISITOS DO CONTRATO PROGRAMA QUE A RTP TEM DE CUMPRIR PARA COM O TODO NACIONAL.

CONFLITO ISRAEL – PALESTINA E O HAMAS

107º.programa – emitido a 07-02-09

Pivot 1

A RECENTE OFENSIVA BÉLICA DE ISRAEL A GAZA COM O VIOLENTO ATAQUE AO MOVIMENTO DO HAMAS VEIO INCANDESCER, DE MODO GRAVE, O CONFLITO ISRAEL - PALESTINA.

A RTP, TAL COMO OUTROS «MEDIA» ENVIU JORNALISTAS PARA A COBERTURA DOS ACONTECIMENTOS.

RECEBI, ENTRETANTO, POR PARTE DOS TELESPECTADORES IMENSOS PROTESTOS E CRÍTICAS.

ACUSAVAM DE SECTARISMO DE OPINIÃO A FAVOR DE ISRAEL OS COMENTÁRIOS EMITIDOS.

OBVIAMENTE, O OBJECTIVO DESTE PROGRAMA NÃO É DISCUTIR A COMPLEXIDADE DESTE CONFLITO.

APENAS SE PRETENDE TENTAR ACLARAR A DIFÍCIL MISSÃO DE INFORMAR EM PLENO CENÁRIO DE GUERRA

Pivot 2

PARA ALÉM DE UMA INEVITÁVEL CONDENAÇÃO DA INDECOROSA MORTAN-

DADE DE CIVIS INOCENTES, E EM GRANDE PARTE CRIANÇAS, NESTE FEROZ ATAQUE A GAZA, COMPETE-ME EMITIR UMA OPINIÃO SOBRE AS RECLAMAÇÕES ENVIADAS PELOS TELESPECTADORES.

CREIO QUE AS RAÍZES HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA SITUAÇÃO CONFLITUAL PALESTINA – ISRAEL SÃO MUITAS VEZES IGNORADAS PELO GRANDE PÚBLICO.

NUM CENÁRIO DE GUERRA, OS JORNALISTAS TRABALHAM COM FORTES CONDICIONAMENTOS E NORMALMENTE COM RESTRIÇÕES IMPOSTAS POR UMA DAS PARTES EM CONFLITO, COMO AGORA ACONTECEU COM ISRAEL.

PARECEM-ME, POR ISSO, SUFICIENTES AS EXPLICAÇÕES DA JORNALISTA MÁRCIA RODRIGUES, PARA NÃO ADMITIR QUE HOUVE A INTENÇÃO DE QUALQUER TOMADA DE POSIÇÃO A FAVOR DE ISRAEL. TODAVIA, É PENA QUE A RTP NÃO TENHA MANTIDO REPÓRTERES NO TERRENO, APÓS A ABERTURA DE FRONTEIRAS.

RONALDO, O Melhor do Mundo
108º programa – emitido a 14-02-09

Pivot 1

NO PASSADO DIA 12 DE JANEIRO CRISTIANO RONALDO, FOI DECLARADO PARA A FIFA, O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL DO MUNDO.

A RTP DEU LARGA COBERTURA AO ACONTECIMENTO.

TRANSMITIU, EM DIRECTO, A CERIMÓNIA DA PROCLAMAÇÃO, DEDICOU AO ASSUNTO UM PROGRAMA DE REFERÊNCIA, O PRÓS – E CONTRAS, E AINDA UMA ENTREVISTA ESPECIAL.

FORAM MUITOS OS TELESPECTADORES QUE TITULARAM DE EXCESSIVO O COMPORTAMENTO DA RTP.

ACHAVAM DESAJUSTADO TÃO GRANDE RELEVO NUMA ESCALA DE VALORES DOS ACONTECIMENTOS, SOBRETUDO, NUMA CONJUNTURA DE APERTADA CRISE, EM QUE O PAÍS E O MUNDO TÊM ASSUNTOS MAIS IMPORTANTES PARA VALORIZAR.

O COMPORTAMENTO DA RTP TERÁ SIDO INDEVIDO? EXCESSIVO? COMPREENSÍVEL?

Pivot 2

NÃO OBSTANTE A CRISE, O TÍTULO CONCEDIDO A RONALDO FOI A NOTÍCIA DO DIA À ESCALA GLOBAL.

É SINAL DA FORÇA E POPULARIDADE DO FUTEBOL COMO FENÓMENO SOCIAL, E DA SUA IMPORTÂNCIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS, E DO PRÓPRIO FENÓMENO QUE CRISTIANO RONALDO REPRESENTA.

ESTOU EM CRER QUE ESTE ELEVADO NÚMERO DE RECRIMINAÇÕES PODE ESTAR LIGADO AO FACTO DE CRISTIANO RONALDO, COMO ATLETA DA SELECÇÃO PORTUGUESA, NÃO TER AINDA CONQUISTADO O APLAUSO APAIXONADO DOS PORTUGUESES.

TODAVIA, EU QUE ADMIRO RONALDO COMO PORTENTOSO JOGADOR DE FUTEBOL, NÃO POSSO DEIXAR DE CONCORDAR COM OS TELESPECTADORES: A RTP EXAGEROU.

NÃO LHE FICAVA MAL TER SIDO MAIS COMEDIDA.

QUANTO AOS PRÓS E CONTRAS, MAIS UMA VEZ, NÃO TER CONTRAS VAI SENDO UM DEFEITO, A RECTIFICAR, NA ESTRUTURA E CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.

O CANAL RTP 2
109º programa – emitido a 21-02-09

Pivot 1

A RTP 2 É O CANAL QUE RECEBE MAIS ELOGIOS DA PARTE DOS TELESPECTADORES.

É CONSIDERADO O CANAL QUE MELHOR INTERPRETA O SEU ESTATUTO DE SERVIÇO PÚBLICO.

EXIBE EXCELENTES SÉRIES E DOCUMENTÁRIOS E UMA ESCOLHIDA SELECÇÃO DE FILMES.

TEM CERCA DE DEZ HORAS DIÁRIAS DE PROGRAMAÇÃO INFANTIL E JUVENIL.

ALGUMAS CRÍTICAS NEGATIVAS DIZEM RESPEITO À SUSPENSÃO SEQUENCIAL DE ALGUMAS SÉRIES, À CARÊNCIA DE MAIS PRODUÇÃO NACIONAL E À DISCORDÂNCIA

DE HORÁRIOS DE PROGRAMAS COMO A «SOCIEDADE CIVIL» QUE MERECERIA UM TEMPO DE MAIOR VISIBILIDADE.

DEDICAMOS O PROGRAMA DE HOJE À RTP 2.

Pivot 2

VERDADE SEJA QUE A COMPLEMENTARIDADE DA PROGRAMAÇÃO DA RTP 2 NA RESTANTE PROGRAMAÇÃO DO UNIVERSO RTP É POUCO RECONHECIDA PELO PÚBLICO. A RTP 2 RECOBRE CERCA DE 6 PONTOS

DE AUDIÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NO CONJUNTO DOS 4 CANAIS NACIONAIS, EM ANTENA ABERTA.

SINTO SER JUSTO ELOGIAR O CUIDADO DA RTP2 COM A PROGRAMAÇÃO INFANTIL DE QUE É EXEMPLO A DESTACAR A 2.ª SÉRIE «A ILHA DAS CORES» AGORA EM EXIBIÇÃO. NA VERTENTE CULTURA SERIA DE DESEJAR UMA MAIOR PRESENÇA DA

MÚSICA ERUDITA, DO TEATRO E DE OUTRAS EXPRESSÕES DE ARTE. MAS O ELOGIO QUE DEIXO À RTP 2 É, SOBRETUDO, FEITO PELOS TELESPECTADORES.

FESTIVAL DA CANÇÃO **110º.programa – emitido a 28-02-09**

Pivot 1

COM 45 EDIÇÕES, E PROVAVELMENTE O PROGRAMA MAIS VELHINHO DA EUROVISÃO, O FESTIVAL DA CANÇÃO VOLTA A SER TEMA DE POLÉMICA. DESDE A POSIÇÃO MAIS RADICAL QUE ADVOGA UM FESTIVAL DESTES JÁ NÃO TER SENTIDO HOJE EM DIA, AO MODO DE APURAMENTO DE UMA CANÇÃO POUCO FESTIVALEIRA, OU POUCO REPRESENTATIVA DA MÚSICA PORTUGUESA, SÃO INÚMERAS AS QUEIXAS QUE RECEBEMOS SOBRE ESTE TEMA. VAMOS DAR VOZ A ALGUMAS DAS PRINCIPAIS CRÍTICAS, E OUVIR AS EXPLICAÇÕES DADAS PELOS RESPONSÁVEIS.

Pivot 2

COMO PODEMOS OBSERVAR HÁ CRÍTICAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO E OS CRITÉRIOS DO JÚRI PARA A SELECÇÃO DAS CANÇÕES. HÁ MESMO QUEM ACUSE DE HAVER FRAUDES E MUITAS ANOMALIAS NO PROCESSO E RECEPÇÃO DOS VOTOS. O MELHOR É OUVIRMOS O DIRECTOR DE PROGRAMAS DA RTP.

Pivot 3

A ESCOLHA DE UMA CANÇÃO E DE UM INTÉRPRETE, SEJA QUAL FOR O PROCESSO DE VOTAÇÃO, SERÁ SEMPRE OBJECTO DE DISCORDÂNCIA SOBRETUDO, PARA UM FESTIVAL QUE NÃO OBSTANTE SER DE QUALIDADE DISCUTÍVEL, TEM AINDA ENORME POPULARIDADE E ALIMENTA ÓDIOS E PAIXÕES DE DIFERENTES GRUPOS DE FÃS. ESTE ANO, A RTP TENTOU INOVAR AS REGRAS DO JOGO: SOBRE UM UNIVERSO DE 393 CANÇÕES, NUM CONCURSO ABERTO A TODOS, O JÚRI SELECIONOU 24. DESTAS 24, ATRAVÉS DE VOTAÇÃO GERAL, VIA INTERNET, FORAM ESCOLHIDAS 12. ESTAS 12, POR SUA VEZ, VÃO A NOVA VOTAÇÃO NA NOITE DO FESTIVAL ARA APURAR UMA CANÇÃO PARA A EUROVISÃO. MAS TODA ESTA DISCUSSÃO, AFINAL, FAZ PARTE DE UM ESPECTÁCULO QUE É UM FESTIVAL DE ENTRETENIMENTO. NUNCA SERÁ PARA ELEGER A MELHOR E MAIS REPRESENTATIVA CANÇÃO DE PORTUGAL OU DA EUROPA. SE NÃO TEMOS UMA CANÇÃO

DOCUMENTÁRIO **111º.programa – emitido a 07-03-09**

Pivot 1

ESCREVEM-ME MUITOS TELESPECTADORES A SUGERIR QUE A RTP DEVERIA INSISTIR MUITO MAIS NA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS. DOCUMENTÁRIOS DE CARÁCTER HISTÓRICO, BIOGRÁFICO OU SOBRE TEMAS DA ACTUALIDADE.

ALGUNS TELESPECTADORES CHEGAM MESMO A DEFENDER QUE O DOCUMENTÁRIO DEVERIA SER UM CONTEÚDO DISTINTIVO NA GRELHA DO OPERADOR DE TELEVISÃO COM O ESTATUTO DE SERVIÇO PÚBLICO. A «VOZ DO CIDADÃO» TRAZ HOJE À REFLEXÃO ESTE ASSUNTO.

Pivot 2

AO LONGO DESTA PROGRAMA, TEMOS ESTADO A EVOCAR VÁRIAS IMAGENS DE MUITOS DOCUMENTÁRIOS QUE ATÉ TÊM TRAZIDO CONSAGRADOS PRÉMIOS AOS SEUS AUTORES E À RTP.

FALAMOS COM ALGUNS PARA PERCEBERMOS AS DIFICULDADES DE ORDEM TÉCNICA E FINANCEIRA PARA A REALIZAÇÃO DESTES PROGRAMAS.

HOUE ATÉ OPORTUNIDADE PARA OUVIR JOAQUIM FURTADO DIZER QUE A SEGUNDA SÉRIE DE «A GUERRA» ESTÁ PRESTES A SER EXIBIDA, E NÃO FOI OBJECTO DE NENHUMA CENSURA, COMO VÁRIOS TELESPECTADORES INSISTENTEMENTE, SEM RAZÃO, TÊM SUSPEITADO.

Pivot 3

FELIZMENTE NEM SEMPRE O PROVEDOR RECEBE APENAS RECLAMAÇÕES E QUEIXAS. SALIENTAMOS NESTE PROGRAMA MAIS ELOGIOS DO QUE CRÍTICAS. O DOCUMENTÁRIO CONSAGRA PEDAÇOS DA NOSSA HISTÓRIA, DA NOSSA REALIDADE.

POR OUTRO LADO, FOMENTA A PRODUÇÃO TELEVISIVA NACIONAL. MAS, EM NOME DOS TELESPECTADORES, DEVO DEIXAR UMA RECOMENDAÇÃO À RTP.

NÃO TENHA A RTP MEDO DE PASSAR DOCUMENTÁRIOS M «HORÁRIO NOBRE».

RTPN

112º.programa – emitido a 14-03-09

Pivot 1

HOJE, VAMOS FALAR DA RTPN.

É DEVER DO PROVEDOR DAR A CONHECER AOS TELESPECTADORES OS CRITÉRIOS DA ORIENTAÇÃO DE CADA CANAL FERECIDO PELA RTPN RESPEITO DO ESTATUTO DE «SERVIÇO PÚBLICO».

POR OUTRO LADO, É TAMBÉM MEU DEVER CONFRONTAR A OPINIÃO DOS RESPONSÁVEIS COM AS CRÍTICAS DOS TELESPECTADORES.

EM RELAÇÃO À RTPN, UMA DAS PRIMEIRAS COISAS A ESCLARECER É O N: N DE NORTE OU N DE NOTÍCIAS.

PELO COMPROMISSO QUE DERIVA DO CONTRATO PROGRAMA DE CONCESSÃO, PARECE SER OBRIGAÇÃO DA RTPN PRESTAR UM ESPECIAL SERVIÇO DE INFORMAÇÃO COM PARTICULAR ATENÇÃO A TEMAS DE INTERESSE PARA REGIÕES E COMUNIDADES ESPECÍFICAS.

SERÁ ASSIM?

Pivot 2

PELOS DEPOIMENTOS DOS TELESPECTADORES AQUI REGISTRADOS E PELA

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA TENHO DE CONCLUIR QUE HÁ UMA OPINIÃO POSITIVA EM RELAÇÃO À RTPN.

PORVENTURA, CONTRAPONDO O CENTRALISMO DE LISBOA, A REGIÃO DO PORTO SAI SEMPRE MAIS PRIVILEGIADA EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS REGIÕES.

OS NOTICIÁRIOS «JORNAL DO PAÍS» OU NOTÍCIAS DO ATLÂNTICO» NÃO CHEGAM PARA CONTRARIAR ESSA TENDÊNCIA.

POR OUTRO LADO, SOBAM NOS TELEJORNAIS DE HORA A HORA AS NOTÍCIAS SOBRE FUTEBOL, ESQUECENDO OS OUTROS DESPORTOS E OS OUTROS CLUBES, PARA ALÉM DOS 3 GRANDES.

LOUVE- SE O EQUILÍBRIO DO «PONTAPÉ DE SAÍDA», ÀS 5.AS FEIRAS.

TALVEZ, UM POUCO ESCONDIDOS, NUM CANAL QUE É DECABO, SALIENTE-SE O INTERESSE DOS MAGAZINES SOBRE ARTES, CIÊNCIA E ECONOMIA.

REGISTE-SE O CUIDADO DEMONSTRADO NO LANÇAMENTO DE JOVENS PROFISSIONAIS.

NUM CANAL QUE È DE INFORMAÇÃO A PESQUISA SOBRE NOTÍCIAS FORA DA ROTINA DAS AGENDAS TERÀ DE SER A MAIOR PREOCUPAÇÃO DA RTPN.

OS IDOSOS E A TELEVISÃO
113º.programa – emitido a 21-03-09

Pivot 1

RELENDO, COM MAIOR ATENÇÃO, AS SENSIBILIZANTES CARTAS QUE RECEBEMOS DA PARTE DE TELESPECTADORES MAIS IDOSOS, SENTIMOS IMPORTANTE, DEDICAR UM PROGRAMA A FALAR SOBRE ESTES TELESPECTADORES.

EM ESPECIAL, OUVINDO-OS NA EXPRESSÃO DOS SEUS LAMENTOS E DAS SUAS EXPECTATIVAS E TAMBÉM DAS ALEGRIAS QUE RECEBEM DA RTP, DA SUA «COMPANHEIRA» DE TANTAS HORAS COMO ELES PRÓPRIOS NOS DIZEM.

POR QUE SÓ PENSAM EM NÓS EM PROGRAMAS COMO «A PRAÇA DA ALEGRIA», OU «PORTUGAL NO CORAÇÃO»? NOS CONCURSOS DIFICILMENTE PODEMOS PARTICIPAR.

OS NOTICIÁRIOS METEM-NOS MEDO.

A LEGENDAGEM PASSA TÃO DEPRESSA QUE NÃO PODEMOS ACOMPANHAR.

POR QUE NÃO FAZEM DOBRAGEM NAS SÉRIES E FILMES COMO FAZEM PARA AS CRIANÇAS?

PARA CONSIDERAR ALGUMAS PARTICULARIDADES QUE ESCAPAM AO DIA-A-DIA DE UMA GRELHA DA RTP ESTIVEMOS NA

FUNDAÇÃO LAR DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E NA CASA DO ARTISTA.

E OUVIMOS TAMBÉM TÉCNICOS DESTAS ÁREAS.

Pivot 2

EFFECTIVAMENTE, É DIFÍCIL. UMA TELEVISÃO GENERALISTA TEM DE PENSAR EM TODOS EMBORA NUNCA POSSA AGRADAR A TODOS.

FELIZMENTE, EU QUE O DIGA, GRAÇAS AO PROGRESSO, A POPULAÇÃO MUNDIAL E PORTUGUESA TEM CADA VEZ MAIS IDOSOS. SEM PRECONIZAR UMA TELEVISÃO OU SEQUER UM PROGRAMA SÓ PARA IDOSOS, É IMPORTANTE QUE A RTP PENSE NESTA FAIXA DE TELESPECTADORES.

FIGURAMOS, NESTE PROGRAMA, ALGUMAS SUGESTÕES.

SEM PRECONIZAR OU DEFENDER UMA TELEVISÃO OU SEQUER UM PROGRAMA SÓ PARA IDOSOS, CONVÉM TER EM CONTA ALGUNS PORMENORES.

PARA QUE NUNCA SE DIGA «ESTA TELEVISÃO NÃO É PARA VELHOS».

RTP - MEMÓRIA
114º.programa – emitido a 28-03-09

Pivot 1

A RTP – MEMÓRIA É, HOJE, TEMA DESTE PROGRAMA.

NOS RELATÓRIOS DE 2006 E 2007 JÁ REFERIRA A NECESSIDADE DE REDEFINIR A FILOSOFIA A PROGRAMAÇÃO DA RTP-MEMÓRIA E ESCLARECER OS TELESPECTADORES SOBRE O SENTIDO DOS CONTEÚDOS EMITIDOS ESTE CANAL. RECENTEMENTE, A ADMINISTRAÇÃO DA RTP OMEIOU UM NOVO DIRECTOR PARA A RTP-MEMÓRIA - HUGO DE ANDRADE – QUE VAMOS OUVIR NESTE PROGRAMA.

TALVEZ SEJA CEDO PARA FAZER UMA AVALIAÇÃO, AS É, PELO MENOS, OPORTUNO LEVANTAR A QUESTÃO:

QUE PENSAM OS TELESPECTADORES DESTE CANAL?

QUE SERVIÇO PODE PRESTAR AOS TELESPECTADORES A RTP-MEMÓRIA?

Pivot 2

OBVIAMENTE QUE A RTP-MEMÓRIA NÃO PODE SER CONFUNDIDA COM O NOVO SERVIÇO QUE, AGORA, A RTP COLOCOU NA INTERNET. À DISPOSIÇÃO DOS PORTUGUESES: REFIRO-ME AO MUSEU VIRTUAL COM UM ESPÓLIO, AINDA EM IMPLEMENTAÇÃO, DE OBJECTOS E CONTEÚDOS.

ESTE REPOSITÓRIO DOCUMENTAL PODE VIR A SER MUITO ÚTIL, EM ESPECIAL, PARA ESTUDIOSOS E INVESTIGADORES. MAS É EVIDENTE QUE A RTP-MEMÓRIA NÃO PODE SER UM SIMPLES RECORDATÓRIO DAS MEMÓRIAS TELEVISIVAS.

Pivot 3

A RTP TEM O ESPÓLIO AUDIOVISUAL MAIS RICO DESTE PAÍS. VERDADE QUE DETERMINADOS CONTEÚDOS NÃO PODEM SER EMITIDOS SEM LICENÇA DE DIREITOS REACTUALIZADA.

MAS A RTP-MEMÓRIA POSSUI ESPECIAIS CONDIÇÕES, PARA SER A MEMÓRIA MAIS VIVA DESTE PAÍS, EM PROGRAMAS, DEVIDAMENTE, CONTEXTUALIZADOS E EXPLICADOS.

E ESTE PAÍS PRECISA DE SER RECORDADO EM FACTOS E ACONTECIMENTOS.

E BEM ASSIM, DE VER E SENTIR ESTIMULADOS

SENTIMENTOS PERDIDOS DE AUTO-ESTIMA.

E TALVEZ POSSA SER ESTE UM GRANDE OBJECTIVO A CUMPRIR PELA RTP- MEMÓRIA.

VIOLÊNCIA / IMAGENS VIOLENTAS

115º.programa – PGM 114 – emitido a 04/04/09

Pivot 1

DEVO COMEÇAR POR UMA ADVERTÊNCIA: ESTE PROGRAMA IRÁ INCLUIR ALGUMAS IMAGENS VIOLENTASPOIS É DESTE ASSUNTO QUE VAMOS TRATAR.

É RECORRENTE O PROTESTO DE ALGUNS TELESPECTADORES QUE SE SENTEM CHOCADOS COM A EDIÇÃO DE CERTAS IMAGENS CONSIDERADAS MUITO VIOLENTAS.

NO CASO, RECRIMINAM, SOBRETUDO, IMAGENS INCLUÍDAS NOS TELEJORNAIS, A DOCUMENTAR ACONTECIMENTOS DA ACTUALIDADE.

... SEMPRE TENHO ENTENDIDO QUE O PARECER DE UM PROVEDOR NÃO PODE SER INTERPRETADO COMO ÚLTIMO E DEFINITIVO NA ANÁLISE DE TRATAMENTOS JORNALÍSTICOS TÃO DIFÍCEIS COMO ESTE. VAMOS POR ISSO OUVIR VÁRIOS TÉCNICOS E ESPECIALISTAS NESTA MATÉRIA.

Pivot 2

VIVEMOS NUMA SOCIEDADE COM DRAMÁTICAS E TREMENDAS ACÇÕES DE

VIOLÊNCIA, NO MUNDO E NO NOSSO PRÓPRIO PAÍS.

SENDO A IMAGEM O ALFABETO DA TELEVISÃO NÃO É POSSIVEL FAZER TELEVISÃO ELIMINANDO AS IMAGENS QUE REPORTAM ESSA VIOLÊNCIA.

PARECE-ME PODER CONCLUIR O SEGUINTE:

1) NÃO IMPORTA ILUDIR OU BRANQUEAR A REALIDADE DOIS FACTOS, MAS TAMBÉM NÃO INTERESSA EXPLORAR AS IMAGENS VIOLENTAS.

2) FACE À INDISPENSÁVEL EXIBIÇÃO DESSAS IMAGENS DEVERÁ HAVER UMA PRÉVIA ADVERTÊNCIA POR CAUSA DAS CRIANÇAS E PESSOAS MAIS SENSÍVEIS.

3) A RTP NÃO NUNCA DEVERÁ FAZER PROMOÇÃO DE PROGRAMAS, COM IMAGENS VIOLENTAS, JUNTO A PROGRAMAS INFANTIS.

O PROVEDOR NÃO PODE NEM QUER SER UM PROMOTOR DE CENSURA. MAS NÃO PODE DEIXAR DE PUGNAR POR UMA COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL.

RTP- ÁFRICA
116º.programa – emitido a 11-04-09

Pivot 1

DEDICAMOS O PROGRAMA DE HOJE AO RTP-ÁFRICA.
O CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO ESTABELECE QUE A RTP DEVE GARANTIR UM SERVIÇO «ESPECIALMENTE DIRIGIDO AOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA QUE PROMOVA E DIVULGUE FORMAS E EVENTOS CULTURAIS, FACTORES DE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E DAS COMUNIDADES DELES ORIGINÁRIOS. ESTARÁ A RTP A CUMPRIR ESTE DESIDERATO???

VAMOS CONFRONTAR RESPONSÁVEIS E PÚBLICO.

Pivot 2

JÁ TENHO RECONHECIDO PUBLICAMENTE QUE RECEBO POUCA CORRESPONDÊNCIA SOBRE O SERVIÇO PRESTADO PELA RTP-ÁFRICA.
CONTUDO, NESTE PROGRAMA, HÁ UM CONJUNTO DE CRÍTICAS E SUGESTÕES RECOLHIDAS JUNTO DE TELESPECTADORES RESIDENTES NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E EM PORTUGAL, QUE MERECEM SER TIDAS EM CONTA.

Pivot 3

NUM BALANÇO NECESSARIAMENTE SUCINTO PARECE-ME SER DE RETER O SEGUINTE:
DE FACTO, A RTP-ÁFRICA É UM PONTO DE REFERÊNCIA E CONVERGÊNCIA ENTRE OS POVOS DO ESPAÇO LUSÓFONO.
POR OUTRO LADO, OS TELESPECTADORES DESEJARIAM UMA PRESENÇA MAIS FORTE NOS SERVIÇOS INFORMATIVOS DA RTP-ÁFRICA, DA REALIDADE E DOS ACONTECIMENTOS DOS SEUS PAÍSES.
IGUALMENTE GOSTARIAM DE DESFRUTAR DE UMA PROGRAMAÇÃO QUE EXPRESSISSE AS CULTURAS ESPECÍFICAS DESSES PAÍSES.
PROGRAMAS QUE RETRATASSEM ÁFRICA OS SEUS PROBLEMAS E A SUA LIGAÇÃO COM PORTUGAL.
REJEITAM TEMPOS DE PUBLICIDADE OU DE AGENDAS INFORMATIVAS QUE EM NADA LHE DIZEM RESPEITO.
E TAMBÉM EXIJEM UMA INFORMAÇÃO COM ISENÇÃO E PLURALISMO MAS, TUDO SOMADO, RELEVAM A IMPORTÂNCIA DA RTP-ÁFRICA, EM ESPECIAL, NA SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO DE UMA LÍNGUA COMUM.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
117º.programa – emitido a 18-04-09

Pivot 1

ESCREVE-ME O TELESPECTADOR PEDRO JORGE: TENHO 33 ANOS, LOCOMOVO-ME EM CADEIRA DE RODAS.
INSCREVI-ME E FUI SELECIONADO PARA O CONCURSO «DUELO FINAL».

QUERO MANIFESTAR-LHE A MINHA INDIGNAÇÃO QUANDO RECEBI A NOTÍCIA DE QUE NÃO PODERIA PARTICIPAR DADO O CENÁRIO DESSE PROGRAMA NÃO CONTEMPLAR O ACESSO EM CADEIRA DE RODAS.

NÃO SERÁ ESTE UM CASO DE PURA DISCRIMINAÇÃO?
ONDE ESTÁ A PROCLAMADA TELEVISÃO PARA TODOS?....

Pivot 2

AO TRAZER O TEMA DE HOJE À ANTENA NÃO ERA MINHA INTENÇÃO FOCALIZAR OS PROBLEMAS DE ACESSIBILIDADES COM QUE SE DEFRONTAM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.
PRETENDIA, DAR ATENÇÃO ÀQUELES TELESPECTADORES QUE SE QUEIXAM DO

TRATAMENTO JORNALÍSTICO DADO AOS CIDADÃOS, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, NOS SERVIÇOS NOTICIOSOS E REPORTAGENS.

CONTUDO, A QUEIXA DE PEDRO JORGE PRECIPITOU A CONSIDERAÇÃO DESTE ASSUNTO

Pivot 3

NÃO OBSTANTE O RECONHECIMENTO DO CUIDADO QUE A RTP TEM DEMONSTRADO PARA COM AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS, O QUE DERIVA ATÉ DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NO CONTRATO DE CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, HÁ LACUNAS EM ABERTO NO TRATAMENTO DE CIDADÃOS COM DEFICIÊNCIA.

DETERMINADAS DESIGNAÇÕES, OU O EMPREGO DE CERTA LINGUAGEM, PROVAVELMENTE, DE MODO INVOLUNTÁRIO, CONFIGURAM PRECONCEITOS, PROJECTAM «IMAGENS DISTORCIDAS» E CRIAM ESTIGMAS SOCIAIS QUE DEVEM SER EVITADOS.

QUANTO AO PEDIDO DE OUTRO HORÁRIO PARA O APRECIADO PROGRAMA «CONSIGO» DEIXO APENAS O REGISTO DO DESEJO.

QUANTO À INTRODUÇÃO DE LINGUAGEM GESTUAL NA «VOZ DO CIDADÃO», PENITENCIO-ME.

MAS DEVO DECLARAR QUE O ASSUNTO ESTÁ A SER CONSIDERADO POR QUEM DE DIREITO.

O 25 DE ABRIL

118º.programa – emitido a 25/04/09

Pivot 1

A PRESENTE EMISSÃO DESTE PROGRAMA COINCIDE COM AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL.

PASSAR AO LADO DO SIGNIFICADO DESTA DATA NÃO SERIA, POR CERTO, BEM INTERPRETADO PELOS TELESPECTADORES. QUER ATRAVÉS DA RTP 1, DA RTP – ÁFRICA ou DA RTP INTERNACIONAL.

ASSIM, SEM PERDER DE VISTA O SENTIDO PROGRAMÁTICO DE «A VOZ DO CIDADÃO», VAMOS OUVIR A OPINIÃO DE ALGUNS TELESPECTADORES SOBRE A FORMA COMO A RTP TEM TRANSPORTADO, ATRAVÉS DOS ANOS, O VALOR HISTÓRICO DO 25 DE ABRIL DE 1974, E QUE SUGESTÕES FAZEM PARA QUE ESTA EFEMÉRIDE NÃO SE REDUZA A UM REPETITIVO RITUAL.

Pivot 2

NO SEU PRIMEIRO DISCURSO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA A CELEBRAR ESTA DATA, O PRESIDENTE, CAVACO SILVA, DIZIA QUE ERA NECESSÁRIO ENCONTRAR OUTRAS FORMAS MAIS

ATRAENTES PARA COMEMORAR ESTE ACONTECIMENTO.

DE FACTO, NO DIZER DE MUITOS TELESPECTADORES, AS CERIMÓNIAS OFICIAIS AINDA NÃO INVENTARAM OUTROS MODOS PARA CELEBRAR ESTA DATA.

A MELHOR MANEIRA DE RECORDAR OS ACONTECIMENTOS DA NOSSA HISTÓRIA É SENTIR E VIVER O IMPACTO DO SEU SIGNIFICADO.

REGISTO, POR ISSO, COM GRANDE INTERESSE, O VALOR QUE MUITOS TELESPECTADORES ATRIBUEM A SÉRIES COMO «CONTA-ME COMO FOI», OU A DOCUMENTÁRIOS COMO «A GUERRA», OU «PORTUGAL, RETRATO SOCIAL».

Pivot 3

NÃO PODEMOS ESQUECER QUE AS NOVAS GERAÇÕES DE PORTUGUESES NÃO SABEM A MUDANÇA DE VALORES E SITUAÇÕES QUE UM 25 DE ABRIL DE 74 TROUXE PARA ESTE PAÍS.

MAS, HOJE, HÁ ATÉ MUITOS PORTUGUESES COMPLETAMENTE DECEPCIONADOS COM A MIRAGEM DAQUILO QUE ABRIL LHES PROMETEU.

TODOS NÓS AINDA SOMOS ALGO
FORMATADOS NO PENSAMENTO E ACÇÃO
PELOS «MÉDIA».

CONTINUA A SER GRANDE A
RESPONSABILIDADE DA RTP NA
INFORMAÇÃO OU NOS PROGRAMAS QUE

DIFUNDE PARA CONSEGUIR PERPETUAR O
SENTIDO DESSA «REVOLUÇÃO» OU ATÉ,
COM MAIOR URGÊNCIA, REPOR ESSE
SENTIDO, SEM MEDO DA VERDADE E POR
RESPEITO AOS PORTUGUESES.

MODA – CULTURA, INDÚSTRIA, ESPECTÁCULO. 119º programa – emitido a 02-05-09

Pivot 1

NUM TEMPO DE TÃO PROFUNDA CRISE
QUE AFLIGE O NOSSO PAÍS E O MUNDO,
PODE PARECER ESTRANHO VIR O
PROVEDOR LEVANTAR ESTA QUESTÃO.

MAS SÃO TELESPECTADORES E
PROFISSIONAIS QUE ME FAZEM ESTA
INTERROGAÇÃO: PORQUE DESAPARE-
CERAM DOS ECRÃS DA RTP OS FESTIVAIS
E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DA MODA?

A MODA – DIZEM – É UMA INDÚSTRIA
IMPORTANTE E É UM SECTOR QUE
CONSEGUE DAR UMA IMAGEM DE MARCA
ÀS MARCAS DE PORTUGAL.

Pivot 2

TANTO QUANTO POSSO DEPREENDER
PELAS INFORMAÇÕES QUE ME SÃO DADAS
POR RESPONSÁVEIS DA RTP, UMA MENOR
PRESENÇA CONJUNTURAL NOS ECRÃS
NÃO SE TRATA DE QUALQUER POSIÇÃO
CONTRA A MODA.

EFFECTIVAMENTE, A MODA É CONSIDE-
RADA, FENÓMENO CULTURAL, INDÚSTRIA
IMPORTANTE E ESPECTÁCULO COM
INTERESSE.

EM MUITOS CASOS, A COBERTURA DOS
EVENTOS SOBRE A MODA EXIGE DIREITOS
EXCLUSIVOS QUE TÊM DE SER
RESPEITADOS.

NOS TELEJOURNAIS HÁ NOTÍCIAS DESSES
ACONTECIMENTOS.

MAS, NESTE MOMENTO, ESTÃO A SER
PREPARADOS DOIS PROGRAMAS:

«MODELO DO ANO» e «CHIADO NA MODA»

Pivot 3

DE FACTO, O ESPECTÁCULO DA MODA NÃO
DEVE SER CONSIDERADO UMA SIMPLES
OU GRATUITA FUTILIDADE.

CONSIDERO O FENÓMENO DA MODA UMA
SIGNIFICATIVA MANIFESTAÇÃO CULTURAL,
UM MODO DE EXPRESSÃO SOCIAL FORTE
E, NA VERDADE, UMA INDÚSTRIA QUE DÁ
TRABALHO A MUITA GENTE.

TRAZER À ANTENA OS SUCESSOS DESTA
ACTIVIDADE SERÁ POR CERTO UMA
FORMA POSITIVA DE CONTRARIAR A
CRISE.

UMA FORMA DE ESTIMULAR OS CRIATIVOS
E PRODUTORES PORTUGUESES CADA VEZ
MAIS PRESENTES NO MERCADO
INTERNACIONAL.

RTP - ONLINE, RTP – MOBILE, TELETEXTO 120º programa – emitido a 09-05-09

Pivot 1

O ALTO GRAU DE EXIGÊNCIA QUE,
HABITUALMENTE, OS TELESPECTADORES
TÊM PARA COM A RTP, SEJA QUAL FOR O
SERVIÇO, DE QUE ESTAMOS A FALAR,

PODE SER ENTENDIDO, COMO O ELEVADO
PREÇO, QUE OS TELESPECTADORES
COBRAM PELO FACTO DA RTP SER
FINANCIADA POR DINHEIROS PÚBLICOS.

MAS TAMBÉM PODE SER VISTO, COMO UMA ATENÇÃO ESPECIAL QUE DEDICAM À RTP...

E A MANIFESTAÇÃO DO DESEJO DE QUEREREM ESTE OPERADOR, EM PRIMEIRO LUGAR, NA QUALIDADE É ASSIM COM OS SERVIÇOS DE TELETEXTO, RTP-ON LINE; RTP- MOBILE, HOJE, EM FOCO, NESTE PROGRAMA.

Pivot 2

AS PRINCIPAIS QUEIXAS DOS TELESPECTADORES EM RELAÇÃO À RTP-MOBILE DIZEM RESPEITO AO CORTE ABRUPTO DE ALGUNS PROGRAMAS, COMO É O CASO DO JORNAL DAS 13 HORAS E À REPETIÇÃO DE ALGUNS CONTEÚDOS.

NÃO FOI POSSÍVEL OUVIR O RESPONSÁVEL POR ESTE SERVIÇO, CARLOS VARGAS, POR SE ENCONTRAR NO ESTRANGEIRO.

TODAVIA, PELA INFORMAÇÃO QUE ME FOI VEICULADA, TAL FACTO DEVE-SE AO CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS: ASSIM, A RTP- MOBILE, TRANSMITE ÀS 14 HORAS A «SOCIEDADE CIVIL» EM PARCERIA COM A RTP2 E SEMPRE QUE O JORNAL DAS 13 HORAS, EXCEDE UMA HORA, OBVIAMENTE É CORTADO. POR SUA VEZ, O CANAL RTP-MOBILE, QUE ASSEGURA ATRAVÉS DA

INTERNET 24 HORAS DE EMISSÃO DIÁRIA DA RTP PARA TODO O MUNDO, NÃO PODE EMITIR DETERMINADOS PROGRAMAS CUJOS DIREITOS DE EMISSÃO TÊM RESERVA APENAS PARA O TERRITÓRIO NACIONAL.

Pivot 3

QUANTO AO SERVIÇOS DE TELETEXTO E MULTIMEDIA EM GERAL AS QUEIXAS REFEREM OS ERROS NA ESCRITA DE BOM PORTUGUÊS, À FALTA DE ACTUALIZAÇÃO, EM TEMPO REAL, DE NOTÍCIAS E OUTRAS INFORMAÇÕES... E AINDA, A CONJUNTO DE SERVIÇOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

JULGO TER DEIXADO NAS RESPOSTAS DE TEOTÓNIO PEREIRA OS ESCLARECIMENTOS DEVIDOS AOS TELESPECTADORES.

EFFECTIVAMENTE, A RTP TEM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA RESPONDER AOS DESAFIOS COLOCADOS PELO DIGITAL. MAS, ATENÇÃO, PARA ALÉM DAS CONDIÇÕES, A RTP TEM, SOBRETUDO, DEVERES PÚBLICOS QUE NÃO SE COMPADECEM COM ATRASOS NO TEMPO E NO RIGOR DA RESPOSTA.

Os Contras dos Prós 121º programa – emitido a 16-05-09

Pivot 1

AS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DESTE PROGRAMA NEM SEMPRE PERMITEM TRATAR SOBRE A HORA OS TEMAS EM DISCUSSÃO.

QUANDO O PROGRAMA «PRÓS E CONTRAS» DO PASSADO DIA 20 DE ABRIL DEU VOZ, APENAS, AOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COM ASSENTO NO PARLAMENTO EUROPEU, LOGO SE LEVANTOU UMA ONDA DE PROTESTOS DA PARTE DOS REPRESENTANTES DE OUTROS PARTIDOS E MOVIMENTOS E DE MUITOS TELESPECTADORES.

A COORDENADORA DO PROGRAMA, FÁTIMA CAMPOS FERREIRA, E A DIRECÇÃO DE INFORMAÇÃO EXPLICARAM OS CRITÉRIOS ADOPTADOS...

E PROMETERAM O PROGRAMA QUE VEIO A ACONTECER NA SEGUNDA-FEIRA PASSADA COM REPRESENTAÇÃO DOS 14 PARTIDOS OU MOVIMENTOS CONCORRENTES ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES EUROPEIAS.

MAS O ASSUNTO CONTINUA A RECEBER QUEIXAS. E POR ISSO VAMOS DAR-LHE ATENÇÃO.

Pivot 2

TENHO SEMPRE DEIXADO BEM CLARO QUE NÃO DEVO IMISCUIR-ME NOS CRITÉRIOS EDITORIAS DA RTP.

MAS POSSO E DEVO TRAZER À REFLEXÃO AS QUEIXAS E CRÍTICAS RECEBIDAS. O CONTRATO PROGRAMA DA RTP, COMO TELEVISÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, OBRIGA A INCLUIR ESPAÇOS REGULARES

DEDICADOS AOS PARTIDOS COM ASSENTO NOS PARLAMENTOS.

MAS TAMBÉM DIZ O CITADO CONTRATO QUE A RTP TERÁ DE SER EXEMPLO DE LIBERDADE; ABERTURA, MODERNIDADE E COBERTURA DAS DIVERSAS CORRENTES DE OPINIÃO E DOS INTERESSES LEGÍTIMOS EXISTENTES NO PAÍS, INCLUINDO OS MINORITÁRIOS.

FRANCAMENTE, NÃO ME PARECE, QUE JUNTAR OS 14 PARTIDOS OU MOVIMENTOS

NUM SÓ DEBATE, SEJA O CAMINHO PARA ASSEGURAR ESSA OBRIGAÇÃO.

FORA DOS TEMPOS DE ANTENA LEGAIS O DEBATE SOBRE A EUROPA E O PAÍS MERECE UMA DISCUSSÃO MAIS ALARGADA.

MAS, EM TERMOS DE COMUNICAÇÃO, DE FORMA MAIS EFICAZ, EFICIENTE E CONCLUSIVA.

GRIPE A (H1N1)

122º programa – emitido a 23-05-09

Pivot 1

UM TELESPECTADOR INTERPELA-ME NA RUA E DIZ-ME: VOCÊS, PARECE, QUE QUEREM, À VIVA FORÇA, ARRANJAR «VÍTIMAS» DA GRIPE A EM PORTUGAL.

ESTE TELESPECTADOR ENVOLVIA-ME NO COMPORTAMENTO DOS «MEDIA» A PROPÓSITO DAS INSISTENTES NOTÍCIAS SOBRE A GRIPE A H1 N1, NUMA PRIMEIRA FASE, DENOMINADA GRIPE SUÍNA, SÓ ME COMPETE ANALISAR A CONDUTA DA RTP.

PODER-SE-Á FALAR DE UMA ATITUDE ALARMISTA OU DE ESPECULAÇÃO INDEVIDA???

O MELHOR É DAR A PALAVRA A TÉCNICOS E ESPECIALISTAS NESTA MATÉRIA.

Pivot 2

O FACTO DA «AGENDA DOS «MEDIA» E DA PRÓPRIA RTP TER CONSTITUÍDO A GRIPE A TEMA PRIMORDIAL COM NOTÍCIAS FÁCEIS E POUCO CONTEXTUALIZADAS PODE TER PROVOCADO UM CERTO ALARMISMO.

POR UM LADO, COMPREENDE-SE A ATITUDE DA O(rganização) M(undial de S(aúde) AO «PÔR EM MARCHA» TODOS OS MECANISMOS DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELA SAÚDE DOS CIDADÃOS.

POR VEZES, A INFORMAÇÃO AINDA É A «GRANDE VACINA» A DISTRIBUIR GRATUITAMENTE POR TODOS.

NO CASO PORTUGUÊS, A POSIÇÃO DA MINISTRA DA SAÚDE E DO SEU MINISTÉRIO TEM SIDO CONSIDERADA EQUILIBRADA.

REGISTE-SE A CHAMADA DE ATENÇÃO DE ALGUNS ENTREVISTADOS NESTE PROGRAMA A PROPÓSITO DA PRIVACIDADE DAS PESSOAS, PORVENTURA, INVOLUNTARIAMENTE NÃO RESPEITADA PELAS INDISCRETAS CÂMARAS DE TELEVISÃO.

EFFECTIVAMENTE, SE HÁ CUIDADOS A TER COM A GRIPE A HÁ MUITOS CUIDADOS A TER COM A INFORMAÇÃO SOBRE A SAÚDE.

O LIVRO, A LEITURA E A TELEVISÃO

123º programa – emitido a 30-05-09

Pivot 1

ESTAMOS NA ÉPOCA DAS FEIRAS DO LIVRO. ACABOU A FEIRA DE LISBOA, MAS SEGUIRAM-SE MUITAS OUTRAS: PORTO, FUNCHAL, BRAGA, ENFIM, POR TODAS AS CIDADES DO PAÍS.

E MAIS UMA VEZ VÊM À BAILA AS QUESTÕES TRADICIONAIS DE «UMA RELAÇÃO DIFÍCIL» ENTRE O LIVRO, A LEITURA E A TELEVISÃO.

Pivot 2

DE FACTO, AS GERAÇÕES DE HOJE, FELIZMENTE MAIS ESCOLARIZADAS, SÃO GERAÇÕES DOMINADAS PELO AUDIO-VISUAL.

UMA SÓLIDA FORMAÇÃO CULTURAL PASSA NECESSARIAMENTE PELA LEITURA.

E COMO RECORDA UMBERTO ECO, O ECRÃ DO COMPUTADOR E O USO DA INTERNET PROVOCARAM O RETORNO DA LEITURA.

Pivot 3

MUITOS PROGRAMAS SOBRE LIVROS DIVULGAM LIVROS, APRESENTAM ESCRITORES MAS NÃO SIGNIFICA QUE PROMOVAM A LEITURA.

O GOSTO E O PRAZER DE LER. MOSTRAR CAPAS, PODE FAZER VENDER LIVROS, MAS NÃO QUER DIZER QUE PROMOVAM A

LEITURA. PROMOVER A LEITURA REQUER METODOLOGIAS MAIS DIDÁCTICAS E A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS QUE SUSCITEM UM VERDADEIRO INTERESSE POR LER, POR GOSTAR DE LER.

Pivot 4

AS BIBLIOTECAS PORTUGUESAS TÊM ENSAIADO DIFERENTES MODOS E FORMAS PARA ESTIMULAR A LEITURA. O PROGRAMA «GRANDES LIVROS», EM EXIBIÇÃO NA RTP2, TEM ESSE MÉRITO.

IGUALMENTE, O PROTOCOLO EXISTENTE ENTRE A COMISSÃO NACIONAL DE LEITURA E A RTP TEM ESSA PREOCUPAÇÃO: PROMOVER A LEITURA. LER + É SABER MELHOR. É SABER MAIS. PROMOVER O GOSTO PELA LEITURA É UMA OBRIGAÇÃO DA RTP.

A SUSPENSÃO SÚBITA DO «CONTA-ME COMO FOI» 124º programa – emitido a 06-06-09

Pivot 1

CENTENAS DE TELESPECTADORES ENVIARAM MENSAGENS DE PROTESTO PELA SUSPENSÃO DA SÉRIE «CONTA-ME COMO FOI».

SEGUNDO O DIRECTOR DE PROGRAMAS, QUE VAMOS OUVIR, TRATA-SE DE UMA OPÇÃO QUE OBEDECE A UMA LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO.

OS EPISÓDIOS MAIS RECENTES SERÃO REPETIDOS DURANTE O VERÃO E, EM OUTUBRO, VOLTAM OS NOVOS EPISÓDIOS. AINDA POR CIMA, - ACUSAM MUITOS TELESPECTADORES, - ESTA DECISÃO FAZ TRANSPARECER UMA INQUALIFICÁVEL LÓGICA DE CONTRA_PROGRAMAÇÃO.

A IDEIA QUE FICA - DIZEM - É A DE QUERER CONTRAPOR O PROGRAMA «FEBRE DA DANÇA» AOS PROGRAMAS «ATREVE-TE A CANTAR» E «UMA CANÇÃO PARA TI», Á MESMA HORA E NO MESMO DIA, EM EXIBIÇÃO NA SIC E NA TVI.

OUÇAMOS OS PROTESTOS E AS RESPOSTAS.

Pivot 2

MUITOS TELESPECTADORES RECLAMAM CONTRA A INEFICÁCIA DA MINHA ACÇÃO: COMO NÃO CONSEGUIE, SENHOR PROVEDOR, MUDAR ESTA PROGRAMAÇÃO??? A TODOS SEMPRE TENHO RESPONDIDO: NÃO SOU DIRECTOR DE PROGRAMAS, NEM TENHO COMPETÊNCIA PARA INTERFERIR NOS CRITÉRIOS EDITORIAIS E DE PROGRAMAÇÃO.

CONTUDO, DAS QUEIXAS AQUI OUVIDAS HÁ ENSINAMENTOS A REFERIR: OS TELESPECTADORES QUEREM QUE SÉRIES COMO «CONTA-ME COMO FOI», «LIBERDADE 21» OU «PAI À FORÇA» TENHAM LUGAR DESTACADO NA RTP.

A SUA MAIOR IRRITAÇÃO NESTAS SUSPENSÕES RESULTA DO FACTO DE NÃO RECEBEREM ATRAVÉS DOS PRÓPRIOS CANAIS ESSA INFORMAÇÃO.

NÃO BASTA REMETÊ-LOS PARA OS JORNAIS OU PARA A PRÓPRIA PÁGINA DA RTP. EFECTIVAMENTE, É IMPOSSÍVEL EQUACIONAR UMA GRELHA PARA AGRADO DE TODOS OS TELESPECTADORES.

MAS, É INDUBITÁVEL: A SENSIBILIDADE E O GOSTO COM QUE REAGEM A SÉRIES COMO ESTAS, SUGEREM PISTAS PARA A ORGANIZAÇÃO, DE OUTRA FORMA, DE UMA

GRELHA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO.

JORNALISTAS DE SERVIÇO PÚBLICO **125º programa – emitido a 13-06-09**

Pivot 1

OS JORNALISTAS DA RTP - UM OPERADOR COM O ESTATUTO DE SERVIÇO PÚBLICO- TÊM OBRIGAÇÕES DIFERENTES DOS OUTROS JORNALISTAS? VAMOS REFLECTIR SOBRE ESTE ASSUNTO. DESTA VEZ, ESTA QUESTÃO FOI SUSCITADA PELO MODO COMO FOI TRATADO O CASO DE UMA PROFESSORA DE UMA ESCOLA DE ESPINHO E DAS GRAVAÇÕES FEITAS POR UMA ALUNA NA RESPECTIVA SALA DE AULA.

Pivot 2

ESTE TEMA É, POR VEZES, CONTROVERSO ACHEI, POR ISSO, IMPORTANTE TRAZER A ESTA DISCUSSÃO, OS DEPOIMENTOS DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE OPINIÃO DA RTP, DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS JORNALISTAS, E DE JORNALISTAS DOS OPERADORES PRIVADOS.

Pivot 3

PARECE-ME PODER CONCLUIR O SEGUINTE: EFECTIVAMENTE, TODOS OS JORNALISTAS NO EXERCÍCIO DE PRODUIR INFORMAÇÃO ACTUAM NO QUADRO DO MESMO CÓDIGO DEONTOLÓGICO E ESTÃO SUJEITOS AOS CRITÉRIOS ORIENTADORES DE ISENÇÃO, INDEPENDÊNCIA E PROCURA DE OBJECTIVIDADE.

QUEM TEM OBRIGAÇÕES DIFERENTES, E QUE DERIVAM DO SEU CONTRATO DE SERVIÇO PÚBLICO, É A RTP, QUE, POR ISSO, ESTÁ OBRIGADA A TRATAR A INFORMAÇÃO COM ESPECIAIS CRITÉRIOS DE RIGOR E QUALIDADE INFORMATIVA... SEM FUGIR ÀS NOTÍCIAS DE INTERESSE PÚBLICO, MAS SEM CAIR EM ESPECULAÇÕES PARA ATRAIR FÁCEIS AUDIÊNCIAS. OS JORNALISTAS DA RTP OBEDECEM AO MESMO CÓDIGO, AOS MESMOS PRINCÍPIOS.

O JORNALISMO PRATICADO PELA RTP É QUE TERÁ DE SER MAIS EXIGENTE E RIGOROSO.

DIVERSIDADE CULTURAL **126º programa – emitido a 20-06-09**

Pivot 1

POR VEZES, HÁ QUEM REDUZA O DEVER DE OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO SOCIAL AO PLURALISMO IDEOLÓGICO OU POLÍTICO-PARTIDÁRIO. MAS A VIVÊNCIA, NUMA SOCIEDADE CONSTITUCIONALMENTE PLURAL ENGLOBA O RESPEITO POR OUTRAS FORMAS DE DIVERSIDADE CULTURAL E DE DIFERENTES OPÇÕES DE VIDA.

SÃO MUITOS OS CIDADÃOS QUE SE QUEIXAM E SEREM OBJECTO DE DISCRIMINAÇÃO SOCIAL PELO MODO COMO SÃO AINDA CONSIDERADOS, OU TALVEZ NÃO CONSIDERADOS, EM NOTICIÁRIOS E PROGRAMAS.

Pivot 2

E SE ATÉ AGORA ESTIVEMOS A DAR ATENÇÃO A CASOS E SITUAÇÕES DE

CIDADÃOS PERTENCENTES A MINORIAS ÉTNICAS, HÁ OUTROS GRUPOS DE CIDADÃOS COM DIFERENTES ORIENTAÇÕES DE VIDA SOCIETAL E SEXUAL QUE TAMBÉM TÊM RAZÕES DE SENTIDAS QUEIXAS.

Pivot 3

É OBRIGAÇÃO DE UM PROVEDOR DO TELESPECTADOR CHAMAR À ATENÇÃO DA RTP DA RESPONSABILIDADE QUE TEM NA SUA CONTRIBUIÇÃO, EM ACTOS E PALAVRAS, PARA UMA SOCIEDADE, EFECTIVAMENTE, RESPEITADA NA SUA MAIS DIVERSA PLURALIDADE SOCIAL.

NÃO BASTA TRATAR ESTES TEMAS EM EBATES. É PRECISO CONCORRER PARA UMA EFECTIVA INCLUSÃO SOCIAL, ONDE CIDADÃOS DE DIFERENTE COR OU ETNIA, OU DE DIFERENTES ORIENTAÇÕES SEXUAIS, SE SINTAM INCLUÍDOS NO MESMO UNIVERSO DA SOCIEDADE A QUE PERTENCEM.

OS DEPOIMENTOS DEIXADOS AO LONGO DESTE PROGRAMA EXPRESSAM QUEIXAS, MAS TAMBÉM SUGEREM EXEMPLOS A TER EM CONTA NA INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE UMA TELEVISÃO DE SERVIÇO PÚBLICO.

CRIANÇAS / ACTORES DE TELEVISÃO

127º programa – emitido a 27-06-09

Pivot 1

DIVERSOS TELESPECTADORES RECLAMAM CONTRA O USO E ABUSO DE CRIANÇAS NOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO. NO CASO DA RTP, A SUBSTITUIÇÃO DA SÉRIE «CONTA-ME COMO FOI» PELO COMPETITIVO PROGRAMA «FEBRE DA DANÇA» FOI MUITO CRITICADA.

REGISTE-SE, CONTUDO, QUE A PRÓPRIA SÉRIE «CONTA-ME COMO FOI» INCORPORA CRIANÇAS/ACTORES... SEM POSIÇÕES RADICAIS, CONVÉM ENCARAR ESTA PROBLEMÁTICA: AS CRIANÇAS FAZEM PARTE DA VIDA REAL.

E COMO TAL, NEM O ENTRETENIMENTO, NEM A FICÇÃO PODEM TIRÁ-LAS DO ECRÃ MAS HÁ LIMITES QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS.

Pivot 2

EXISTE LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA QUE REGULA A PARTICIPAÇÃO DE MENORES EM ESPECTÁCULOS.

CONSOANTE A IDADE, O TEMPO DE ACTIVIDADE VEM DETERMINADO E ESTE NÃO PODE COINCIDIR COM O HORÁRIO DA ACTIVIDADE ESCOLAR.

ALIÁS, ESTA PARTICIPAÇÃO DE MENORES ESTÁ SUJEITA A UMA ESPECÍFICA AUTORIZAÇÃO PELA RESPECTIVA «COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS» DA ÁREA DE RESIDÊNCIA.

PARA UM ESCLARECIMENTO MAIS PORMENORIZADO SOBRE ESTE ASSUNTO É ACONSELHÁVEL TER PRESENTE O CAPÍTULO VIII DA LEI N.º35 DE 2004.

Pivot 3

VOLTO A REPETIR: A CRIANÇA FAZ PARTE DA VIDA REAL NA ENCENAÇÃO DO ESPECTÁCULO OU NO RELATO DOS ACONTECIMENTOS DO MUNDO NÃO PODE SER RETIRADA. MAS TRAZÊ-LAS AO ECRÃ IMPÕE ESPECIAIS CUIDADOS PELO RESPEITO DOS SEUS DIREITOS E DAS SUAS VIDAS. E SE É VERDADE QUE A «FEBRE da DANÇA», TANTO QUANTO SEI, RESPEITOU HORÁRIOS E FOI GRAVADA A HORAS CONVENIENTES, HÁ SITUAÇÕES E PROBLEMAS COM EFEITOS NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA, COMO FABRICAR ENGANADORES EPERNICIOSOS VEDETISMOS QUE DEVEM SER EVITADOS. E NESTE CAMPO, AS RESPONSABILIDADES DA RTP NÃO PODEM SER IGNORADAS.

COISAS & LOISAS DO FUTEBOL
128º.programa – emitido a 04-07-09

Pivot 1

MUITOS TELESPECTADORES CONTINUAM A CONTESTAR OS CRITÉRIOS DA INFORMAÇÃO DESPORTIVA DA RTP.

ULTIMAMENTE, O MODO COMO A RTP TAMBÉM SE COLOU AO CIRCO MEDIÁTICO À RODA DE CRISTIANO RONALDO, O FUTEBOLISTA MAIS BEM PAGO NO MUNDO, IRRITOU MUITOS TELESPECTADORES.

NÃO GOSTAMOS – DIZEM - NEM ACHAMOS BEM, VER A RTP, QUAL JORNALISMO CORDE -ROSA OU DE TABLÓIDE A EXPLORAR AS EXTRAVAGÂNCIAS DE CRISTIANO RONALDO.

Pivot 2

MAS SE AS NOITADAS EM LOS ANGELES OU AS APARATOSAS CHEGADAS DE RONALDO AO AEROPORTO DE TIRES SÃO O MOTIVO DAS MAIS RECENTES RECRIMINAÇÕES, VOLTAM OUTRAS QUEIXAS DE FUNDO: A RTP1 e a RTPN - DIZEM ESSES TELESPECTADORES - SÓ LIGAM AO FUTEBOL. AINDA RECENTEMENTE OS CAMPEONATOS OPEUS DE ATLETISMO, REALIZADOS EM LEIRIA, COM A PRESENÇA DE GRANDES ATLETAS MUNDIAIS E DOS MELHORES OLÍMPICOS PORTUGUESES QUASE PASSARAM DESAPERCEBIDOS.

É VERDADE QUE A RTP 2 FEZ TRANSMISSÕES DIRECTAS. MAS A RTP 1 OU A RTPN LIMITARAM-SE A PEQUENAS NOTÍCIAS. PROVAVELMENTE, AS BANCADAS VAZIAS DAQUELE ESTÁDIO SÃO A PROVA PROVADA QUE SÓ O FUTEBOL DÁ AUDIÊNCIAS.

Pivot 3

EU SEI QUE O FUTEBOL É O DESPORTO MAIS POPULAR ENTRE OS PORTUGUESES EU SEI QUE O FUTEBOL GARANTE AUDIÊNCIAS EM QUALQUER TELEVISÃO DO MUNDO MAS EU TAMBÉM SEI - E DEVO PUGNAR POR ISSO - QUE, MESMO NO DESPORTO, HÁ UMA ESCALA DE VALORES QUE DEVE SER APANÁGIO DE UMA ESTAÇÃO DE REFERÊNCIA, ONDE NÃO BASTA DAR AO GRANDE PÚBLICO SÓ O QUE ELE QUER.

UMA TELEVISÃO PÚBLICA TEM RESPONSABILIDADES NO GRAU DE RELEVO QUE DÁ /OU DEVE DAR/ A OUTROS DESPORTOS.

E SE É VERDADE QUE A RTP 2 É UM CANAL ABERTO E CUMPRE COM ESSA MISSÃO, SERIA IMPORTANTE QUE A RTP 1 E A RTPN NÃO DEIXASSEM DE SER ESPELHO QUE TAMBÉM; NA ACTIVIDADE DESPORTIVA, HÁ PLURALISMOS E DIVERSIDADES A RESPEITAR NOS DIFERENTES CLUBES E NOS DIFERENTES DESPORTOS.

TDT

129º.programa – emitido a 11-07-09

Pivot 1

COM A IMPLANTAÇÃO EM CURSO DA TDT (A TELEVISÃO DIGITAL TERRESTRE) VÁRIOS TELESPECTADORES TÊM INSISTENTEMENTE PEDIDO QUE DEDIQUE UM PROGRAMA A ESTE ASSUNTO.

EM ESPECIAL, OS TELESPECTADORES GOSTARIAM DE PERCEBER AS NOVAS OPORTUNIDADES QUE LHE SÃO DISPONIBILIZADAS PELA TDT COMO, POR

EXEMPLO, ACEDEREM LIVREMENTE AOS CANAIS RTP-N E RTP-MEMÓRIA OU AOS SERVIÇOS DA RTP-AÇORES E RTP-MADEIRA.

PARECE-ME EXISTIREM PROBLEMAS DE DUAS ORDENS: UM, DE DIMENSÃO TÉCNICA, OUTRO DEPENDENTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOPTADAS.

VAMOS, HOJE, DAR ATENÇÃO AOS ASPECTOS TÉCNICOS.

Pivot 2

É PROVÁVEL QUE ESTE PROGRAMA NÃO TENHA SIDO SUFICIENTEMENTE ESCLARECEDOR QUANTO AO FUTURO DAS NOVAS POSSIBILIDADES QUE A TDT VIRÁ OFERECER AOS TELESPECTADORES DA RTP.

REGISTE-SE, CONTUDO, A APETÊNCIA DEMONSTRADA PELOS TELESPECTADORES PARA TEREM ACESSO AOS CANAIS E SERVIÇOS DA RTP-N, RTP- MEMÓRIA OU MESMO DA RTP- MADEIRA E RTP -AÇORES É VERDADE QUE O CONTRATO DE

CONCESSÃO DO ESTADO À RTP ACTUALMENTE EM VIGOR ESTIPULA QUE OS SERVIÇOS DA RTP-N E DA RTP-MEMÓRIA NÃO BENEFICIAM DE NENHUMA VERBA DE FUNDOS PÚBLICOS. SÃO FINANCIADOS PELOS PROVEITOS COMERCIAIS OBTIDOS POR ESSES CANAIS. MAS TAL NÃO ME PARECE IMPEDITIVO QUE, NUM BREVE FUTURO, A TDT OS POTENCIE, COM OUTRA ACESSIBILIDADE, AOS TELESPECTADORES.

TUDO VAI DEPENDER DO MODELO TÉCNICO ADOPTADO E QUE VIER A SER DEFINIDO PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

O BRUXO DE FAFE

130º. Programa – emitido a 18-07-09

Pivot 1

A ASSOCIAÇÃO DOS DIVULGADORES DE ESPIRITISMO EM PORTUGAL, A ADEP, APRESENTOU UM PROTESTO PELO MODO INCORRECTO E DETURPADO COMO, TEM SIDO REFERENCIADA A «DOCTRINA ESPÍRITA».

CONCRETAMENTE, QUEIXA-SE A REFERIDA ASSOCIAÇÃO DA CONFUSÃO ESTABELECIDADA PELA REPETIDA PRESENÇA NA «PRAÇA DA ALEGRIA» DO SR. FERNANDO NOGUEIRA, POPULARMENTE MAIS CONHECIDO, COMO «O BRUXO DE FAFE».

O REFERIDO PROGRAMA, NO PASSADO DIA 24 DE JUNHO, AO APRESENTAR O «BRUXO DE FAFE» COMO LIGADO AO EXORCISMO, ESPIRITISMO E FEITIÇARIA, LANÇA UMA CONFUSÃO SOBRE OS TELESPECTADORES E PROJECTA UMA INFORMAÇÃO ERRADA, / E COM FALTA DE RIGOR, / SOBRE A DOCTRINA ESPIRITISTA. A DOCTRINA ESPIRITISTA NADA TEM A VER COM AS PRÁTICAS DO «BRUXO DE FAFE».

JÁ RECLAMAMOS JUNTO DA RTP. MAS AO PROVEDOR PEDIMOS DIREITO DE CONTRADITÓRIO.///

VAMOS DAR A PALAVRA A REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO E OUVIR UM CIENTISTA DESTES FENÓMENOS.

Pivot 2

FERNANDO NOGUEIRA, O BRUXO DE FAFE, É UM PERSONAGEM REAL. TRAZÊ-LO A ANTENA É DAR A CONHECER FENÓMENOS POPULARES POR VEZES ESCONDIDOS.

PARECE-ME, TODAVIA, QUE TAIS PERSONAGENS, SUAS PRÁTICAS E DOCTRINAS, DEVERIAM SER DEVIDAMENTE CONTEXTUALIZADAS, NO MESMO PROGRAMA.

NUM ESPAÇO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA DEVERÁ HAVER TODO O CUIDADO EM NÃO CONTRIBUIR PARA PROPALAR PRÁTICAS OU DOCTRINAS QUE ABUSAM DA IGNORÂNCIA OU DAS CREDULIDADES DAS PESSOAS.

PROCURAMOS ESCLARECER AS DIFERENÇAS RECLAMADAS PELA ASSOCIAÇÃO DOS DIVULGADORES DO ESPIRITISMO.

MAS ESTE.... É UM TEMA... COM DISCUSSÃO EM ABERTO.

A MORTE DO REI DO «POP», Michael Jackson
131º.programa – emitido a 25-07-09

Pivot 1

EFFECTIVAMENTE, A RTP ESTÁ SUJEITA A UM CONTINUADO ESCRUTÍNIO PELO PÚBLICO.

O ACOMPANHAMENTO DADO PELA RTP NOS NOTICIÁRIOS E REPORTAGENS À MORTE DE MICHAEL JACKSON, MERECEU DE MUITOS TELESPECTADORES VÁRIAS CRÍTICAS: ACUSAM A RTP, DE MAIS UMA VEZ, NÃO TER RESISTIDO AO MIMETISMO DAS OUTRAS TELEVISÕES.

A RTP – DIZEM - COLOCOU NO AR VÁRIAS PEÇAS, DISTRIBUÍDAS PELAS REDES INTERNACIONAIS, ALGUMAS COM INFORMAÇÕES INCORRECTAS E DEPOIS DESMENTIDAS.

LAMENTÁVEIS ALGUNS EXAGEROS DE BÁRBARA PINTO, ALIÁS UMA COLABORADORA DE RECURSO E NÃO JORNALISTA... ESTAS QUEIXAS TRAZEM DE NOVO À DISCUSSÃO A ORDENAÇÃO DO VALOR DAS NOTÍCIAS....

AINDA MESMO A TRATAR FENÓMENOS DE REPERCUSSÃO PLANETÁRIA, COMO ESTE, HÁ PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA UM SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO????

Pivot 2

MUITOS OUTROS TELESPECTADORES O QUE LAMENTAM É O POUCO DESTAQUE DADO A OUTRAS FIGURAS DO UNIVERSO NACIONAL, FALECIDAS POR ESSES DIAS.

REFEREM, ENTRE OUTRAS, A COREÓGRAFA ALEMÃ, PINA BAUSCH, MUITO LIGADA A PORTUGAL, O CIENTISTA DE RENOME INTERNACIONAL, RUY EUGÉNIO PINTO, O COMPOSITOR JOSÉ CALVÁRIO, OU BÉNARD DA COSTA, TÃO IMPORTANTE PARA O CINEMA PORTUGUÊS.

Pivot 3

É INCONTORNÁVEL: SERIA ERRADO A RTP FICAR ALHEIA A FENÓMENOS GLOBAIS QUE TOCAM A SENSIBILIDADE DE MULTIDÕES.

DEVE, CONTUDO, NÃO PERDER A PROPORÇÃO DOS ACONTECIMENTOS.

E, SOBRETUDO, SEM CAIR EM NACIONALISMOS EXACERBADOS DEVE DAR O DEVIDO DESTAQUE A PERSONAGENS COM MERECIDO VALOR NO CONTEXTO PORTUGUÊS.

«A VOZ DO CIDADÃO» VAI PARAR DURANTE O MÊS DE AGOSTO.

ALGUNS TELESPECTADORES DIZEM QUE DEVERIA PARAR DE VEZ. DE POUCO OU NADA TÊM SERVIDO AS RECOMENDAÇÕES OU ADVERTÊNCIAS DO PROVEDOR.

JULGO SER MEU DEVER CONTINUAR A INSISTIR NAS DIFERENÇAS E EXIGÊNCIAS DE UMA TELEVISÃO QUE TEM O ESTATUTO DE SERVIÇO PÚBLICO.

SONDAGENS

132º.programa – emitido a 5-09-09

Pivot 1

VÊM AÍ AS ELEIÇÕES.

VOLTO A RECOMENDAR À RTP QUE SEJA ISENTA E INDEPENDENTE NO CUMPRIMENTO DO CONTRATO DE TELEVISÃO DE SERVIÇO PÚBLICO.

EM RELAÇÃO ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS HOVE UM CLAMOR GERAL SOBRE AS SONDAGENS DIFUNDIDAS...

É POR ISSO TEMPO OPORTUNO DE COLOCAR EM DISCUSSÃO ESTE ASSUNTO: POR QUE FALHARAM AS SONDAGENS???? PARA QUE SERVEM AS SONDAGENS???? VAMOS OUVIR JORNALISTAS ESPECIALISTAS NESTA MATÉRIA.

Pivot 2

AS SONDAgens SÃO UM INSTRUMENTO VÁLIDO PARA OBTER INFORMAÇÃO. MAS SÃO TAMBÉM UM MEIO DE INDICAÇÃO PARA DIRECCIONAR O SENTIDO DE VOTO. OS DADOS OBTIDOS SÃO SEMPRE CONJUNTURAIS.

AS CIRCUNSTÂNCIAS E A REALIDADE DOS FACTOS ALTERAM-SE MUITO RAPIDAMENTE.

POR ISSO MESMO, EXIGE-SE RIGOR NOS MÉTODOS UTILIZADOS. MAS IGUALMENTE É DE EXIGIR RESPONSABILIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO ADEQUADA NA SUA DIVULGAÇÃO.

Pivot 3

DURANTE ESTES ÚLTIMOS DIAS CHEGARAM-ME QUEIXAS SOBRE OS CRITÉRIOS

ADOPTADOS QUANTO ÀS ENTREVISTAS DOS CANDIDATOS À CÂMARA DE LISBOA....

ANTÓNIO COSTA E SANTANA LOPES NA GRANDE ENTREVISTA, OS OUTROS, EM TEMPO MAIS REDUZIDO, EMBORA NO TELEJORNAL.

EM PRINCÍPIO, CUMPRE-ME RESPEITAR OS CRITÉRIOS EDITORIAIS ADOPTADOS. SÓ NÃO PERCEBO: SENDO A RTP NACIONAL POR QUE PRIVILEGIA LISBOA, EM RELAÇÃO A OUTRAS AUTARQUIAS COMO PORTO, LOULÉ OU ANSIÃO.

RUI RIO E TANTOS OUTROS BEM SE PODEM QUEIXAR. QUANTO ÀS SONDAgens TODO O CUIDADO SERÁ POUCO: NÃO É A RTP QUE AS FAZ MAS É A RTP QUE AS DIVULGA.

A COMPLEMENTARIDADE DA PROGRAMAÇÃO DA RTP

133º programa – Emitido a 12-09-09

Pivot 1

NÃO TENHO GRANDES ILUSÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PROGRAMAÇÕES DAS TELEVISÕES. PENSO ATÉ QUE A TELEVISÃO COMO MEIO DIFUSOR DE INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO ESTÁ MUITO IGUAL EM TODO O MUNDO, COM LEVES EXCEPÇÕES DIGNIFICANTES.

MAS O QUE DEFENDO E ESFORÇO-ME POR DEFENDER É QUE UMA TELEVISÃO QUE SE DIZ DE SERVIÇO PÚBLICO TEM DE SER DIFERENTE, BEM DIFERENTE, E CONSTITUIR-SE VERDADEIRA ALTERNATIVA. É CERTO QUE ISSO É MUITAS VEZES RECLAMADO POR CERTAS FAIXAS DE PÚBLICO MAS NÃO TEM CORRESPONDÊNCIA NAS AUDIÊNCIAS.

MAS TAMBÉM FAZER PROGRAMAS PARA COMPETIR COM A CONCORRÊNCIA E TER MENOS PÚBLICO, PARECE-ME UMA TAREFA INGLÓRIA. O PROGRAMA DE HOJE RECOLHE DEPOIMENTOS DE TELESPECTADORES QUE FAZEM PENSAR NESTA QUESTÃO.

Pivot 2

COMO SEMPRE A PROGRAMAÇÃO DE VERÃO DA RTP 1 RESUME-SE QUASE A TRÊS BLOCOS: «BOM DIA PORTUGAL», «VERÃO TOTAL» E REPETIÇÕES EM SÉRIE. MAS PARA ALÉM DE ALGUMAS LAMENTAÇÕES NÃO DEIXA DE SER INTERESSANTE E POR ISSO DE REGISTAR A OPINIÃO DE ALGUNS TELESPECTADORES COMO ESTA: «EMBORA COM REPETIÇÕES NUNCA A PROGRAMAÇÃO DA NOITE DA RTP 1 FOI TÃO COERENTE COMO ESTE VERÃO: «CONTA-ME COMO FOI», LIBERDADE 21» E EXIBIÇÃO DE ALGUMAS DAS EXCELENTES SÉRIES HABITUALMENTE EXIBIDAS NA RTP 2».

Pivot 3

EU SEI QUE PRODUIR CONTEÚDOS COM ALGUMA INOVAÇÃO E ORIGINALIDADE E EM QUANTIDADE SUFICIENTE PARA ENCHER TANTOS CANAIS E SERVIÇOS TEM ALTOS CUSTOS.

E ESTA É ALIÁS UMA DAS DIFICULDADES DE UMA ESTAÇÃO COM NOVE SERVIÇOS E CANAIS DESTINADOS A PÚBLICOS-ALVO DIFERENCIADOS E COM RECEPÇÃO EM SINAL ABERTO E EM SINAL CODIFICADO.

MAS É FORA DE DÚVIDA QUE COM IMAGINAÇÃO E COM MAIOR SINCRONIZAÇÃO DOS PRÓPRIOS CONTEÚDOS QUE PRODUZ E DISPÕE...

DISPERSOS PELOS SEUS DIFERENTES CANAIS E SERVIÇOS... A RTP PODE OFERECER UMA PROGRAMAÇÃO MAIS ALTERNATIVA.

ERROS E LAPSOS DE TODOS OS DIAS **134º.programa – Emitido a 19-09-09**

Pivot 1

NA ROTINA DA SUA ACTIVIDADE DE TODOS OS DIAS, E SOB O INSTANTE IMEDIATO DE CADA MOMENTO, O JORNALISTA COMETE MUITAS VEZES ERROS E LAPSOS SEM DAR POR ELES. É NA FALA OU NA ESCRITA; É NA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE OU DO LOCAL; É NA INDICAÇÃO DO TÍTULO DO ENTREVISTADO; É NA INDICAÇÃO DO ESTADO DO TEMPO.... O SENTIDO DESTA PROGRAMA É DUPLO: POR UM LADO, DAR CONHECIMENTO AOS TELESPECTADORES DE QUE OS SEUS REPAROS SÃO REGISTADOS, EMBORA NEM SEMPRE OS ERROS E OS LAPSOS APAREÇAM CORRIGIDOS; POR OUTRO LADO, FAZER SENTIR AOS JORNALISTAS QUE O PÚBLICO É EXIGENTE. E SE, DE ALGUM MODO, COMPREENDE CERTOS LAPSOS INVOLUNTÁRIOS VERBERA OS ERROS «INADMISSÍVEIS» NO BOM DESEMPENHO JORNALÍSTICO.

Pivot 2

PELOS DEPOIMENTOS REGISTADOS POSSO EVIDENCIAR DUAS OU TRÊS

CONCLUSÕES: NESTA JANELA ABERTA QUE É A TELEVISÃO TODOS FACILMENTE PODEMOS COMETER ERROS E LAPSOS. EU PRÓPRIO TENHO SIDO CRITICADO POR ERROS DE PRONÚNCIA OU DE PONTUAÇÃO; OS TELESPECTADORES E JORNALISTAS RECONHECEM FALHAS, QUASE INERENTES, AO REPENTISMO OU ÀS CONDIÇÕES NO EXERCÍCIO DESTA PROFISSÃO. OS TELESPECTADORES, PORÉM, OBSERVAM GRAUS DE DISTINÇÃO SOBRE OS ERROS COMETIDOS.

ERROS FACTUAIS OU QUE MANIFESTAM DESCONHECIMENTO OU IGNORÂNCIA SÃO TIDOS COMO «IMPERDOÁVEIS» AO RIGOR DA INFORMAÇÃO.

POR OUTRO LADO, SÃO QUASE IMPLACÁVEIS RELATIVAMENTE AOS ERROS ENCONTRADOS NAS LEGENDAS OU NOS RODAPÉS DO ECRÃ, TÃO TARDIAMENTE OU NUNCA EMENDADOS.

PROGRAMAS COMO «CUIDADO COM A LÍNGUA», «CIBERDÚVIDAS» OU O RECENTE «PRONTUÁRIO SONORO» PODEM SER PRECIOSAS AJUDAS MAS ACIMA DE TUDO, A RTP TERÁ DE TER UM EFECTIVO CONTROLO DE EMISSÃO.

TELERURAL **135º.programa – Emitido a 26-09-09**

Pivot 1

POR MAIS DE UMA VEZ TENHO DEFENDIDO A ESPECIFICIDADE COM QUE DEVEM SER ENTENDIDOS A FORMA E O CONTEÚDO DOS PROGRAMAS DE HUMOR.

ESSA ORIENTAÇÃO TEM SIDO SEGUIDA EM RELAÇÃO A PROGRAMAS COMO «CONTRA-INFORMAÇÃO», «OS CONTEMPORÂNEOS» OU ATÉ, EM TEMPOS IDOS, A PROPÓSITO DE «GATO FEDORENTO».

INSISTENTEMENTE, IMENSOS TELESPECTADORES INSURGEM-SE CONTRA O PROGRAMA TELERURAL. ACUSAM O PROGRAMA DE UTILIZAR O INSULTO, UMA LINGUAGEM BOÇAL QUE EXCEDE TODOS OS LIMITES... MAIS UMA VEZ CORRO O RISCO DE SER CONFUNDIDO COM UM CENSOR... MAS QUE FIQUE BEM CLARO NÃO É ESSE, NEM QUERO QUE SEJA, O MEU PAPEL. CONTUDO, NÃO POSSO, NEM DEVO CALAR A OPINIÃO DE MUITOS TELESPECTADORES QUE ATÉ JÁ PROTESTAM CONTRA O MEU SILÊNCIO SOBRE ESTE PROGRAMA.

Pivot 2

NÃO ME PARECE QUE UM OPERADOR DE TELEVISÃO COM O ESTATUTO DE SERVIÇO PÚBLICO POSSA TER PROGRAMAS «ESCONDIDOS». NÃO É ISSO. MAS JULGO QUE A ORDENAÇÃO DE UMA GRELHA DEVE E PODE SER ADEQUADA A SEGMENTOS ESPECÍFICOS DE DETERMINADAS AUDIÊNCIAS. POR ISSO, NÃO ME PARECE CORRECTO EMITIR ESTE PROGRAMA EM HORÁRIO

NOBRE. ESTA É ALIÁS A OPINIÃO DE MUITOS TELESPECTADORES QUE NÃO ENTENDEM O LUGAR DE DESTAQUE QUE A PROGRAMAÇÃO DA RTP DÁ AO TELERURAL.

Pivot 3

NUM DEBATE SOBRE ESTE ASSUNTO, UM CIDADÃO COM RESPONSABILIDADES DIZ-ME: OU VOCÊ CONSEGUE ACABAR COM ESTE PROGRAMA IMPRÓPRIO DE UM SERVIÇO PÚBLICO OU ENTÃO É VOCÊ QUE DEVE TERMINAR A SUA ACÇÃO.... NÃO ME COMPETE FAZER CHANTAGEM SOBRE A DIRECÇÃO DE PROGRAMAS. RESPEITO OS AUTORES E ACTORES DE «TELE-RURAL» AOS QUAIS DEVO TRANSMITIR OS PROTESTOS DE MUITOS TELESPECTADORES. DE RESTO CABE A UNS E A OUTROS AVALIAR DA JUSTEZA OU NÃO DESTES COMENTÁRIOS. EFECTIVAMENTE, UM OPERADOR DE SERVIÇO PÚBLICO TEM AOBRIGAÇÕES QUE DERIVAM EXACTAMENTE DESSE ESTATUTO.

ESTRUTURAS DE APOIO AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO 136º.programa – Emitido a 03-10-09

Pivot 1

NUM RECENTE PROGRAMA, LEVANTÁMOS A QUESTÃO DA FORMA POUCO TOLERANTE COMO MUITOS TELESPECTADORES REAGEM A PROPÓSITO DE ERROS COMETIDOS PELOS PROFISSIONAIS DA RTP. NESSE PROGRAMA, REFERIMOS A EXISTÊNCIA DE ALGUMAS ESTRUTURAS POR PARTE DA RTP PARA DAR APOIO AOS SEUS PROFISSIONAIS NO DESEMPENHO DO SEU OFÍCIO. VAMOS HOJE FALAR MAIS CONCRETAMENTE DESSAS ESTRUTURAS E DOS SERVIÇOS QUE PRESTAM.

EM ESPECIAL, DO CENTRO DE FORMAÇÃO DA RTP, DO CIBERDÚVIDAS, COM O QUAL A RTP TEM UM PROTOCOLO, E DO RECÉM-CRIADO PRONTUÁRIO SONORO.

Pivot 2

TALVEZ POSSA INVOCAR AQUI O DITADO POPULAR: PALAVRA FORA DA BOCA É PEDRA FORA DA MÃO. EVIDENTEMENTE QUE ESTE DITADO TEM OUTRO SENTIDO. MAS, AO UTILIZÁ-LO, QUERO SOBRETUDO EVIDENCIAR COMO A QUEM TRABALHA FRENTE OU DIANTE DE UM ECRÃ É FÁCIL DEIXAR PASSAR... SEM QUERER... LEVES LAPSOS OU ERROS GROSSEIROS. OBIAMENTE QUE HÁ FALHAS INEVITÁVEIS

E OUTRAS INDESCULPÁVEIS. DAÍ A IMPORTÂNCIA DE COLOCAR AO DISPOR DE PROFISSIONAIS, TÃO SUJEITOS À CRÍTICA E AO JUÍZO PÚBLICOS, ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA E APOIOS IMEDIATOS E EFICAZES AO MELHOR DESEMPENHO DA SUA FUNÇÃO. TODAVIA, E CONFORME JÁ DISSE EM PROGRAMA ANTERIOR SÓ UM EFECTIVO

CONTROLO DE EMISSÃO PODE PÔR A SALVO ESTES PROFISSIONAIS DAS FALHAS QUE ELES PRÓPRIOS DESEJAM VER CORRIGIDAS EM DEVIDO TEMPO.

UM TEMPO QUE, NESTE CASO, É SEMPRE NO IMEDIATO.

OBRIGAÇÕES MUSEOLÓGICAS DA RTP **137º.programa – Emitido a 10-10-09**

Pivot 1

UM GRUPO DE ALUNOS DE COMUNICAÇÃO INTERROGAM-ME SOBRE A SITUAÇÃO DO MUSEU DA RÁDIO E DO MUSEU VIRTUAL/RTP.

AFINAL, QUEREM SABER, O MODO COMO A RTP ESTARÁ A CUMPRIR AS SUAS «OBRIGAÇÕES MUSEOLÓGICAS», ISTO, NA EXPRESSÃO UTILIZADA NO TEXTO DO CONTRATO DE CONCESSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO EM VIGOR.

ESTAMOS, HOJE, AQUI, NESTE ESPAÇO, DESTINADO A ALBERGAR UMA COLECÇÃO VISITÁVEL DE OBJECTOS DA RÁDIO E TELEVISÃO, UMA RESERVA IGUALMENTE VISITÁVEL E, DE CERTO MODO, O PONTO DE PARTIDA DO MUSEU VIRTUAL/RTP.

ESTE ESPAÇO ESTARÁ ABERTO AO PÚBLICO A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15 DE OUTUBRO.

Pivot 2

ALGUNS ESTUDIOSOS DA RÁDIO NÃO CONCORDAM COM A SOLUÇÃO QUE ESTÁ A SER ADOPTADA PARA O MUSEU DA RÁDIO.

ESSA POSIÇÃO TOMA VOZ NO DEPOIMENTO DO INVESTIGADOR ROGÉRIO SANTOS. NÃO PRETENDO IMISCUIR-ME NESTA POLÉMICA OBVIAMENTE OBJECTO DE DISCUSSÃO EM RELAÇÃO ÀS DIFERENTES CONCEPÇÕES MUSEOLÓGICAS.

POR AGORA, E HOJE, APENAS PRETENDO DAR RESPOSTA À INTERROGAÇÃO QUE ME FOI LEVANTADA SOBRE DE COMO ESTÁ A SER VALORIZADO E DISPONIBILIZADO PARA O PÚBLICO O PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL DA RTP.

UM IMPORTANTE E HISTÓRICO ESPÓLIO, CONFORME SALIENTOU, COM A SUA AUTORIDADE DE COMPETÊNCIA O DIRECTOR-GERAL DE ARQUIVOS... O MUSEU VIRTUAL PARECE-ME UMA SOLUÇÃO MODERNA E MUITO ÚTIL....POR CERTO, RESPONDE MAIS AOS TELESPECTADORES DAS NOVAS GERAÇÕES E DESLOCADOS PELO RESTO DO MUNDO.

O MUSEU REAL DA RÁDIO E DA TELEVISÃO PODE PEDIR OUTRA SOLUÇÃO.

MAS PELO MENOS É EVIDENTE QUE ESTE PATRIMÓNIO PÚBLICO ESTÁ PRESERVADO, E PASSA A PODER SER VISITADO PELOS CIDADÃOS.

POR ISSO ESTE PROGRAMA.

A AGENDA MEDIÁTICA E AGENDA POLÍTICA **138º.programa – Emitido a 17-10-09**

Pivot 1

NAS ÚLTIMAS SEMANAS, AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS E AUTÁRQUICAS DOMINARAM AS AGENDAS MEDIÁTICAS. ATIRARAM ASSIM PARA SEGUNDO PLANO, OU ATÉ PARA UM ESQUECIMENTO QUASE ABSOLUTO ACONTECIMENTOS, OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS, COM ALGUM IMPACTO.

NÃO OBSTANTE A ÁREA ARDIDA PELOS FOGOS NAS FLORESTAS TER SIDO 5 VEZES MAIOR DO QUE NO ANO PASSADO, MAL SE TEVE CONSCIÊNCIA DISSO. QUASE NÃO SE SOUBE QUEM GANHOU AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA OU NA GRÉCIA, ALIÁS COM GOVERNOS FORMADOS LOGO NA SEMANA SEGUINTE.

MUITOS TELESPECTADORES ALERTARAM-ME PARA ESTE FACTO. NESTE PROGRAMA,

ADOPTAMOS UMA LÓGICA DIFERENTE: FOMOS A UM CURSO DE COMUNICAÇÃO, DESTA VEZ NA UNIVERSIDADE CATÓLICA, E DISCUTIMOS COM PROFESSORES E ALUNOS ESTE TEMA. OBVIAMENTE, COMO ME COMPETE, CENTRADOS NO COMPORTAMENTO DA RTP.

Pivot 2

PARECE-ME PODER CONCLUIR: A DEPENDÊNCIA DAS AGENDAS MEDIÁTICAS DAS AGENDAS POLÍTICAS É NOTÓRIA. SÃO

O GOVERNO E OS PARTIDOS POLÍTICOS OS MAIORES FORNECEDORES DE INFORMAÇÃO QUE CHEGAM ÀS REDACÇÕES: É INCONTESTÁVEL A IMPORTÂNCIA DAS ELEIÇÕES REALIZADAS. TODAVIA, TAMBÉM PARECE INEGÁVEL, QUE UMA AGENDA DOS TELEJORNAIS DA RTP MAIS INDEPENDENTE E MAIS ABRANGENTE EM MATÉRIA INFORMATIVA, CONTRIBUÍRIA PARA UMA MAIOR CONSCIÊNCIA DE QUE O MUNDO NÃO ACABA AQUI, E MUITO MENOS NAS QUESTÕES ELEITORAIS, IMPORTANTES, MAS NÃO ÚNICAS.

TRATAMENTO DADO AOS CANDIDATOS AUTÁRQUICOS E AOS PARTIDOS DE MENOR DIMENSÃO

139º.programa – Emitido a 24-10-09

Pivot 1

EM RELAÇÃO À CONDUTA DA RTP OS RECENTES PERÍODOS PRÉ- ELEITORAIS SURTIRAM TRÊS GRUPOS DE QUEIXAS:

- 1) A SECUNDARIZAÇÃO DOS DESIGNADOS PEQUENOS PARTIDOS;
 - 2) NAS AUTÁRQUICAS UM DESTAQUE PRIVILEGIADO AOS CANDIDATOS DE LISBOA E PORTO;
 - 3) NA ESTEIRA DOS PRÓPRIOS ACTORES POLÍTICOS UMA VALORIZAÇÃO DOS «FAIT-DIVERS» E OUTROS INCIDENTES OM ESVAZIAMENTO DOS CONTEÚDOS IDEOLÓGICOS PROGRAMÁTICOS .
- UMA VEZ SAÍDOS DO FRENESIM DAS CAMPANHAS AFRONTEMOS, ENTÃO, ESTAS QUESTÕES.

Pivot 2

PARA ALÉM DAS QUEIXAS HOUVE UM PONTO MUITO POSITIVO E ELOGIADO PELOS TELESPECTADORES: OS ESCLARECEDORES DEBATES ENTRE OS DIFERENTES LÍDERES REALIZADOS TANTO NA RTP COMO NA SIC E TVI.

Pivot 3

É ÓBVIO QUE AS QUEIXAS APRESENTADAS RESULTAM DO CONFRONTO DE TRÊS CRITÉRIOS:

- OS CRITÉRIOS EDITORIAIS OU JORNALÍSTICOS
- OS CRITÉRIOS PARTIDÁRIOS
- OS CRITÉRIOS DE UMA EQUIDADE DEMOCRÁTICA.

POR CRITÉRIOS EDITORIAIS, É MUITO DIFÍCIL GARANTIR IGUAL TRATAMENTO AOS PARTIDOS DE MAIOR E MENOR DIMENSÃO. RELATIVAMENTE ÀS AUTÁRQUICAS NÃO HÁ DÚVIDA QUE OS CANDIDATOS DE LISBOA E PORTO RECEBERAM UM TRATAMENTO PRIVILEGIADO EM CONTRASTE COM OS RESTANTES, E ALGUNS DE GRANDES AGREGADOS POPULACIONAIS COMO GAIA, BRAGA, SINTRA , CASCAIS OU SETÚBAL.

É VERDADE QUE OS 15 DIAS QUE SEPARARAM AS AUTÁRQUICAS DAS LEGISLATIVAS AINDA COMPRIMIRAM MAIS O ESPAÇO DADO. MAS SINCERAMENTE: PERANTE A IMENSIDÃO DE CANDIDATOS NÃO TENHO SOLUÇÃO À VISTA. QUANTO ÀS LEGISLATIVAS, NÃO DAR MAIS VOZ AOS PARTIDOS DESIGNADOS PEQUENOS NA APRESENTAÇÃO DAS SUAS PROPOSTAS PARECE-ME DESVALORIZAR OS CRITÉRIOS DEMOCRÁTICOS.

PROVAVELMENTE, PARA RESOLVER ESTAS QUESTÕES, EM PRÓXIMOS ACTOS ELEITORAIS, NÃO BASTA A IMAGINAÇÃO E VONTADE DA RTP...

SERÁ IMPORTANTE QUE OS OUTROS PARTIDOS, EM OBSERVÂNCIA DA EQUIDADE DEMOCRÁTICA, TAMBÉM

COLABOREM, SEM RECLAMAREM PARA SI OS TOTAIS PRIVILÉGIOS DE SEREM OS MAIORES.

DESPORTO, INFORMAÇÃO, ESPECTÁCULO, PAIXÃO 140º programa – Emitido a 31-10-09

Pivot 1

O MAIOR NÚMERO DE QUEIXAS SOBRE DESPORTO DIZ RESPEITO AO FUTEBOL. QUEIXAM-SE OS TELESPECTADORES DA FALTA DE ISENÇÃO DOS COMENTADORES E PRINCIPALMENTE DOS NARRADORES DO JOGO.

CONFESSO - E PERDOEM-ME OS TELESPECTADORES - QUE, NESTE PONTO, SOU FORÇADO A DAR SEMPRE UM DESCONTO: NO FUNDO, HÁ QUASE SEMPRE UMA VISÃO - EU DIRIA MESMO - UMA PAIXÃO CLUBÍSTICA QUE VEM SEMPRE AO DE CIMA. E SEM NEGAR QUE OS ERROS E EXCESSOS SÃO NOTÓRIOS NALGUNS RELATORES, ESSES DEFEITOS NÃO SÃO MENOS RECONHECÍVEIS NOS TELESPECTADORES E SUAS QUEIXAS. MAS, NESTE PROGRAMA, EU ESTARIA SOBRETUDO INTERESSADO EM FAZER DISTINGUIR: O JORNALISTA QUE INFORMA, O NARRADOR E O COMENTADOR. VAMOS OUVIR ESTES DIFERENTES INTERVENIENTES.

Pivot 2

NA INFORMAÇÃO EXIGE-SE QUE O JORNALISTA SEJA JORNALISTA: O MAIS ISENTO POSSÍVEL. IGUAL POSIÇÃO SE ESPERA DO COMENTADOR SEM NEGAR-LHE, CONTUDO, A SUA LIVRE INTERPRETAÇÃO. HÁ MILHENTAS

MANEIRAS DE VER, UM JOGO, UM LANCE, AINDA MESMO DEPOIS DE REPETIDO, MIL VEZES, NA TELEVISÃO. QUANTO AO RELATOR, É IMPORTANTE TER EM CONTA O SEGUINTE: UM JOGO PARA ALÉM DE UMA PUGNA DESPORTIVA É ESPECTÁCULO, INCLUI EMOÇÃO, PAIXÃO. PARECE-ME POIS DE ADMITIR QUE O NARRADOR, CONSOANTE O SEU PECULIAR ESTILO, VIBRE E FAÇA VIBRAR COM ESSE ESPECTÁCULO. ISTO NÃO QUER DIZER, QUE PERCA A ISENÇÃO, ESTEJA SEMPRE DO LADO DOS GRANDES, PUXE DESCARADAMENTE PELO «SEU CLUBE» OU ATÉ PELA SELECÇÃO DO SEU PAÍS. O NARRADOR É ELE PRÓPRIO UMA COMPONENTE DO ESPECTÁCULO QUE ESTÀ A SER TRANSMITIDO.

Pivot 3

REGISTAMOS ALGUMAS QUEIXAS MAS TAMBÉM EXPLICAÇÕES. MUITOS TELESPECTADORES NÃO COMPREENDEM, NEM ACEITAM, TER ACABADO O PROGRAMA «DOMINGO DESPORTIVO». ESPERAM QUE A RTP ESTEJA A EQUACIONAR O SEU REGRESSO. COM RESUMOS DO FUTEBOL E DE OUTRAS MODALIDADES. UM PROGRAMA COM A MAIS COMPLETA INFORMAÇÃO DESPORTIVA, POIS O FUTEBOL É «REI» E FAZ AUDIÊNCIAS, MAS DESPORTO NÃO É SÓ FUTEBOL.

O LUGAR DO «FAIT DIVERS» NO TELEJORNAL 141º programa – Emitido a 07-11-09

Pivot 1

MUITOS TELESPECTADORES RECLAMARAM CONTRA A INCLUSÃO, NO TELEJORNAL DO DIA 13 DE OUTUBRO, DO VIDEO EM QUE A

ARTISTA BRASILEIRA MAITÉ PROENÇA SATIRIZAVA COISAS PORTUGUESAS. COMO DIGO, O PRINCIPAL MOTIVO DESTAS QUEIXAS JÁ NEM ERA O PROTESTO CONTRA O VIDEO MAS CONTRA O FACTO

DO TELEJORNAL LHE TER DADO DESTAQUE.

POIS BEM: O OBJECTIVO DESTE PROGRAMA TAMBÉM NÃO SERÁ O DE TOMAR POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO VIDEO DE MAITÉ PROENÇA QUE, EFECTIVAMENTE, NÃO MERECE AS HONRAS DE TELEJORNAL.

MAS VAMOS TOMAR COMO PRETEXTO ESTAS QUEIXAS PARA REFLECTIR SOBRE UMA QUESTÃO MAIS GERAL: QUAL O LUGAR E FUNÇÃO DO «FAIT-DIVERS» NUM TELEJORNAL???

Pivot 2

TRADICIONALMENTE, É PRÁTICA CORRENTE OS TELEJORNAIS (E NÃO SÓ NA RTP) «FECHAREM» OS NOTICIÁRIOS COM PEQUENOS APONTAMENTOS SOBRE

«FACTOS SOCIAIS» OU SIMPLES OCORRÊNCIAS QUE, NUM DETERMINADO CRITÉRIO, NÃO FORAM INCLUÍDOS NO «CORPUS» DO TELEJORNAL PROPRIAMENTE DITO. ENCARADOS DE FORMA JOCOSA OU DIVERTIDA APARECEM NO «FECHO» DO NOTICIÁRIO.

ORA POIS: A QUESTÃO DOS CRITÉRIOS DA SUA INCLUSÃO É QUE LEVANTA SÉRIAS DÚVIDAS. HÁ NOTÍCIAS A ENCHEREM UM TELEJORNAL QUE NÃO DEVERIAM PASSAR DE UM «FAIT-DIVERS». E HÁ NOTÍCIAS - FAIT-DIVERS QUE NÃO DEVERIAM APARECER NEM NO MEIO, NEM NO FIM.

NO FUNDO, O GRANDE PROBLEMA SERÁ: PARA CREDIBILIZAR UM TELEJORNAL É DECISIVO TER EM CONTA O AGENDAMENTO E A ORDEM DAS NOTÍCIAS QUE MERECEM SER NOTÍCIA.

O JORNALISMO NO PARLAMENTO 142º programa – Emitido a 14-11-09

Pivot 1

ESTA FOI A VOZ DE CIDADÃOS QUE ACORREM ÀS SESSÕES DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. QUISÉMOS OUVIR A SUA OPINIÃO SOBRE A INFORMAÇÃO QUE RECEBEM DO PARLAMENTO.////

... MAS DESTA VEZ NÃO FORAM PROPRIAMENTE OS TELESPECTADORES QUE LEVANTARAM O ASSUNTO QUE SERVE DE TEMA A ESTE PROGRAMA.

FOI UMA JORNALISTA. OBVIAMENTE TAMBÉM CIDADÃ. OBVIAMENTE TAMBÉM TELESPECTADORA.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA HÁ UM GRUPO DE JORNALISTAS DESTACADOS PELOS SEUS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO.

EM QUE MEDIDA ESTE CONTACTO DIRECTO E QUASE PERMANENTE, COM FONTES PARTIDÁRIAS FACILITA OU DIFICULTA A MISSÃO DE INFORMAR COM ISENÇÃO E INDEPENDÊNCIA?

NO RESPEITO DO PLURALISMO DEVIDO AOS PARTIDOS
E AOS CIDADÃOS???

Pivot 2

DIZ-SE REPETIDAMENTE QUE A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA É A CASA DA DEMOCRACIA. NUMA SOCIEDADE MEDIÁTICA COMO AQUELA EM QUE HOJE VIVEMOS, PRATICAMENTE O QUE SABEMOS DO PARLAMENTO É O QUE OS JORNALISTAS NOS CONTAM E COMO CONTAM. ACHAMOS POR ISSO IMPORTANTES O PAPEL E A MISSÃO DOS JORNALISTAS QUE ACOMPANHAM A ACTIVIDADE POLÍTICA NA SEDE DA DEMOCRACIA. REGISTO COM AGRADO QUE NÃO RECEBO QUEIXAS. PROCUREI OUVIR JORNALISTAS DA RTP... E DE OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA QUE ESTE TESTEMUNHO NÃO PARECESSE «CASEIRO». COM A ACTUAL COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA, A VIDA DIFÍCIL DOS PARTIDOS NÃO TORNA MAIS FÁCIL O PAPEL DOS PROFISSIONAIS QUE FORNECEM AOS CIDADÃOS A INFORMAÇÃO E A IMAGEM QUE TEMOS DO PARLAMENTO.

A INFORMAÇÃO E O RESPEITO PELOS DIREITOS E PRIVACIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS

143º.programa – Emitido a 21-11-09

Pivot 1

RECENTEMENTE PUSERAM AO PROVIDOR ESTA QUESTÃO: POR QUE É QUE EM RELAÇÃO À PEQUENA ESMERALDA A RTP TEVE O CUIDADADO DE TAPAR O ROSTO E, AGORA, EM RELAÇÃO À MIÚDA ALEXANDRA, ENTREGUE À MÃE UCRANIANA NÃO TEM HAVIDO O MÍNIMO CUIDADO DE COBRIR A CRIANÇA, E RESGUARDÁ-LA DAS CENAS DE MAUS TRATOS????

OBVIAMENTE, O OBJECTIVO DESTE PROGRAMA NÃO É O DE DEBRUÇAR-SE SOBRE O COMPLICADO CASO DA RETIRADA DA CRIANÇA À FAMÍLIA QUE A ACOIHA E ENTREGA À MÃE. O CASO E, SOBRETUDO, A DISPARIDADE DE TRATAMENTO ENTRE A ESMERALDA E A ALEXANDRA, SERVEM DE PRETEXTO PARA VERSAR O TEMA DAS PRÁTICAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL SOBRE SITUAÇÕES DESTAS QUE TÊM CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS.

Pivot 2

NÃO HÁ DÚVIDA QUE O TRATAMENTO NOTICIOSO DESTES CASOS É COMPLICADO. A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO AFÃ DE EVIDENCIAR ESTAS SITUAÇÕES TRANSGRIDE, MUITAS VEZES, OS LIMITES IMPOSTOS PELA LEI, PARA OBSERVAR A INTIMIDADE E IDENTIDADE DAS CRIANÇAS.

NESTES CASOS CONCRETOS DA ESMERALDA E DA ALEXANDRA É EVIDENTE QUE A LEI NÃO CONSIGNA QUALQUER REFERÊNCIA À NACIONALIDADE DA CRIANÇA. OU SEJA: O TRATAMENTO ENTRE UMA CRIANÇA UCRANIANA E PORTUGUESA DEVE SER IGUAL.

É VERDADE QUE A PROXIMIDADE E A DISTÂNCIA GEOGRÁFICAS E DE CULTURAS TRANSMITEM-NOS SENTIMENTOS DIFERENCIADOS. MAS ESTÁ ERRADO: A CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA É INTERNACIONAL.

LIDAR COM OS DIREITOS À INFORMAÇÃO E COM A PRESERVAÇÃO DA INTIMIDADE DAS CRIANÇAS E ALIÁS DAS PESSOAS CONTINUA A EXIGIR-NOS PRÁTICAS DIFÍCEIS, ONDE A FRIEZA DO BOM SENSO TEM DE IMPERAR.

CINEMA

144º.programa – Emitido a 28-11-09

Pivot 1

A RELAÇÃO ENTRE A TELEVISÃO E O CINEMA MODIFICOU-SE BASTANTE. POR RAZÕES COMERCIAIS E TECNOLÓGICAS, POR DIFERENTES CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. O CINEMA, POR ENGENHO E ARTE, TEM RESISTIDO À POPULARIZAÇÃO DOS PRODUTOS TELEVISIVOS. TODAVIA, HÁ CAMADAS DO «GRANDE PÚBLICO» QUE TÊM ATRAVÉS DA TELEVISÃO A SUA SALA DE CINEMA. E HÁ CINÉFILOS QUE EXIGEM DA TELEVISÃO OUTROS CRITÉRIOS DA PROGRAMAÇÃO CINEMATOGRAFICA.

«ACUSAM» TER DIFICULDADE EM DESCORTINAR, ESPECIALMENTE NA RTP1, A LÓGICA E O SENTIDO DESSES CRITÉRIOS.

FILMES SEM QUALIDADE, A HORAS INCERTAS, COM LONGOS INTERVALOS, PORVENTURA, EXIBIDOS APENAS PARA PREENCHER OS VAZIOS DA GRELHA». ESTE PROGRAMA DISCUTE ESTA QUESTÃO.

Pivot 2

CONFORME REGISTEI LOGO NO INÍCIO DESTE PROGRAMA, HOJE EM DIA; O CINEMA OCUPA UM LUGAR DIFERENTE NA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA.

TELESPECTADORES E CRÍTICOS FAZEM UMA DISTINÇÃO CLARA ENTRE A RTP1 E A RTP2. DOS DIRECTORES DESTES CANAIS OUVIMOS OS CRITÉRIOS ADOPTADOS NA ATENÇÃO E DIVULGAÇÃO QUE A RTP DÁ AO CINEMA.

FELIZMENTE, O LUGAR PRIVILEGIADO PARA VER UM FILME É UMA BOA SALA DE CINEMA. MAS HÁ AINDA UMA GRANDE PARTE DE PÚBLICO QUE CONHECE DO CINEMA O QUE A TELEVISÃO LHE DÁ E HÁ

CINÉFILOS QUE GOSTAM DE VER O CINEMA BEM TRATADO PELA RTP.

POR ISSO, NÃO OBSTANTE TODOS OS CONDICIONAMENTOS, IMPUTAM À RTP GRANDES RESPONSABILIDADES NO CINEMA QUE EXIBE E NO MODO COMO O DIVULGA. NÃO HÁ DUVIDA: PARA COM A RTP OS CRITÉRIOS SÃO SEMPRE MAIS EXIGENTES. É UM COMPROMISSO, MAS NÃO DEIXA DE SER UMA DISTINÇÃO. DIVULGA ESTE MEIO DE EXPRESSÃO.

MÚSICA E ARTISTAS POPULARES 145º programa – Emitido a 04-12-09

Pivot 1

ESCREVEM-ME TELESPECTADORES, RESIDENTES EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO, A DISCORDAR DAS ESCOLHAS MUSICAIS DA RTP ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO À DENOMINADA «MÚSICA PIMBA».

ENTENDEM QUE OS ARTISTAS CONVIDADOS SÃO REPETIDAMENTE OS MESMOS.

ESTA QUEIXA É AINDA APRESENTADA POR OUTROS ARTISTAS, TAMBÉM DITOS POPULARES, QUE SE JULGAM DISCRIMINADOS.

DIZEM QUE A RTP TEM OS SEUS ELEITOS E SÓ A ESTES DÁ ESPAÇO. TERÁ ALGUMA RAZÃO DE SER ESTA QUEIXA????

Pivot 2

CONVÉM TER PRESENTE QUE A QUESTÃO HOJE LEVANTADA DIZ RESPEITO À DITA MÚSICA «PIMBA», DENOMINAÇÃO ALIÁS DISCUTÍVEL. A QUESTÃO DA PROGRAMA-

ÇÃO MUSICAL DA RTP É UM TEMA MUITO MAIS VASTO E QUE REQUER OUTRO APROFUNDAMENTO.

Pivot 3

EFFECTIVAMENTE, CADA TELESPECTADOR FORMA UMA OPINIÃO SOBRE A PROGRAMAÇÃO A PARTIR DAS DUAS OU TRÊS HORAS QUE VÊ AO LONGO DE UM DIA.

TODAVIA, SEM NEGAR QUE CABE À RTP A ESCOLHA DOS ARTISTAS APRESENTADOS, POR CRITÉRIOS E CONDIÇÕES ASSUMIDOS, PARECE-ME SER DE RECONHECER QUE HÁ, DE FACTO, NO CAMPO DA CHAMADA «MÚSICA PIMBA», UM NÚCLEO DE ARTISTAS MUITAS VEZES REPETIDO. GOSTARIA DE VERIFICAR, DE MODO MAIS CLARO, E COMO UM PROGRAMA DE SERVIÇO PÚBLICO UMA POLÍTICA SOBRE A PROGRAMAÇÃO MUSICAL DA RTP. DESDE A MÚSICA ERUDITA OU CLÁSSICA À DITA MÚSICA PIMBA.

PROMOÇÕES VIOLENTAS PARA CRIANÇAS

146º.programa – Emitido a 12-12-09

Pivot 1

VÁRIAS VEZES RECEBEMOS RECLAMAÇÕES A PROPÓSITO DA EXIBIÇÃO DE PROMOÇÕES A DIFERENTES SÉRIES OU FILMES JUNTO OU NOS INTERVALOS DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL OU JUVENIL DA RTP 2.

FIZÉMOS UMA ANÁLISE SOBRE O DECURSO DE UM MÊS E DETECTAMOS SER ESTA SITUAÇÃO RELATIVAMENTE ESPORÁDICA. É VERDADE QUE SURGEM PROMOÇÕES DE SÉRIES OU PROGRAMAS FORA DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL.

MAS, REGRA GERAL, PRESSENTA-SE UM CUIDADO NAS IMAGENS UTILIZADAS. VEJO PORÉM QUE A SIMPLES ALUSÃO A SÉRIES OU FILMES PARA OUTROS GRUPOS ETÁRIOS CHOCA A SENSIBILIDADE DE MUITOS TELESPECTADORES.

É OCASIÃO PARA OUVIR OS RESPONSÁVEIS PELA PROGRAMAÇÃO INFANTIL E JUVENIL.

QUANTO A ESTA RECLAMAÇÃO E JÁ AGORA EM RELAÇÃO À FILOSOFIA ORIENTADORA DESTA PROGRAMAÇÃO.

Pivot 2

COMO PROVEDOR DEVO DECLARAR QUE CONCORDO COM A ORIENTAÇÃO GLOBAL DOS PROGRAMAS DESTINADOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES. E DEVO IGUALMENTE DIZER QUE SOBRE ESTA PROGRAMAÇÃO É MUITO GENERALIZADO O AGRADO DO PÚBLICO. EVIDENTEMENTE, QUE NUM ESPECTRO TÃO LARGO E DIFERENCIADO, COMO É A AUDIÊNCIA DA RTP 1, 2 OU INTERNACIONAL, COM DIVERSOS QUADROS DE REFERÊNCIA CULTURAL, RELIGIOSA, IDEOLÓGICA, É IMPOSSÍVEL SATISFAZER A TODAS AS SENSIBILIDADES DOS DIFERENTES TELESPECTADORES.

NO SEU TODO, JULGO MUITO POSITIVA, SOB O PONTO DE VISTA PEDAGÓGICO E DE ENTRETENIMENTO A PROGRAMAÇÃO INFANTIL E JUVENIL DA RTP 2.

ALIÁS, IMPORTA TER BEM PRESENTE ESTA DISTINÇÃO ENTRE PROGRAMAÇÃO INFANTIL E JUVENIL. PORVENTURA, SERÁ ATÉ DISCUTÍVEL A EXTENSÃO DESTA PROGRAMAÇÃO COM SEIS A OITO HORAS DIÁRIAS. SOBRETUDO, NA COMPLEMENTARIDADE QUE COMPETE À RTP 2 DESEMPENHAR COMO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO.

UMA RTP SOLIDÁRIA

147º.programa – Emitido a 19-12-09

Pivot 1

NUM REFLEXO DESTA SITUAÇÃO DE DEPRESSÃO SOCIAL E ECONÓMICA EM QUE GRANDE PARTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA SE ENCONTRA, RECEBO ALGUMAS MENSAGENS LANÇANTES E DE MANIFESTO DESESPERO DE NOSSOS CONCIDADÃOS QUE PEDEM URGENTE APOIO SOCIAL. SEM PERDERMOS DE VISTA A ÁREA DAS NOSSAS COMPETÊNCIAS PROCURAMOS INDICAR A ESSES

TELESPECTADORES INSTITUIÇÕES HABILITADAS PARA DAR POSSÍVEIS RESPOSTAS. TODAVIA, NÃO IGNORAMOS QUE OS «MEDIA» SÃO UM IMPORTANTE VEÍCULO DE PROMOÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA DESPERTAR APOIO A CAUSAS SOCIAIS.

COM A APROXIMAÇÃO DESTA QUADRA NATALÍCIA RESOLVEMOS FAZER UM PROGRAMA SOBRE ESTE TEMA. NÃO PODE O PROVEDOR DO TELESPECTADOR VALER A ESTAS SITUAÇÕES, ALGUMAS DESESPERANTES. MAS PODE TRAZER À REFLEXÃO O PAPEL DA RTP E DOS

CIDADÃOS EM GERAL JUNTO DAQUELES QUE PRECISAM DA NOSSA AJUDA.

Pivot 2

OUVIMOS NESTE PROGRAMA A VOZ DE REPRESENTANTES DE ALGUMAS ENTIDADES COM PARTICULAR ACÇÃO NO CAMPO DA SOLIDARIEDADE SOCIAL ESCUTÁMOS PROFISSIONAIS QUE EMPRESTAM A SUA VOZ E PERSONAGEM A ESSAS CAMPANHAS.

QUISEMOS SABER DA PRÓPRIA ADMINISTRAÇÃO DA RTP COMO ENCARA O

SEU PAPEL NESTA AREA. PENSAMOS TER SIDO UMA FORMA DIFERENTE DE FAZER SENTIR «A VOZ DO CIDADÃO» NUM TEMPO SOCIALMENTE MUITO DIFÍCIL.

É VERDADE QUE, COMO DIZ O POETA, NATAL É SEMPRE QUE O HOMEM QUISE. MAS NESTA QUADRA NATALÍCIA, PORVENTURA, OS SENTIMENTOS DE SOLIDARIEDADE ESTÃO MAIS SENSÍVEIS. A TODOS OS CIDADÃOS DEIXO OS MEUS VOTOS DE UM POSSÍVEL MELHOR NATAL E UM NOVO ANO COM MENOS SOFRIMENTO E MAIS ALEGRIAS.

ANEXO Nº.3 – CONVIDADOS DO PROGRAMA «A VOZ DO CIDADÃO»

103º
PLURALISMO POLITICO PARTIDÁRIO
10-01-09

Ana Sá Lopes
Prof. José Manuel Viegas
São José Almeida
Pedro Mexia
Judite de Sousa
Virgílio Alves

104º
INVASÕES DA INTIMIDADE
17-01-09

Dr. Eduardo Sá
Dr. José Alberto Carvalho
Nuno Lopes – Actor
Bruno Nogueira – Actor
Emanuel Costa
Dra. Ana Cunha
Joana Capitão
Eng. Jorge Lopes

105º
REPETIÇÕES
24-01-09

Hugo Reis – Editor
José Fragoso
Rodrigo Nogueira – Crítico de televisão da Time Out
Telmo Ferreira

106º
RTP MADEIRA
31-01-09

Leonel de Freitas
Luis Maria
Óscar Rodrigues
Nuno Miguel Nunes
Vítor Manuel Jardim

107°
CONFLITO ISRAEL -PALESTINA E O HAMAS
07-02-09

Márcia Rodrigues
José Carp
Paulo Baldaia
Francisco Morato
Nuno Costa
António Veiga

108°
CRISTIANO RONALDO
O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL DO MUNDO (2008)
14-02-09

Miguel Barroso
João Céu e Silva – Jornalista do DN
José Miguel – Jornalista de “A Bola”
Camilo Lourenço
Lourenço Lucena

109°
O CANAL RTP 2
21-02-09

Teresa Paixão
Dr. Jorge Wemans – Director Canal 2
Paula Pais – Voz
Manuela Paulo – atriz
Bruno Moreira
Rui de Carvalho – Prof.
Helena Ferreira

110°
FESTIVAL DA CANÇÃO
28-02-09

José Fragoso – director de Programas
Rámon Galarza
Paulo de Carvalho – cantor
Dra. Florbela Melo
Paulo Trindade Carvalho - Professor
Sara Marques Gomes – jornalista
Nuno Silva

111°
O DOCUMENTÁRIO
07-03-09

Joaquim Furtado
Anabela Saint Maurice
Diana Andringa
Denise Pinho
Carlos Granadas
Afonso ferreira
Pedro Oliveira

112°
RTP N
14-03-09

Carlos Daniel
José Lemos
Hugo Gilberto - Apresentador
Fernando Moreira Sá
Cristiano Afonso
Alice Barcellos
José Pinto

113°
A TELEVISÃO E OS IDOSOS
21-03-09

Luís Jacob – Prof. universitário
Maria São José – Dir. Adjunta Programas
Dr^a Paula Alves – Presidente Dir^a Fundação Lar N^a Sr^a saúde
Nini Remartinez
António Couto Viana
Maria Odete Ribeiro

114°
RTP-MEMÓRIA
28-03-09

Hugo Andrade – Director RTP-Memória
Helena Ramos – Apresentadora
Catarina Miranda
André Roque
Francisco Rui Cádima
Eduardo Pinto
Maria do Carmo

115°
VIOLÊNCIA / IMAGENS VIOLENTAS
04-04-09

Rogério Borges – Realizador RTP
Carlos Pinota - Repórter de Imagem RTP
Jorge Vala
Dr. Seabra Diniz
Paula Carreira
Pedro Carvalho
Patrícia Frazão
Cristóvão Pereira

116°
RTP-ÁFRICA
11-04-09

Carla Adão – Coordenadora Informação RTP África
José Maria Semedo
António Queiroz
Jorge Barroso
Pedro Missa
Nelson Prata
Fátima Rocha
Ivo Menezes

117°
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS
18-04-09

Dr. Adalberto Fernandes
Cristina Silva – Jornalista
Dra. Cláudia Pereira
Carla Faria
Rogério Cação
Ana Paula Reis

118°
O 25 DE ABRIL
25-04-09

Luís Filipe Costa
José Fialho de Gouveia - Jornalista de "O Sol"
Sérgio Godinho - Cantor
Dr. Jorge Veríssimo
Dr. José Santos Alves
Joana Mourato
Ana Catarina Monteiro

119°
MODA – CULTURA, INDUSTRIA, ESPECTÁCULO
02-05-09

Ana Salazar – Estilista
Manuel Serrão
Nayma – Modelo
Nuno Baltazar – Estilista
Paula Mateus – Directora Vogue
José António Tenente – Estilista
Profª Manuela Cristina Figueiredo
Prof. Valter Cardim – IADE

120°
RTP-ON LINE - MOBILE, TELETEXTO
09-05-09

Ana Cristina Reis – Técnica de Língua Gestual
Arlindo Oliveira – Presidente da Dir. da Federação Port. Surdos
Dr. Teotónio Pereira – Director do Gab. Multimédia
Dr. Celso Martinho – Dir. Tecnologias Portal Sapo
Inês Bernardo

121°
OS CONTRAS DOS PRÓS
16-05-09

João Garcia – Jornalista do “Expresso”
João Pedro Henriques – Jornalista DN
Fátima Campos Ferreira
Eng. Ricardo Silva
Dra. Mariana Oliveira

122°
A GRIPE A (h1n1)
23-05-09

Dr. Jorge Atouguia – Especialista Doenças Infecciosas
Maria Elisa – Jornalista
Drª Sílvia Conde – Profª Fac. Ciências Médicas
Dr. Fausto Amaro
Prof. Nuno Neuparth

123º
O LIVRO, A LEITURA E A TELEVISÃO
30-05-09

Filipe Nicolau Almeida
Cecília Andrade
Teresa Sampaio
Paulo Moura Pinheiro
Alice Vieira
Fernando Castro

124º
A SUSPENSÃO SÚBITA DO «CONTA-ME COMO FOI»
06-06-09

José Fragoso – Director de Programas RTP
Ana Guerreiro
Estela Tomás
Fernando Correia
Carla Pires

125º
TERÁ UM JORNALISTA DA RTP DE PROCEDER DE MODO DIFERENTE?
13-06-09

Dr. Alfredo Maia – Presidente Sindicato Jornalistas
Ana Lourenço – Jornalista SIC
José Alberto Carvalho – Director Informação TV
Pedro Pinto – Jornalista TVI
Manuel Coelho Silva – Presidente Conselho Opinião RTP

126º
DIVERSIDADE CULTURAL
20-06-09

António Serzedelo - Opus Gay
Paulo Corte Real - ILGA
Drª Rosário Farmhouse – ACIDI
Catarina Pires – Notícias Magazine
Sara Martinho – Dirigente da ILGA

127º
CRIANÇAS/ACTORES DE TELEVISÃO
27-06-09

Elisabete Ganito – Mãe do actor Luís Ganito
Eugénio Ruivo – Prof. Educação Física
Patrícia Vasconcelos – Directora de Casting
Pedro Portela – Prof.
Emília Araújo – Prof.
Drª Sara Pereira – Univ. Minho

128°
REACÇÕES A COISAS (FUTEBOL)
04-07-09

Engº Rui Silva
Nuno Ferro _Prof. Educação Física
José Manuel Barroso
Fernando Barata

129°
OS CANAIS E SERVIÇOS DA RTP FACE À TDT
11-07-09

Engº Carlos Alberto Henriques
Engº Carlos Gomes – Dir. Engenharia e Tecnologias RTP
João Quintas
Manuel Leal
Augusto Manuel Borges
Márcio Santos

130°
"O BRUXO DE FAFE"
18-07-09

Moisés Espírito Santo
Fernando Nogueira
Rosa Barbosa
António Silva
José Lucas
Mário Correia

131°
A MORTE DO REI DO "POP", Michael Jackson
25-07-09

Cláudia Galhos – Jornalista do "Expresso"
Paulo de Carvalho - Cantor
Dr. Vasco Câmara
Miguel Cadete – Director Blitz
João Adelino Faria – Jornalista RTP

132°
SONDAGENS
05-09-09

Dr. António Belo – Prof. Escola Supº Com. Social
Engº Vidal Oliveira – Prof. Escola Supº Com. Social
Drª Nilza Sena – Profª do ISCSP

Dr. José Alberto Carvalho – Dir. Informação TV RTP
Dr. João Barreiros – Dir. Informação Rádio RTP
Fernando Madrinha – Jornalista

133º
A COMPLEMENTARIDADE ENTRE OS CANAIS DA RTP
12-09-09

Márcia Bajouco – Jornalista “Correio da Manhã”
Nuno Azinheira – Jornalista “diário de Notícias”
Jorge Mourinha – Jornalista “O Público”
José Fragoso – Director Programas TV RTP

134º
ERROS E LAPSOS DE TODOS OS DIAS
19-09-09

Daniela Santiago – Jornalista TV RTP
Cristina Esteves – Jornalista TV RTP
Armando Seixas Ferreira – Jornalista TV RTP
Eduardo Gonçalves – Jornalista Rádio RTP
Dr. José Borges
Luciano Canha
Dr. Amílcar Escudeiro

135º
TELE-RURAL
26-09-09

Frederico Pombares – Guionista do Telerural
Eduardo Cintra Torres
Rafael Diogo
Beatriz Batista
António Queirís
Ana Rito

136º
ERROS, IGNORÂNCIA E FALHAS
03-10-09

Dr. Fernando Correia – Director Científico Univ. Lusófona
Anabela da Mata – Apresentadora Canal Memória
Dr. Oliveira e Silva – Director do Centro de Formação RTP
Joaquim Menezes
Manuel Tomás
Vitor Oliveira
José Maria Costa

137º
OBRIGAÇÕES MUSEOLÓGICAS DA RTP
10-10-08

Dr. Rogério Santos – Univ. Católica
Dr. Pedro Braumann – Director Centro Estudos Serv. Público
Silvestre Lacerda
Sara Alves

138º
A AGENDA MEDIÁTICA E AGENDDA POLITICA
17-10-08

Prof. Nelson Ribeiro – Univ. Católica
Profª Rita Figueiras – Univ. Católica
Rute Caldeira
Luis Silva
Carolina Patrocínio
Mariana Pinto

139º
TRATAMENTO DADO AOS CANDIDATOS AUTÁRQUICOS
24-10-09

Carlos Dias da Silva – Jornalista “24 Horas”
Paulo Martins – Jornalista “Jornal de Notícias”
José Alberto Carvalho – Dir. Informação RTP
Vasco Lima
João Costa Pinto
Luis Gonçalves
Paulo Marques

140º
DESPORTO, INFORMAÇÃO, ESPECTÁCULO, PAIXÃO
31-10-09

Luís Freitas Lobo – Comentador
Miguel Barroso
Luis Fernandes
Luis Vendeiro
Raquel Madureira
Hugo Galinha

141°
O LUGAR DO
FAIT-DIVERS NO TELEJORNAL
07-11-09

Fernando Cascais CENJOR
José Alberto Carvalho
Paulo Rodrigues
Fernando Lopes
Maria João Fernandes
Rodrigo Toledo
Sara Meireles

142°
O JORNALISMO NO PARLAMENTO
14-11-09

Isabel Damásio - Jornalista
Ana Neves – Jornalista (SIC)
Maria Flor Pedroso – Jornalista (Rádio)
Nuno Simas – Jornalista (Público)
Judith Menezes Sousa

143°
A INFORMAÇÃO E O RESPEITO
PELOS DIREITOS E PRIVACIDADE
DAS CRIANÇAS E JOVENS
21-11-09

Drª Lídia Maropo
Dr. Paulo Agostinho - Lusa
Drª Joana Macedo
Dr. Armando Leandro
Petronília Pereira

144°
CINEMA
28-11-09

Dr. Jorge Wemans
Dr. José Fragoso
João Lopes
Jorge Leitão Ramos
José leal
Segismundo Bragança
Rui Pedro Vieira

145°
MÚSICA E ARTISTAS POPULARES
04-12-09

Nuno Markl
Nuno Galopim –Jornalista
Dr. Jaime Fernandes
João Pincha
Vítor Santos

146°
PROMOÇÕES VIOLENTAS PARA CRIANÇAS
11-12-09

Dra. Teresa Paixão
Dra. Maria Emília Brederode Santos
Dra. Cristina Ponte
Suzete Freitas
Rui Carvalho
Cláudia Silva

147°
UMA RTP SOLIDARIA
18-12-09

Dra. Isabel Jonet
Dra. Helena Vera-Cruz
Tânia Ribas de Oliveira
Catarina Furtado
Dr. Luis Barbosa
Provedor de Justiça

Deixo aqui um agradecimento reconhecido a todas as personalidades que se dispuseram a colaborar no programa "A Voz do Cidadão". Muito o enriqueceram.

Este documento foi impresso pelos Serviços da Secretaria Central / Reprografia – RTP. Gráficamente os dados foram ilustrados pela Técnica Administrativa do GAP Ana Clara Nunes. Dactilografou o Relatório a Técnica Administrativa, a secretária do GAP, Ana Paula Fraga Carreira.